FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 824

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou a conferência da ONU de comércio e desenvolvimento

GENEBRA, 23. — (A. N. I. e F. P.). — Começou hoje em Genebra, a maior conferência internacional de comércio de que há memória, com a participação de cerca de 1500 delegados, muitos dos quais de categoria ministerial, representando 122 países — membros das Nações Unidas ou de organizações nela filiadas. Nesse grupo estão incluídos os países dos dois grandes blocos mundiais e as nações em vias de desenvolvimento da África, da Ásia e da América Latina.

As sessões efectuam-se no Palácio das Nações, nesta cidade, sede da extinta Liga das Nações, e prolongam-se até 15 de Junho.

Os países menos privilegiados vão tentar chamar a atenção do Mundo para a sua situação e influenciar as potências que sendo mais ricas continuam a enriquecer progressivamente devido aos avanços da técnica.

A conferência não tem, contudo, poderes deliberativos. A sua utilidade—salientam os observadores—reside no facto de concorrer para a ventilação e estruturação dos problemas e de elaborar recomendações ás Nações Unidas para a coordenação de futuras acções governamentais.

(Continua na 16.ª página)

Deve seguir hoje para os Açores uma das aviadoras que pretendem dar a volta ao Mundo

HAMILTON (Bermudas), 23. — (ANI) — Parte hoje com destino aos Açores, a aviadora Jerrie Mock, que pensa dar a volta ao Mundo, sòzinha, num avião monomotor.

Jerrie tem estado retida nas Bermudas, devido ao mau tempo no Atlântico, mas espera que a melhoria das condições atmosféricas lhe permita partir hoje para a terceira fase da sua viagem.

A aviadora tenta realizar a proeza que a sua compatriota Amélia Earhart em vão tentou conseguir, há 27 anos, pois desapareceu misteriosamente no Pacífico.

JOAN SMITH DEIXOU ONTEM PORTO RICO

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 23. — (ANI) — Joan Merriam Smith, uma das duas aviadoras norte-americanas que tentam dar a volta ao Mundo, partiu ontem, desta cidade, com rumo a Paramaribo, na Guiana holandesa. Dali pensa voar para o Recife, no Brasil, de onde partirá para atravessar o Atlântico, com rumo a Dakar.

Como se vive hoje na China continental

— uma reportagem para o «Diário de Lisboa»

O reconhecimento diplomático do Governo da China continental pela França despertou o maior interesse na vida internacional e foi apontado como um dos actos mais significativos da política externa do general de Gaulle, manifestamente empenhado em seguir uma orientação realista, de sentido muito pessoal e em que procura por vezes colocar o seu país numa posição de desconcertante independência em relação á conduta das outras grandes potências.

A decisão do Presidente da República francesa teve, para além do campo da política internacional, o particular interesse de atrair para a China continental maior curiosidade da opinião mundial, geralmente pouco informada acerca do que se passa no vasto território do Governo de Pequim.

Para Portugal esta curiosidade tem ainda mais justificados motivos, dada a circunstância da vizinhança de uma das nossas parcelas ultramarinas — Macau — nos colocar em contacto directo com o território chinês, num clima de relações, aliás, que se tem caracterizado, em geral, pela mais perfeita correcção e por um incontestável respeito pela nossa legítima soberania.

Uma escritora de grande prestígio entre as figuras mais representativas da nova geração literária do Brasil — Lygia Fagundes Telles — teve há três anos oportunidade de penetrar já um pouco na vida misteriosa da nova China e

(Continua na página central)

O DESTINO DA EXPEDIÇÃO PERUANA — Dos membros da expedição peruana cercada e atacada pelos índios cuquimas, dez, feridos, foram já retirados da selva amazónica, por dois helicópteros norte-americanos. Os restantes, acompanhados da coluna militar enviada em seu socorro, tentam chegar á margem do rio Yavari, percorrido por esta canhoneira, que os procurará recolher

Helicópteros salvaram dez feridos da expedição atacada por índios

IQUITOS (Peru), 23 — (A. N. I.) — Dois helicópteros cedidos pelos fuzileiros navais dos Estados Unidos retiraram da selva amazónica dez feridos da expedição peruana que durante dias esteve sujeita aos ataques dos índios cuquimas, armados de flechas envenenadas.

Os outros 55 homens do grupo prosseguirão por terra o caminho até ao Rio Yavari, onde uma unidade da marinha de guerra os recolherá, a fim de os trazer para Iquitos.

Trata-se de um grupo que, no dia 21 do mês passado saiu da localidade madeireira de Requena, com duas finalidades: estudar o traçado de uma estrada que ligue aquela localidade e o Rio Yavari e, simultaneamente, verificar a actividade dos contrabadistas naquela zona do país.

Parece que incitados pelos contrabandistas e pelos plantadores de ópio, os índios da região, habitual-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Liz foi maltratada por admiradores que lhe arrancaram punhados de cabelo

(Ler na pág. 7)

Nota do dia

O VINAGRE E AS MOSCAS

Passou ontem por Lisboa, a caminho de Genebra, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, que teve à esperá-lo no aeroporto, além do ministro-conselheiro da Embaixada brasileira, algumas individualidades ligadas à representação do Brasil em Lisboa. Respondendo a perguntas que os jornalistas lhe dirigiram, e que a Televisão reproduziu, fazendo-as acompanhar de comentários nem sempre apropriados — diga-se em abono da verdade —, o chanceler Araújo e Castro aproveitou o ensejo da sua passagem pelo aeroporto de Lisboa «para dirigir uma saudação a todos os portugueses e para traduzir, mais uma vez, os sentimentos de afeição e de estima do povo brasileiro, sempre interessado em manter viva esta irmandade de duas pátrias e de duas nacionalidades que no fundo representam o mesmo espírito diante de problemas comuns». Referindo-se aos problemas políticos que preocupam, neste momento, o Brasil, o chanceler Araújo e Castro declarou que se trata de «uma crise de crescimento» perfeitamente natural «num país, em evolução, num país em transformação, dentro de um espírito vigorosamente democrático, sendo nesse espírito — acentuou — que pretendemos resolver todas as crises e todas as nossas dificuldades». Deste modo, «o Governo do Brasil—concluiu—está a correr simplesmente os riscos de um regime democrático, mas são riscos que desejamos correr porque entendemos que, correndo-os, poderemos resolver todos os nossos problemas». Com efeito, sejam quais forem os erros, as contradições e os desvarios que perturbam neste momento a política brasileira, e que não podemos deixar de sentir como se nos ferissem na nossa própria carne, o Brasil tem diante de si perspectivas que lhe abrem largamente o caminho do futuro. Podemos discordar de atitudes que, em matéria de política internacional, nos magoaram profundamente, por parte do Brasil, mas não temos o direito de nos imiscuir na sua política interna, que só aos brasileiros compete decidir dentro das instituições que escolheram livremente e pretendem manter. Até porque não é com vinagre que se apanham moscas...

EM LOUVOR DA PRIMAVERA — Druidas britânicos, com os seus trajos peculiares, reuniram-se, há três dias, para saudar a Primavera, numa cerimónia que tem as suas origens num passado remoto

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

«BARBEAR E PENTEAR»

A anedota correu em tempos, atribuída ao velho Gualdino Gomes. Dizem que já sentado na cadeira, com a grande toalha apertada em volta do pescoço, o cortês oficial de barbeiro lhe perguntou, de tesoura e pente em punho, curvando-se na habitual reverência:

— Como deseja V. Ex.ª isto?

E ele prontamente respondeu:

— Calado!

O barbeiro goza, com efeito, da justa fama de tagarela impenitente, e mais que tagarela, coscuvelheiro. Passa por ali muito mundo, e ele sabe de tudo, fala de tudo. Espalha a notícia do dia, o boato que corre, a intrigazinha sempre apetitosa, o dito chistoso que regala, e de manhã á noite, desfia o seu rosário continuamente. Volta o tampo da cadeira para novo freguês, e ele lá repete o noticiário e o comentário do dia, muitas vezes com um palminho de língua acerada. Faz muita cortesia e salamaleque, mas vai metendo o bedelho na vida do próximo, com a sua crítica ácida e amiúde nada legítima.

A freguesia, que já sentado na cadeira ou esperando a sua vez — o senhor que se segue! — vai dando corda a este realejo, fornecendo lenha para a fogueira que ali crepita. Traz a notícia fresca, os dados para o inquérito, e depois tudo é cozinhado, entre o barbear e pentear, numa grande fraternidade e exemplar colaboração. Quem se levanta de uma cadeira de barbeiro, pagou o serviço ao preço da tabela, esportulou a gorjeta, e para cumprir a boa regra deixou ao nosso homem motivo com que entreter a conversa. É isto da praxe, a que ninguém pode faltar, mesmo quando, como o velho Gualdino, previne que quer aquele serviço calado. Nada a fazer.

Ora acontece que neste exercício, com as suas tradições, se encontram por vezes mestres, que dão um toque de graça muito de seu ao comentário e á crítica. Apuraram-se na arte e chegam a atingir certa força e intenção na chalaça. Era assim este, em cuja cadeira anos e anos a fio me sentei, e devo confessar que com algum proveito. Certa ocasião, a nosso lado, sentou-se um pinoca enjoativo, que exigiu requintes no corte do cabelo e no penteado, que nem a sécia mais conceituada. Quando o elegante saiu, não resisti a comentar:

— Ele sempre há cada um! Nem sei como vocês não perdem a cabeça e não degolam estes asnos!

— Olhe, meu caro senhor, a mim ainda não são estes que me enlouquecem. Aturo-os com resignação. Mas aquele que nos exige que lhe tiremos cabelo do sovaco para fazer madeixas no toutiço, com esses é que eu já não posso, é superior ás minhas forças. Vão-se pelandrões e nós é que sofremos caramba!

MANUEL MENDES

ARTES PLÁSTICAS

Pintura de Manuel Castelo no Palácio Foz

O sr. ministro do Ultramar inaugura amanhã, às 17 e 30, no Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista cabo-verdiano Manuel Castelo, que pela primeira vez traz à metrópole, nas suas telas, as belezas da África portuguesa, onde conquistou lugar de relevo no apreço do público e da crítica.

Manuel Castelo, artista de grandes méritos, que está representado nos museus de Angola e países vizinhos, deslocou-se à metrópole por iniciativa do Governo-Geral de Angola, devendo depois visitar Cabo Verde, terra da sua naturalidade, onde recolherá motivos para novos quadros.

Alice Jorge vai dar um Curso de Gravura Artística

A partir do próximo dia 1 de Abril, vai «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, organizar um curso de iniciação e aperfeiçoamento das várias técnicas de gravura artística, graças ao subsídio que lhe acaba de ser concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

As sessões terão lugar diàriamente das 17 ás 20 horas e a sua orientação foi entregue á pintora e gravadora Alice Jorge e ao pintor e gravador peruano Claudio Juarez. As inscrições serão limitadas pela capacidade das instalações e devem ser feitas com a maior brevidade na sede de «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, rés-do-chão, todos os dias das 16 ás 20 horas.

Maria Luísa Fragoso, seus alunos e colaboradores, inauguraram a exposição de cerâmicas

No Pavilhão da Independência, em Belém, foi esta tarde inaugurada a exposição de cerâmicas da artista D. Maria Luísa Fragoso. Nessa exposição participam muitos dos seus alunos e colaboradores.

A exposição efectua-se no próprio atelier de Maria Luísa Fragoso, onde ela tem mantido uma escola de cerâmica que tem contribuído para a elevação do nível artístico desse sector da Arte.

A' exposição, que fica aberta ao público até o dia 10 de Abril, nos referiremos mais pormenorizadamente.

Uma exposição no Castelo de São Jorge

O posto de turismo do Castelo de São Jorge está encerrado temporàriamente, por motivo de ali se efectuar, em breve, mais uma exposição.

Estudantes de Engenharia visitaram a Demag

Um grupo de 45 estudantes de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, visitou a fábrica Demag, em Duisburg, na Alemanha Ocidental. Acompanhados pelo prof. Varela Cid, os estudantes viajaram em avião das Forças Aéreas da República Federal Alemã, de Lisboa a München.

Depois da Demag outras indústrias alemãs estão, agora, a ser visitadas por aqueles alunos do I. S. T.

Foi apanhado o «rato das igrejas»

Ao fim de difíceis diligências, a secção de justiça da P. S. P. conseguiu deitar a mão a um hábil ratoneiro que se introduzia nas igrejas da capital, roubando as caixas das esmolas e artigos vários. Duas brigadas daquela secção foram apertando o cerco ao gatuno, acabando por prendê-lo.

Trata-se de José Manuel Coelho de Jesus, de 26 anos, ex-empregado no comércio, natural de Lisboa, indivíduo que sabe insinuar-se e que adquiriu a prática de um andar adaptável ao piso das igrejas, silencioso, ondeante.

Confessou que, desde que saiu da prisão, no ano findo, passou a actuar nas igrejas. Além das chaves que furtou, para futuras introduções, subtraiu de nove igrejas duas máquinas de escrever, uma torradeira, caixas de esmolas com importancias diversas, uma máquina de tricotar, etc., além de carteiras e porta-moedas, de malas de senhoras, com dinheiro e documentos, muitos dos quais ainda lhe foram apreendidos.

As máquinas empenhou-as em casas prestamistas e transaccionou outros artigos.

O ratoneiro foi remetido á Polícia Judiciária.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

MOTO CONTRA FURGONETA — Esta manhã, cerca das 7 e 30, na Rua da Rosa, esquina da Rua Luísa Todi, deu-se um embate de uma motoreta conduzida por António Rodrigues dos Santos, empregado de armazém, residente na Rua do Trombeta 10, 1. direito, que subia a rua em grande velocidade, com uma furgoneta da Panificação Reunida de S. Roque, Ld.ª, conduzida por Guilherme Santos Bento, que surgiu da direita. O condutor da motoreta foi tratado na sala de observações do Hospital de S. José a ferimentos ligeiros, seguindo depois para casa. O da furgoneta nada sofreu, mas o veículo ficou bastante danificado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma «écharpe» de lã, um porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade do sr. Ricardo Gonçalves, um casaco de fazenda para criança, um tampão de depósito de gasolina e um aro de roda de automóvel, uma par de sapatos para senhora, uma luva e argolas com chaves.

——No Sindicato dos Motoristas estão depositados: óculos graduados, um livro de missa, uma pasta com papéis, um aparelho de medir a tensão arterial, uma sombrinha, um sobrescrito com medicamentos, um saco com sapatos, um livro, um rolo com papéis, um chapéu-de-chuva, um cesto de verga e uma corrente com chaves.

DOIS RÉGULOS PARA O CONSELHO LEGISLATIVO DE MOÇAMBIQUE

CIDADE DA BEIRA, 23. — Os 204 régulos e regedores do distrito de Manica e Sofala que se encontram na cidade da Beira elegeram os régulos Zingombe Chamba e Goma Rodrigues seus representantes nas eleições para as autoridades gentilicas do conselho legislativo da província de Moçambique.

Ontem, á noite, realizou-se um gigantesco batuque, oferecido aos visitantes pelos seus conterrâneos residentes na Beira, reunião á qual assistiram cerca de dez mil nativos.

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

Real Vinícola
Espumante «ASSIS BRASIL» e Porto «REVINOR» darão alegria à sua PÁSCOA

mais elegante - mais resistente - mais prático
Ao comprar verifique se o vidro tem gravada a marca PYREX SEDLEX SÓ HÁ UM
para a chama — para o forno
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

TROQUE os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Telef. 83 21 61. (Perto da igreja dos Anjos).

PASSE UMA PÁSCOA FELIZ NO HOTEL ESPERANÇA (SETÚBAL)
Tel. 25151/2/3
que se inaugura no dia 28 do corrente

PHILIPS
na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.
Aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Actualidades mundiais

★ Uma actriz espanhola no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23. — (A. N. I.). — Vinda de Madrid chegou a esta cidade a artista cinematográfica espanhola Emma Penella que vem filmar «A deusa do Amazonas», uma co-produção germano-franco-hispano-brasileira. As filmagens da nova película começam dentro de dias.

★ De campeão de natação a «astro» do cinema

NOVA YORK, 23. — (A. N. I.). — O desportista italiano Murray Rose, «recordista» olímpico de natação e detentor de quatro medalhas de oiro—três conquistadas nas Olimpíadas de Melburne e uma nas de Roma — inicia uma nova carreira, como actor cinematográfico.

Rose, que na Austrália participou já em dois filmes, será o principal protagonista do filme norte-americano «Ride the wild surf».

★ Uma «Cidade do cinema» na R. A. U.

CAIRO, 23. — (A. N. I.). — Numa cerimónia solene, em que participaram ministros egípcios e iraquianos, foi lançada a primeira pedra da «Cidade do Cinema» da Republica Árabe Unida, um conjunto de instalações que é o primeiro do seu género a edificar-se neste país e que será construído na zona das pirâmides.

★ Divórcio de Stanley Kramer

LOS ANGELES, 23. — (A. N. I.). — A senhora Anne Peace Kramer pôs agora uma acção de divórcio contra seu marido, o director-produtor do cinema Stanley Kramer acusando-o de «extrema crueldade».

Anne e Stanley casaram-se em Santa Bárbara, Califórnia, no dia 3 de Junho de 1950 e estavam separados desde 1 de Junho ultimo.

★ Mais prémios para «Tom Jones»

LONDRES, 23. — (F. P.). — A Academia do Cinema Britânico atribuiu três prémios ao filme «Tom Jones»: o primeiro prémio, o prémio para o melhor filme britanico e o prémio do melhor cenário.

«Bon anniversaire» (França) obteve o prémio da melhor curta metragem.

«Beijos da Russia» obteve o prémio do melhor filme colorido britanico e «The servant» o prémio do melhor preto e branco.

Marcello Mastroianni obteve o prémio da melhor interpretação para um actor estrangeiro pelo seu desempenho em «Divórcio á italiana». Os títulos de melhor actor e de melhor actriz britânicos foram atribuídos a Dirk Bogarde (The servant)) e a Rachel Roberts («This sporting life»). O título de melhor actriz estrangeira foi concedido á americana Patricia Neal.

★ Grandes figuras da história da Venezuela no cinema

MADRID, 23. — (A. N. I.). — O actor cinematográfico venezuelano Espartaco Santoni anunciou que projecta filmar as vidas de Simon Bolivar e José Antonio de Sucre.

Santoni, que participou já em oito películas realizadas na Espanha, afirma que «um sector muito importante do actual Governo da Venezuela» lhe ofereceu apoio para organizar uma industria cinematográfica no seu país.

«O meu maior desejo é filmar as vidas exemplares das nossas duas grandes figuras históricas: Bolivar e José Antonio de Sucre, duas personalidades famosas da minha Venezuela. E' um projecto que, estou convencido, hei-de tornar realidade» — acrescentou Santoni.

★ Centro de preparação artística no Rádio Clube de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23. — (A. N. I.). — A partir do dia 1 de Abril, inicia-se, no Rádio Clube de Moçambique, um centro de preparação destinado a reunir e a instruir gratuitamente cançonetistas com vista ao elenco vocal dos programas vivos daquela emissora.

A direcção do centro será confiada a António Cunha, antigo membro do quarteto vocal masculino da Emissora Nacional de Rádiodifusão.

★ «El tímido» vai ser rodado em Espanha

MADRID, 23. — (A. N. I.). — Sob a direcção de Pedro Lazaga e guião de Adolfo Marsillac, iniciaram-se as filmagens de «El tímido», que é a trigésima primeira realização daquele cineasta e a primeira película de que é produtor.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Termina dentro de dias o curso especial de Arte de Representar e Encenação que a actriz Henriette Morineau tem estado a dirigir no Conservatório Nacional.*

  Ao contrário do que estava previsto não será representada a tragédia «Medeia», de Euripedes, interpretada pelos artistas que frequentaram esse curso. Destacavam-se, entre eles, Carmen Dolores, Maria Schulze, Catarina Avelar e Dario de Barros.

  Diz-se que Henriette Morineau vai fazer em breve uma viagem pela Europa, voltando depois a Portugal.
- *A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ainda não pôde tomar uma decisão sobre a peça portuguesa com a qual tenciona iniciar a sua temporada no S. Luís, após a época do Nacional.*
- *A companhia «Estrelas do Ballet Russo» que deu recentemente alguns espectáculos em Paris, com grande êxito, deve estrear-se em breve em Lisboa, no cinema Império. Traz no elenco duas «estrelas» de grande categoria — Ekaterina Maximova e Vladimiro Vassiliev. Duas outras grandes «estrelas» são Larissa Klimova e Iuna Zoubklogskaia».*
- *A jovem bailarina Maria Bessa, que tem estudado em Londres e deu recentemente um recital na Radiotelevisão, está a preparar um espectáculo, para apresentar no Tivoli, no próximo mês.*
- *No Teatro Monumental estão a decorer os ensaios de «A fera amansada», peça que ali subirá á cena após a carreira de «A idiota». Os protagonistas serão Laura Alves e Paulo Renato.*
- *A artista brasileira Yvi Fernandes que já esteve entre nós, conta voltar a Lisboa em Abril, após terminar a rodagem de um filme no Rio . Yvi Fernandes continua a pensar no teatro português e é muito possível que, desta vez, os seus anseios se concretizem.*
- *O Teatro Experimental do Porto pensa representar em breve uma peça de Miguel Barbosa.*
- *No ciclo teatral que está a decorer em Coimbra, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, serão apresentadas, entre outras, as peças «Adorável mentiroso», por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, e a «Farsa do Mestre Pathelin», a cargo do Teatro Experimental do Porto.*
- *Jacinto Ramos está agora a orientar o C. I. T. A. C., agrupamento teatral dos universitários de Coimbra.*

NO MONUMENTAL

Triunfo notável de Laura Alves na comédia «A Idiota»

Representa-se no Teatro Monumental, em nona semana, a comédia do ano, «A Idiota». De facto, a interpretação conferida por Laura Alves à obra-prima de Marcel Achard, em que, por momentos, a insigne comediante atinge toda a gama dos seus notáveis recursos histriónicos, é algo de notável e de imperecível para a cena portuguesa. Laura Alves comanda um magnífico elenco com Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o actor cómico Humberto Madeira, reunidos magnificamente numa encenação de António Lopes Ribeiro. Hoje, às 21 e 45, prossegue a carreira de «A Idiota».

NO ABC

A revista «Lábios pintados», em Sábado de Aleluia

Anuncia-se para Sábado de Aleluia a estreia da revista «Lábios pintados» que o empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC, constituindo espectáculo de grande beleza plástica e servido por poema e música de acordo com a categoria da montagem. A revista é da autoria de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e José Magalhães, coreografia de Mariano Franco e direcção de montagem, figurinos e «maquettes» de Pinto de Campos, artista que só por si é garantia da qualidade. Será interpretada pelo elenco do ABC, constituído por Ivone Silva, a popular «vedeta»; Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Armando Venâncio, Mariano Franco e a atracção nacional António Calvário. Este elenco foi agora reforçado com a presença de Fernanda Baptista, após a sua «tournée» pelo Brasil, pelo México e pela Argentina, e a reaparição de Maria Alice Ferreira. Terá como atracção internacional o «Ballet Kalinka».

Na quinta-feira, às 13 horas, abrem as bilheteiras.

NO COLISEU

Hoje, em único espectáculo a lindissima opereta com música de Amadeo Vives «Doña Francisquita». Quarta-feira, estreia da opereta «Pan y Toros».

De entre o vasto e bem escolhido reportório que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, sob a direcção do consagrado teatrólogo e «meteur-en-scene» José Tamayo tem apresentado no Coliseu, a opereta «Doña Francisquita» constitue, sem duvida, um dos mais belos espectáculos. A sua inspirada musica de Amadeo Vives, a extraordinária beleza e luxo da sua montagem, a elevada interpretação lírica e cómica fazem desta encantadora jóia musical uma verdadeira obra-pri-

(Continua na página seguinte)

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

Moulinex

APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

BATEDEIRA ELÉCTRICA

MODELO JÚNIOR (90 W) 159$00

COM 2 PARES DE PÁS

PARA TODAS AS APLICAÇÕES (110 W)

MOD. STANDARD COM 3 PARES DE PÁS 275$00

Distribuidores: Impex, Lda.- Rua dos Gêveas, 6-3.º- LISBOA — Telef. 32 02 48

BRANDY HUTCHESON

MEDALHA DE OURO

DINER'S CLUB PORTUGUÊS S. A. R. L.

Tem o prazer de participar que por escritura de 20 de Março corrente, outorgada no 4.º Cartório Notarial de Lisboa, subscreveu parte do capital social da firma Santos, Taborda & Carvalho, Ld.ª, proprietária da Agência de Turismo Moçambique, com o fim de poder proporcionar a todos os portadores de cartões Diner's Club a imensa gama de possibilidades que, no capítulo turístico, os serviços eficientes de uma Agência de Viagens podem oferecer.

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que, por escritura de 20 de Março corrente, outorgada no 4.º Cartório Notarial de Lisboa, o Diner's Club Português passou a ser um dos sócios gerentes da sociedade Santos, Taborda & Carvalho, Ld.ª, proprietária desta Agência, desta forma passando a trabalhar em colaboração e associação com a grande e poderosa organização internacional Diner's Club.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ma de graça e de sentimento. Pois hoje o Coliseu leva á cena, numa unica representação, esta linda opereta cantada e representada pelos melhores artistas líricos e cómicos do país vizinho. Quarta-feira, a opereta de grande espectáculo «Pan y Toros».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O quarto indiscreto».
Título original — «The L-Shaped Room».
Produção — americana.
Realização — Bryan Fordes.
Intérpretes — Leslie Caron, Tom Bell, Bernard Lee e Brock Peters.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título em português — «O regresso do mascarilha».
Produção — Americana.
Intérpretes — Ken Curtis, Aline Towne, Roy Barcroft e Lane Bradford.
Género — Western.
Distribuição — Vitória Filme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a carreira por certo brilhante da notável comédia dramática «O QUARTO INDISCRETO» em que a famosa actriz LESLIE CARON tem uma criação magistral que já obteve vários prémios. Graças a essa interpretação LESLIE CARON foi designada para o «Óscar» da melhor actriz em 1963. Ao lado de Leslie Caron TOM BELL atinge um nível invulgar.

ultima moda italiana

MEIAS DE FANTASIA

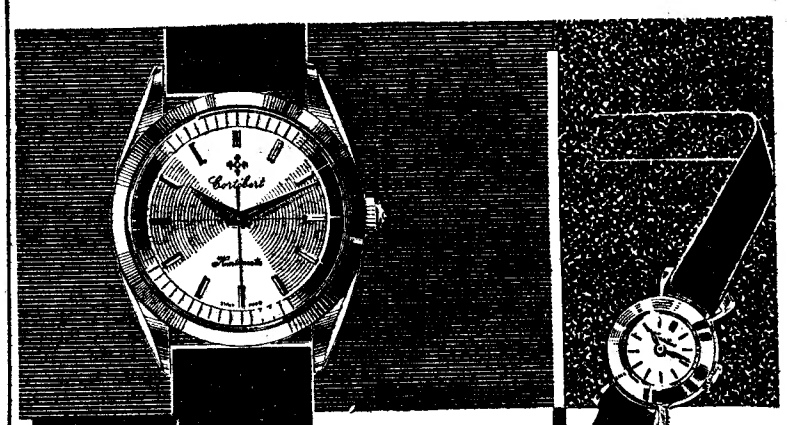
Jacquard

desenhos recomendados por

C.D

Nylon Jacquard

Helanca® Jacquard (mousse)



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

FILMES CASTELLO LOPES
tem a honra de apresentar

O GRANDE FILME DA PÁSCOA!

GÉRARD BARRAY (NA FIGURA DE PARDAILLAN, O INTRÉPIDO CAVALEIRO DE GASCONHA)

VALÉRIE LAGRANGE (NUMA DAS MUITAS GALANTES BELDADES QUE O AMAM... E TRAEM)

AMBOS NUM FILME EXTRAORDINÁRIO!
ESTONTEANTE DE ACÇÃO!
PRODIGIOSO DE HUMOR!
ESPECTACULAR DE GRANDEZA!

com PHILIPPE LEMAIRE e JACQUES CASTELOT

Realização de BERNARD BORDERIE

EASTMANCOLOR
FRANSCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

O ESPADACHIM DIABÓLICO
(HARDI! PARDAILLAN)

AMANHÃ! GRANDE ESTREIA CONDES e ROMA

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
Maiores 12 anos

UM GRANDE ÊXITO!
O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE EMOCIONA E ARREBATA

NAZARÉ

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
ÓSCAR ACÚRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

HOJE NO TIVOLI UMA ALTA COMÉDIA

EM QUE A GRANDE **LESLIE CARON**

TEM UM DESEMPENHO EXTRAORDINÁRIO, GALARDOADO COM O GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA BRITÂNICA E O FAMOSO «GLOBO DE OURO» DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

A HISTÓRIA DE UM AMOR QUE SE SOBREPÕE A TODOS OS PRECONCEITOS

O QUARTO INDISCRETO

(THE L-SHAPED ROOM)

Com TOM BELL BERNARD LEE · BROCK PETERS · CICELY COURTNEIDGE PATRICIA PHOENIX & EMLYN WILLIAMS

UM FILME PARA ADULTOS

Produção de JAMES WOOLF & RICHARD ATTENBOROUGH

Argumento e Realização de BRYAN FORBES

Um filme COLÚMBIA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — O QUARTO INDISCRETO — TIVOLI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Uma criação apaixonante de **Leslie Caron** no drama
O QUARTO INDISCRETO
com **Tom Bell**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor em 3.ª SEMANA
FEDRA
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Grandiosidade e espectáculo, num filme com milhares de figurantes!
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com **Gina Lollobrigida** e **Stephen Boyd.**

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Danièle Ajoret, prémio de interpretação no Festival de Cork, pelo seu desempenho em
BERNARDETTE DE LOURDES
Uma obra-prima de **Robert Darene**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
O GATO MILIONÁRIO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
I S T A M B U L

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
A ESCRAVA CHINESA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Audrey Hepburn William Holden e Paris! em
QUANDO PARIS DELIRA
em Technicolor

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M.12 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de **John Huston**
EM 2.ª SEMANA
O TESOURO DA SERRA MADRE
com **Walter Huston** e **Tim Holt**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história fantástica
2.ª SEMANA
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com **Fred MacMurray** e **Naney Olson**
Uma série de aventuras desopilantes.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 **(M. 17 anos)**
Um filme original em 2.ª SEMANA
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
O relato dramático da acção da SCOTLAND YARD na busca de assassinos.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
TIN-TAN NA CASA DO TERROR
AS CULPAS DOS HOMENS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com **Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel**, etc.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
TARDES E NOITES MAIORES DE 6 ANOS
2.ª SEMANA TRIUNFAL
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com **Fabienne Dali** e **Antonio Casanova**
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
EASTMANCOLOR

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A história de uma vibrante e corajosa aventura
OS ARGONAUTAS
com **Todd Armstrong** e **Nancy Kovack**
em
UMA REALIZAÇÃO GRANDIOSA
Eastmancolor **(M. 12 anos)**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Lindas mulheres e cenários de sonho na deslumbrante comédia **musical** em ULTRASCOPE e EASTMANCOLOR
EM 2.ª SEMANA
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.45 (M. 12 anos)
A desopilante comédia com o célebre cómico **Norman Wisdom**
NORMAN NO HOSPITAL

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejos — «gaspacho» á moda de Safara — sopa de poejos c/ linguiça e toucinho á moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguiça e toucinho e hortelã á moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de beldroegas com queijo duro.
PEIXES: Lulas á moda de Sines — caldeirada á Milfontes.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

GALEOTA
RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES DIÁRIOS
R. Eng. Canto Resende, 3
Telef. 51281
(Junto ao Parque Eduardo VII)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
VERA CRUZ
AV. DA LIBERDADE, 12-1.º E.
Telef. 323301

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

Samba
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FRANGO RECHEADO À BRASILEIRA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
(COMPLETA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds.
SÓ HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
UNICO ESPECTÁCULO
Apresentação da linda opereta
DOÑA FRANCISQUITA
Uma das mais belas obras musicais de AMADEO VIVES
pela **Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas**
sob a direcção de JOSÉ TAMAYO

QUARTA-FEIRA
A opereta de grande espectáculo
PAN Y TOROS

A's 21.45 (Adultos)
DONA MARIA II
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
O hábito de morrer
Amanhã, récita do autor

Sábado, 28 — **TARTUFO** de MOLIÈRE

ELECTRIFICAÇÃO DA LINHA DO NORTE

Comunica-nos a C. P. que na próxima sexta-feira, dia 20 do corrente, será inaugurada a tracção eléctrica no troço de linha compreendido entre as estações de Coimbra-B e Pampilhosa.

O comboio rápido n.º 1 (Lisboa-Porto), que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8,20 h., circulará já nesse dia em tracção eléctrica até Pampilhosa.

TEATRO MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 H.
9.ª Semana de Triunfo!

A MAIOR ACTRIZ PORTUGUESA DA SUA GERAÇÃO
LAURA ALVES
EM
A IDIOTA
de **MARCEL ACHARD**
com **PAULO RENATO ★ Isabel de Castro ★ Carlos José Teixeira ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**
Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

LADO A LADO
(BOITE)
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILLARET com **Tibúrcio** e **Eduardo**
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) **(M/ de 17 anos)**
AOS DOMINGOS: «MATINÉES» ÀS 17 HORAS

PADRINHOS E AFILHADOS
alegrem-se com
VINHO DO PORTO
E PÃO DE LÓ!
que bom!!!

VENDEDORES DE PÃO DE LÓ!
Aconselhai Vinho do Porto aos vossos clientes. Ficarão agradecidos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Hatari» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77 (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-A (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adriano Faro Viana

Faleceu na passada quinta-feira, após prolongada doença, o sr. Adriano Faro Viana, administrador do Banco Borges & Irmão e figura muito conhecida e estimada nos meios bancários, que deixa profunda saudade em quantos com ele trabalharam e conviveram.

O extinto, que contava 67 anos de idade e era natural do Porto, começou bastante cedo a trabalhar, iniciando a sua carreira de profissional de banca no Montepio Geral, revelando-se ao longo da sua vida um trabalhador de excepcional mérito e de extrema humanidade.

Prestou também serviço nos Bancos do Continente e Ilhas e Português do Atlantico, tendo entrado há cerca de dez anos para o Banco Borges & Irmão, como director. Devido ás suas grandes qualidades de profissional e dirigente, fora há quatro anos escolhido para o cargo de administrador daquela instituição de crédito, sendo a sua morte muito sentida por todo o pessoal, que tinha no sr. Faro Viana um grande amigo e dedicado companheiro.

Era casado com a sr.ª D. Maria Helena Tasso de Figueiredo Faro Viana e pai da sr.ª D. Maria Leonor Faro Viana Botelho, casada com o sr. arquitecto José Rafael Botelho, e do sr. eng. Aníbal Faro Viana, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Ivens Mesquita Faro Viana; irmão da sr.ª D. Maria Antónia Faro Viana Baptista e do sr. general Faro Viana; e tio dos srs. tenente-coronel Serzedelo Coelho e Adriano Baptista e das sr.as D. Maria Helena Faro Viana Portes e D. Maria Luísa Faro Viana Dinis.

O funeral do sr. Adriano Faro Viana, efectuado na sexta-feira para o cemitério do Alto de S. João, constituiu profunda manifestação de pesar, nele se incorporando numerosíssimas pessoas de todas as condições sociais. Depois de amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. João de Brito, celebrar-se-á missa de sufrágio, em comemoração do sétimo dia do seu falecimento.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Maria de Ascenção Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Ascensão Ferreira, de 55 anos, natural de Pinhel, irmã da sr.ª D. Fausta de Ascensão Ferreira e tia das sr.as D. Prazeres Augusta da Assunção, D. Maria de Lourdes Augusta da Assunção Pinto e do sr. António Augusta da Assunção.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Pedro de Freitas Branco

Amanhã, às 12 e 15, na igreja de São Mamede, celebra-se missa de sufrágio do primeiro aniversário, por alma de Pedro de Freitas Branco, por iniciativa da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que o ilustre maestro dirigiu durante muitos anos.

Mário Quintela

Amanhã, ás 9 horas, na igreja da Encarnação, assinalando o 1.º aniversário da sua morte, será rezada missa por alma do jornalista Mário Quintela. A missa é mandada rezar por sua família.

Diário da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* - L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Alegria (Tel. 299088).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Radiotelevisão Portuguesa, recebemos um ofício, agradecendo as referências feitas pelo «Diário de Lisboa», por ocasião do seu sétimo aniversário.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

VINHO DO PORTO
BURMESTER
SEMPER IDEM — DESDE 1750
GARANTIA DE FINA QUALIDADE

VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

Foi nomeado redactor-correspondente, em Portugal e para a Europa, do importante jornal mexicano «Excelsior», que se publica na cidade do Mééxico, o jornalista Marques Gastão.

MARIA ANA

Regressou de Paris a sr.ª D. Maria Ana que se encontra á disposição das suas estimadas clientes.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

OS ESTUDANTES ULTRAMARINOS PARTIRAM HOJE PARA O CENTRO DO PAÍS

Os estudantes ultramarinos que se encontram na metrópole, a convite do Ministério do Ultramar com a colaboração da Mocidade Portuguesa, prosseguiram hoje nas suas visitas.

Pelas 8 e 30, deixaram a capital em direcção a Fátima, com passagem por Vila Franca de Xira, Obidos, Caldas da Rainha, Nazaré e Alcobaça, onde almoçaram. Dali seguiram para Aljubarorta, Batalha e Leiria.

Depois do jantar nesta cidade continuarão viagem em direcção a Fátima onde pernoitarão. Amanhã, visitam o santuário e seguem depois para Tomar, cidade onde lhes é oferecido um almoço.

O dia terminará em Coimbra com jantar e dormida.

Anglo-Portuguese Bank Limited

Foi presente, em Londres, em assembleia geral ordinária, o relatório, balanço e contas do Anglo-Portuguese Bank Limited, relativo ao exercício encerrado em 31 de Janeiro de 1964. Verifica-se por aquele documento que se mantém o ritmo de progresso que há alguns anos caracteriza a actividade do Anglo-Portuguese Bank Limited.

Na verdade, as reservas subiram de £ 500 000 para £ 1 000 000 e os saldos dos Adiantamentos Concedidos a Clientes, de Créditos Abertos e Letras Descontadas ascenderam a £ 19 050 743, £ 5 064 878 e £ 2 813 439, respectivamente, e eram de £ 9 465 451, £ 4 470 076 e £ 2 873 651 em 31 de Janeiro do ano findo. O saldo da rubrica «Contas Correntes» passou de £ 13 905 226, naquela data, para £ 24 908 409 em 31 de Janeiro do ano corrente e o total do balanço subiu de £ 24 971 683 para £ 36 326 457 no mesmo período.

Ao Anglo-Portuguese Bank Limited continua a merecer especial atenção o financiamento do comércio internacional e o desenvolvimento das operações com Portugal e as suas províncias ultramarinas.

Um prémio de Etnografia

BARCELOS, 23. — A Comissão Municipal de Turismo, de Barcelos, desejando honrar a memória do folclorista barcelense, Gomes Pereira, e bem assim estimular a actividade dos etnógrafos portugueses, decidiu instituir o Prémio «Gomes Pereira», que será atribuído este ano pela primeira vez.

Compreende as seguintes modalidades: livro (5 contos); ensaio (2500 escudos); e ensaio ou artigo sobre tema barcelense (2500 escudos), podendo concorrer todos os autores portugueses, com trabalhos publicados desde 1 de Janeiro de 1961.

Os livros, ensaios e artigos deverão entrar (cinco exemplares em qualquer das modalidades) até ao dia 10 de Abril próximo, na «Comissão Municipal de Turismo — Prémio Gomes Pereira — Barcelos», juntamente com uma declaração em que o autor manifeste o seu desejo de concorrer ao Prémio.

E' obrigatório que os trabalhos tenham o nome do autor e a data da impressão ou da edição.

FOI INAUGURADO em Porto de Mós

o novo edifício dos C. T. T.

PORTO DE MÓS, 23. — Inaugurou-se hoje nesta vila o novo edifício dos C. T. T., melhoramento que era não só uma das velhas aspirações desta vila, como ainda, uma necessidade que há muito, se impunha, dadas as precárias condições do prédio em que funcionavam, até agora, os serviços.

Assistiram á inauguração os srs. governador civil de Leiria, presidente do Município, eng.º Costa Cabral, em representação do Correio-Mor, eng.º Fernando Nunes, chefe da circunscrição da Exploração da Estremadura, Joaquim Vaz, chefe da nova estação, rev. Joaquim Henriques, vigário da vara e outras entidades representativas do distrito, do concelho e dos C. T. T. A nova construção, apesar de ser propriedade particular, foi realizada no ambito do plano de instalações e reinstalações estabelecido pela administração-geral dos C. T. T.

Também se encontra a funcionar numa das principais artérias da vila um segundo posto telefónico publico e de venda de selos, instalado no estabelecimento de café do sr. Manuel Araujo Rosa, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

IMPRENSA

«Correio de Coimbra»

O semanário «Correio de Coimgra» entrou no 43.º aniversário da sua publicação. Ao seu director, sr. Urbano Duarte, e a todos que nele colaboram, apresentamos os nossos cumprimentos.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

ACONTECIMENTO HISTÓRICO

A conferência de comércio internacional que hoje começou em Genebra merece a classificação de histórica. Independentemente dos resultados a que possa chegar, o facto de reunir representantes de 122 países-membros da O. N. U., além de numerosas organizações particulares e intergovernamentais especializadas em problemas de comércio e de desenvolvimento económico e social, basta para lhe dar foros de ineditismo e para a envolver num ambiente de justa expectativa relativamente aos benefícios que poderá trazer aos países do Terceiro Mundo.

O acontecimento é um dos exemplos mais evidentes da utilidade e dos serviços inestimáveis que a Organização das Nações Unidas pode prestar à Humanidade, no esforço ingente que urge operar para abater as diferenças chocantes verificadas no nível de vida de povos e continentes. Há países que vivem na abundância e que esbanjam riquezas em supérfluos, enquanto outros se debatem na mais gritante miséria. A fome e o depauperamento são os espectros mais impressionantes que perpassam comunidades inteiras e marcam gerações sucessivas que despontam para a vida.

O futuro material dos povos subdesenvolvidos depende, em grande parte, da atitude dos países ricos e das nações industrializadas do Ocidente. O aumento do preço das matérias-primas — a maior riqueza dos povos subdesenvolvidos—constitui uma questão decisiva na melhoria das suas condições de vida e do seu progresso económico e social. Há países, como a França, que se dispõem a levantar este grave problema que, pela sua repercussão, promete ser dos mais apaixonantes da série a abordar durante a conferência.

Trata-se, em síntese, de rever em toda a sua amplitude, a expansão do comércio internacional e de estabelecer normas mais justas e equitativas na troca de matérias-primas e de bens produzidos entre todos os países, fulcro da dinâmica que está na base da evolução do processo económico das comunidades nacionais.

A conferência de Genebra é um símbolo da tendência para a planetarização dos problemas verificada nos nossos dias. Por outras palavras: o ritmo a que o Mundo caminha e a grandiosidade das questões apresentadas apenas admite soluções ao nível do Globo. E esse desiderato só é possível com a existência e a actividade de uma instituição com as dimensões da O. N. U.

Liz foi maltratada por admiradores à chegada a Boston

BOSTON, 23 — (A. N. I.) — Uma multidão formada por cerca de um milhar de admiradores e de curiosos, provocou ontem violento tumulto no átrio do hotel onde a actriz Elizabeth Taylor e seu marido, o actor Richard Burton, ficarão hospedados durante a apresentação do «Hamlet», de que ele é o principal protagonista, em Boston.

Quando o casal chegou ao hotel, procedente de Toronto, de onde partira menos de uma hora antes, a turba de cinéfilos que o aguardava lançou-se literalmente sobre os dois actores, puxando-lhes os cabelos, disputando-se pedaços do seu vestuário, comprimindo-os e empurrando-os de um lado para o outro da sala.

RICHARD BURTON, RUBRO DE INDIGNAÇÃO

Rubro de indignação, Burton debateu-se furiosamente e, á força, conseguiu abrir caminho até onde se encontrava a sua companheira, para a salvar da investida.

«Nunca vi coisa igual» — bradou. — «É ultrajante. Enfrentámos multidões como esta em Toronto, mas a Polícia prestou-nos protecção adequada».

Por fim, ambos conseguiram refugiar-se num elevador e subir aos seus aposentos.

CHEGARAM A ARRANCAR PUNHADOS DE CABELO À ACTRIZ

O médico que foi chamado para examinar a «estrela», contou, mais tarde, que Elizabeth Taylor havia sido violentamente maltratada durante os cinco minutos de confusão. Sofreu uma dolorosa distensão muscular no pescoço, numerosas contusões, e os «fans» chegaram a arrancar-lhe punhados de cabelo, «para recordação».

O médico acrescentou que, há seis anos, a actriz sofreu uma melindrosa operação para a extracção de três vértebras e que qualquer violência lhe pode causar sérias complicações.

BANHADA EM LÁGRIMAS

Uma testemunha ocular contou que Liz estava com o rosto banhado em lágrimas durante o assalto da turba.

«Uns puxavam-na por um braço, e outros pelo outro, em sentido inverso» — relatou. — «Foram ao extremo de lhe esmagarem o rosto contra a parede quando ela tentou libertar-se. Elizabeth Taylor parecia uma autêntica ruína no meio daqueles selvagens».

Burton declara que vai apresentar queixa á Polícia. As autoridades, porém, declaram ter destacado 24 guardas, dois sargentos e um tenente para a sua protecção no hotel.

A cura da gaguez por meio de cursos de língua inglesa

MOSCOVO, 23. — (F. P.). — No Instituto Médico de Vladivostok registaram-se onze casos de cura de dificuldades na fala — anunciou ontem á noite Rádio Moscovo. O facto nada tem em si de surpreendente, mas o processo utilizado é que é digno de nota. Efectivamente — afirma Rádio Moscovo — conseguiu-se a cura da gaguez por meio de cursos de língua inglesa.

Em poucas linhas

● **TAILÂNDIA: O EXÉRCITO EM ESTADO DE ALERTA. — (R.). —** O vice-primeiro-ministro e ministro do Interior da Tailândia, general Prapart, declarou hoje que as Forças Armadas do seu país estavam em estado de alerta, desde sábado, a fim de se oporem a qualquer tentativa de golpe de Estado.

● **E. U. A.: VISITA DE DEFERRE — (F. P.).** — Gaston Deferre, «maire» de Marselha, deputado e candidato á Presidência da Republica francesa, chegou ontem a Washington, vindo de Williamsburg (Virginia), onde, na sexta-feira e no sábado, assistira á reunião de Bilderberg. Deferre, que deve permahouve quem desenhasse, com tinta indeamanhã, onde, provávelmente, será recebido pelo presidente Johnson, será homenageado com o tradicional jantar do «National Press Club».

● **CANADÁ: HOSTILIDADE À VISITA DA SOBERANA — (F. P.). —** As manifestações de hostilidade á viagem que a rainha Isabel de Inglaterra deve efectuar, no próximo Outono, estão a assumir formas imprevistas. Para significar a sua oposição a esta visita houve quem desenhasse com tinta indelével, uma caveira sobre a efígie da soberana, que figura nas notas do banco canadianas.

Constantino defendeu a anulação dos acordos de Zurich e Londres

ATENAS, 23. — (R.). — Depois de ter renovado o seu juramento de respeitar a religião do Estado e a Constituição, o rei Constantino proferiu no Parlamento um discurso em que reafirmou o inteiro apoio da Grécia aos cipriotas gregos nas suas reivindicações de autodeterminação e de anulação dos acordos de Zurich e Londres.

«A preservação da amizade com a nossa vizinha Turquia é de interesse comum. Precisamente por isso, deve ser reconhecido por ambos os lados, com inteira boa fé, que os acordos de Zurich e de Londres provaram ser impraticáveis nos ultimos cinco anos. Em vez de conduzirem á prosperidade, só provocaram um aumento de tensão e uma nova fórmula política deve ser procurada por meios pacíficos».

O rei disse que a Grécia, embora pertencendo ao mundo ocidental, era livre de cultivar relações amistosas com quaisquer outras nações.

«Somos aliados do Ocidente. Mas desejamos ser amigos do Oriente e cultivar as nossas relações económicas e culturais com os países do Leste». — declarou o soberano.

ADVERTÊNCIA DE MAKARIOS

NICOSIA, 23. — (A. N. I.). — Numa entrevista que concedeu, ontem á noite, á agência noticiosa D. P. A., o presidente de Chipre mostrou-se pessimista quanto ás probabilidades de êxito da força de paz das Nações Unidas e quanto á missão de um medianeiro da O. N. U., incumbido de encontrar uma solução política para a crise em que se debate a ilha, a não ser que os turcos renunciem ás suas reclamações para a partilha ou para a criação de um regime federativo.

Se os turcos insistirem na partilha, não será fácil a tarefa da força de polícia e todas as diligências do medianeiro estarão votadas de antemão ao malogro — advertiu o arcebispo Makários. — E, no segundo caso, o Governo de Nicósia apelaria para a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro.

Makários indicou, como objectivo da sua política, a criação de um Estado independente de Chipre, livre de toda e qualquer intervenção ou compromisso externo e dotado, simultaneamente, da garantia dos direitos da minoria turca da ilha.

O ARCEBISPO RESPONSABILIZA O GOVERNO TURCO PELA PRESENTE SITUAÇÃO

Afirmou que, uma vez libertos da intervenção exterior, gregos e turcos podem viver pacíficamente lado a lado, em Chipre, e assegurou que os cipriotas gregos não pretendem, de modo algum, privar dos seus direitos legítimos a minoria turca, nem atacá-la ou expulsá-la da ilha.

A situação anómala que reina presentemente em Chipre tem as suas raízes em Ankara — prosseguiu o arcebispo. — Acusou o Governo turco de encorajar os cipriotas turcos a provocarem incidentes locais, a fim de ter um pretexto para intervir, com o objectivo final da partilha de Chipre ou da criação de um Estado federal.

Dez países europeus lançarão em conjunto quinze satélites

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Marcada para principiar hoje, a primeira reunião dos 10 países membros da recém-criada Organização Europeia de Pesquisas Espaciais (O. E. P. E.), destinada á coordenação dos trabalhos de um plano de oito anos (no valor de 9 milhões de contos), constitui o primeiro importante passo dado pela Europa na conquista do espaço.

Participam nos trabalhos representantes da França, da Inglaterra, da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da Holanda, da Suécia, da Suíça e da Itália, se bem que este ultimo país ainda não tenha ratificado a convenção, o que é esperado para muito breve.

O programa, elaborado por uma comissão preparatória da O. E. P. E., prevê o lançamento de 400 foguetões experimentais, de seis pequenos satélites e de oito satélites de proporções médias, além de um grande laboratório astronómico, que deverá entrar em órbita em torno da Terra.

Prevêem os técnicos que o primeiro foguetão experimental possa ser lançado em fins deste ano. A França deverá fornecer os foguetões para as primeiras experiências.

MISSEIS ESPACIAIS CUBANOS

HAVANA, 23 — (A. N. I.). — Cuba iniciará em breve as experiências com misseis espaciais — anuncia o jornal comunista «Hoy».

O primeiro missil cubano será «desenhado, construído e lançado por estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade de Havana, com apoio do Estado».

O míssil será a propulsante sólido e prevê-se que atingirá velocidade três vezes superior á do som, para percorrer uma distancia de alguns quilómetros, sendo largado de uma rampa de lançamento, cuja localização não foi anunciada.

ATENTADO NO VIETNAM

SAIGÃO, 23 — (R.) — Vinte e duas pessoas—incluindo seis crianças — morreram e mais quatro ficaram feridas devido á explosão de minas á passagem de um autocarro, ontem, a 40 quilómetros de Saigão.

Segundo a agência Vietnam Press, as minas foram colocadas por terroristas comunistas.

Prémio Carlos Magno

AIX-LA-CHAPELLE, 23. — (F. P.) — O Prémio Carlos Magno, desta cidade, vai ser atribuido, em 17 de Maio, a António Segni, presidente da Republica italiana, em recompensa dos seus esforços em prol da unidade europeia.

Recusado de novo a Tschombé o visto de entrada na Grã-Bretanha

LONDRES, 23—(R.) — Um porta-voz do Foreign Office disse que tinha sido recusado pela segunda vez um visto de entrada ao antigo presidente da Katanga, Moisés Tschombé, que pretendia vir a este país em visit. particular.

O porta-voz esclareceu que Tschombé tinha solicitado um visto de entrada á Embaixada britanica em Madrid, no sábado passado, mas que este não lhe fora concedido por Tschombé não poder apresentar qualquer passaporte ou documento válido.

Pelas mesmas razões já tinha sido recusado um visto á mesma pessoa em Dezembro passado.

Os prémios aos concorrentes da exposição «Parque Infantil»

(patente na Escola Francisco de Arruda)

são entregues hoje aos vencedores

Gravuras, albuns de Portinari, Julio Pomar, Carlos Botelho e de outros artistas portugueses, bem como produtos de valor material, serão ao fim da tarde entregues ás crianças autoras dos trabalhos premiados que figuram na exposição patente na Escola Elementar Francisco de Arruda, constituída por cerca de 1500 desenhos e pinturas, em postais de resposta ao concurso do programa «Parque Infantil», organizado por Igrejas Caeiro e transmitido aos sábados por Rádio Clube Português.

O juri, a que presidiu o sr. professor Calvet de Magalhães, auxiliado pelos arquitectos sr.ª D. Isabel Maria Cottinelli Telmo e sr. Antunes da Silva, atribuiu os prémios do seguinte modo:

Prémio técnica de trabalho: Maria Domingas Lobato, 12 anos, de Évora.

Concorrentes até 10 anos: 1.º, Clara Viana Botelho, 7 anos, de Lisboa; menções honrosas — Jorge Manuel Rodrigues, 7 anos, de Lisboa; Maria Jorge Monchantinho, de 6 anos, de Loures.

Concorrentes com mais de 10 anos: 1.º, Ana Raquel Rodrigues, 13 anos, da Amadora; menções honrosas — Maria Joaquina Pais, 14 anos, de Lisboa; Amélia Maria dos Santos, 16 anos, de Lisboa.

Prémios Unidade Artística: 1.º. Joaquim Cabrita Rodrigues do Carmo, de S. Bartolomeu de Messines; menções honrosas — Maria do Carmo Henriques, 11 anos, de Lisboa; Carlos Augusto Queiroz dos Santos, 13 anos, de Lisboa.

Prémios do juri de alunos (Escola Francisco de Arruda): 1.º, Carmelita Maria Pires da Cruz, 12 anos, de Évora; menções honrosas — Anabela Cruz dos Santos, 8 anos, de Lisboa; Maria João da Silva Tinoco, de Lisboa.

Prémios de Assiduidade ao Concurso: 1.º, Paulo Ilídio de Oliveira Ramos, 13 anos, de Lisboa; 2.º, Maria Teresa Piçarra de Almeida, 15 anos, de Lisboa; 3.º, José Carlos de Jesus Fernandes Serra, 9 anos, de Lisboa.

Um concurso entre 19 crianças finalistas

Nove meninas e dez rapazes, finalistas do concurso «Parque Infantil», vindos de vários pontos do País e que se encontram em Lisboa para dois dias de convívio, estiveram esta manhã na Escola Elementar Francisco de Arruda, a participar num concurso de desenho e pintura.

O concurso constou de duas provas, uma de tema livre e outra de um tema dado. Estivemos esta manhã na sala onde se efectuou a prova. Perante o professor Calvet de Magalhães, dr. Mário Castrim e Igrejas Caeiro, os jovens concorrentes, num clima de á-vontade, trabalhavam, com entusiasmo nas suas composições, com os mais variados materiais: óleo, lápis, aguarela, colagens, lápis de cor. Paisagens, retratos, flores, iam surgindo nas superfícies brancas.

De um modo geral, notava-se um certo infantilismo nos trabalhos que iam nascendo das mãos daquele grupo de crianças, cuja educação artística não corresponde, em regra, ás suas predilecções.

O mais novo, José Carlos Sena, com 9 anos, aluno da 4.ª classe, de Lisboa, aguarelava um desenho a lápis — uma paisagem complexa, muito pormenorizada.

Maria José Faria Cabrita, de Leiria, com 17 anos, é a mais velha do grupo. Aguarelava, também, uma paisagem. Aluna do 5.º ano industrial, quer ser professora do ensino técnico. Gosta de pintar, mas pretende leccionar ciências geográficas e naturais.

O autor do unico trabalho a óleo, Manuel da Silva de Jesus, de Lisboa, diz que gostava de ser pintor — como isso não dá nada — comenta, com cómica convicção — prefiro ser aviador!

Um passeio pelo Tejo

Finda a prova, efectuou-se um almoço na cantina da escola, a que assistiram não só as crianças concorrentes e famílias, mas também os membros dos juris e toda a equipa do programa «Parque Infantil».

Ao princípio da tarde, foi proporcionado ás 19 crianças concorrentes um passeio pelo Tejo no barco «Estoril-Sol», gentilmente cedido pela Sociedade Estoril-Sol, que assim quis colaborar nesta interessante iniciativa.

O programa de convívio prossegue esta tarde, com uma merenda na cantina da Escola Francisco de Arruda, seguida de uma sessão em que serão proclamados os premiados da exposição e vencedores do concurso e entregues os respectivos prémios.

A exposição, que tem sido muito visitada, continuará aberta até ao próximo dia 25 do corrente.

Algumas das crianças concorrentes em plena prova

O eng. Maurício de Brito não será candidato à presidência do Benfica

As próximas eleições no Benfica continuam na ordem do dia. Um jornal desportivo da manhã, referindo-se ao assunto, acrescentava ser possível o aparecimento na próxima assembleia geral de uma lista em que o eng.º Maurício Vieira de Brito figuraria como presidente da direcção.

Ao princípio da tarde, o antigo dirigente benfiquista entrou em contacto com o nosso jornal garantindo-nos peremptóriamente que, de maneira alguma, aceitará a indicação do seu nome para o cargo de presidente da direcção, carecendo portanto de fundamento todas as notícias que a ele se refiram como proximo dirigente do popular Benfica.

CIENTISTAS BRASILEIROS EM LISBOA

O intercâmbio científico continua a ser uma das realidades evidentes das relações luso-brasileiras, principalmente no domínio da medicina, que constitui frequente motivo de recíprocas visitas de cientistas portugueses e brasileiros.

Integrado neste espírito de compreensão que caracteriza a investigação e o ensino médicos no campo luso-brasileiro, veio agora para Portugal, por um período de três meses, o sr. prof. dr. Amadeu Cury, subdirector do Instituto de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, que se deslocou a convite da Junta de Investigações do Ultramar.

O conhecido cientista brasileiro realizará um estágio no Laboratório de Estudos de Rádio-Isótopos da referida junta, què funciona no Instituto de Medicina Tropical, instituição que goza de sólido prestígio no Brasil.

O sr. prof. dr. Amadeu Cury vem acompanhado por sua esposa, a sr.ª dr.ª D. Gilda Cury, que é, por sua vez, professora da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, e que, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, fará algumas lições no nosso País.

Um ex-guarda-livros encontrado morto na sua residência

LOURENÇO MARQUES, 23.—(L.). — Foi encontrado morto na sua residência, em circunstancias consideradas estranhas, Virgilio dos Santos, de 61 anos, natural de Chaves, que há alguns anos residia nesta província, onde desempenhou as funções de guarda-livros das Organizações João Ferreira dos Santos, na ilha de Moçambique.

O extinto, que era tido como pessoa pouco sociável, encontrava-se desempregado há meses, pelo que era ajudado por pessoas amigas, ás quais deixou algumas cartas.

A Polícia investiga o caso, tendo já mandado retirar o corpo para o Necrotério, onde será autopsiado.

DR. GUILHERME PEREIRA DA ROSA

As Actas da Câmara Corporativa publicaram o acórdão da Comissão de Verificação de Poderes, pelo qual se consideram válidos os poderes do dr. Guilherme Pereira da Rosa — presidente do Grémio da Imprensa Diária e director do nosso prezado colega «O Século» — como novo representante da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas na Câmara Corporativa em substituição do dr. Adolfo Pereira de Andrade.

Próximo de O

uma casa que «aquece e tr

foi abandonada pelo

e ninguém explica o fenó

BEJA, 23 — A notícia espalhou-se, por toda a região, com a celeridade que registam todos os acontecimentos fora do normal.

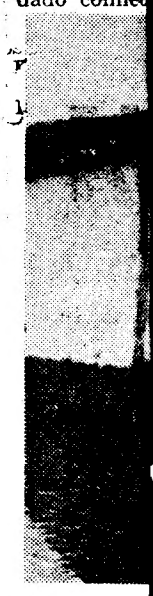
Primeiro como boato, a que não era de atribuir importancia de maior, depois com todos os foros de plena verdade, visto que já não faltam testemunhas idóneas a confirmarem-na. Foi o depoimento objectivo, categórico, dessas pessoas, ouvidas quase «in loco» — e o motivo deste «quase» será adiante explicado — que nos levou a dar ao caso alguma audiência.

Eis o que se passou, e se passa ainda, em Messejana, que já foi vila importante do concelho de Ourique, e que os azares da sorte relegaram, desde há tempo, para uma simples cabeça de freguesia rural, de vida tranquila e simples.

Dois dias antes do abalo sísmico de há uma semana, já as sombras da noite envolviam as aconchegadas casas da povoação, passou-se algo de estranho numa delas. Quando uma das locatárias se dirigia para o quarto de dormir, acompanhada de um filho, experimentou angustiosa sensação, provocada por uma intensa onda de calor, ao mesmo tempo que sentia o pavimento a tremer. Quase que desmaiava, e foi preciso que as outras pessoas da casa a socorressem. Quando surgiu o abalo de terra, julgaram ter encontrado a explicação para o facto, considerando-o como um prenuncio. O pior, porém, viria a acontecer passados dois dias: repetiu-se precisamente o caso, por mais de uma vez. A mesma onda sufocante de calor, o mesmo tremor da casa.

A pânico apoderou-se, então, de toda a família, que resolveu abandonar a casa, indo habitar uma outra, pertencente a um parente, e que, por acaso, estava devoluta.

Entretanto, u
ria Raquel d
soldado do p
sr. Manuel
Oliveira, tev
ali o mesmo
no — segun
remptóriamer
A «casa a
lhe chamam,
Augusto Tre
pessoa consi
sua mulher,
Bicas, por u
sr. Maria do
rido desta,
por um filhi
Foi com o
mos. Con
se-nos que n
do outro m
todavia, dar
«fatalidade
casa», para
expressão.
O facto de
nada de an
mais surpree
sejana. Claro
conte uma
gança vinda
lo facto de
da casa a te
sobrinho, qu
esperavam p
Outra vers
ta como un
desconhecida
xofre.
O certo é
casa juram
lá enquanto
plicado», e o
o fenómeno
ções...
Parece qu
dado conhec



o pároco pe
entidades q
explicação a
Entretanto
assombrada»
te, com todo
mes e de de

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou hoje com o sr. prof. André Navarro, reitor dos Estudos Gerais de Angola, e recebeu o sr. António Burity da Silva, deputado á Assembleia Nacional por aquela província ultramarina.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. subsecretário do Estado do Fomento Ultramarino recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. eng. Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola, que se encontra em Lisboa em missão de serviço.

LIQUIDAÇÃO TOTAL
PARA MUDANÇA DE RAMO
CAMISAS NYLON E POPELINE, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA HOMENS E SENHORAS, LUVAS, PIJAMAS, MEIAS, PEÚGAS, ETC.
CASANOVA
69—RUA DA PALMA—69

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA
APRESENTA NAS SUAS MONTRAS A TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA OFERTAS DA PÁSCOA
●
Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

PARA GANHAR 4.000 CON
basta-lhe um só palpite c
Lotaria da Páscoa
SÁBADO 28 DE MA

...o de Ourique

...e «aquece e treme»

...ndonada pelos locatários

...xplica o fenómeno

...espalhou-
...m a cele-
... os acon-
...al.
...que não
...ancia de
... os foros
...ue já não
...as a con-
...nento ob-
... pessoas,
... e o mo-
...liante ex-
... a dar ao

...se passa
...ue já foi
...ão de Ou-
... sorte re-
... para uma
...sia rural,
...les.
...o sísmico
... sombras
...conchega-
... passou-se
...as. Quan-
...e dirigia
... acompa-
...erimentou
...ocada por
..., ao mes-
...avimento
...maiava, e
...s pessoas
...ando sur-
...garam ter
... para o
...o um pre-
...ia a acon-
...repetiu-se
... mais de
... sufocan-
...remor da

...então, de
...veu aban-
... uma ou-
...arente, e
... devoluta.

...nselho
...eira Sala-
...ná, o sr.
...o do Pre-

...ar
...nar traba-
...f. André
...os Gerais
... António
...á Assem-
...a provin-

...tado do
...o
...Estado do
...ebeu esta
...abalho, o
...secretário
...ue se en-
...ão de ser-

Entretanto, uma vizinha, a sr.ª Maria Raquel de Oliveira, mulher do soldado do posto local da G. N. R., sr. Manuel Joaquim Espanhol de Oliveira, teve ensejo de observar ali o mesmo inexplicável fenómeno — segundo nos afirmou, peremptóriamente.

A «casa assombrada», como já lhe chamam, era habitada pelo sr. Augusto Tremão Capela, operário, pessoa considerada na terra, por sua mulher, sr.ª Maria Assunção Bicas, por uma filha do casal, a sr. Maria do Céu Capela, pelo marido desta, sr. António Capela, e por um filhinho destes.

Foi com o sr. António Capela que falámos. Confirmou-nos tudo, e disse-nos que não acredita em «almas do outro mundo», mas não sabe, todavia, dar qualquer explicação da «fatalidade que caiu sobre a sua casa», para usarmos a sua própria expressão.

O facto de, nas casas contiguas, nada de anormal se ter passado, mais surpreende as gentes de Messejana. Claro que sempre há quem conte uma velha história de vingança vinda do «outro mundo», pelo facto de a antiga proprietária da casa a ter legado apenas a um sobrinho, quando tinha outros que esperavam partilhar a herança...

Outra versão, mais prática, aponta como unica causa a existência desconhecida de uma mina de enxofre.

O certo é que os inquilinos da casa juram que não voltarão para lá enquanto tudo não estiver «explicado», e com a «garantia» de que o fenómeno não terá novas edições...

Parece que ás autoridades já foi dado conhecimento do caso, e que o pároco pediu a interferência das entidades que poderão dar uma explicação aceitável.

Entretanto, o «mistério da casa assombrada» em Messejana persiste, com todo o seu cortejo de alarmes e de desencontradas versões...

É esta a casa que «aquece e treme»

Aspectos da cerimónia inaugural. (Telefoto)

Foram inauguradas no Porto

passagens subterrâneas para peões

PORTO, 3. — A inauguração das passagens subterraneas, no mais importante nó de transito da cidade, entre as praças da Liberdade e Almeida Garrett, servindo a estação de S. Bento e consequentemente as ruas de Santo António, Sá da Bandeira e da Madeira, constituiu um acontecimento citadino.

Com as novas passagens acabou a superintendência dos serviços policiais do transito, que, com o unico fim de o bem realizar, dava, por vezes, lugar a que os peões perdessem os comboios, e os «eléctricos», e, ainda, outros inconvenientes.

As quatro passagens são constituídas por amplos corredores, sóbriamente decorados com azulejos e os pavimentos a mosaico, estando, ainda, assinalados os sentidos em que o transito se deve fazer. Na sua parte mais larga, isto é, no ponto convergente de três corredores, estão incrustradas, na parede, seis montras de exposições.

A obra orçou em cerca de 3000 contos, sendo 2000 propriamente,

(Continua na 10.ª página)

Os problemas de Viseu

estudados numa reunião com o ministro da Economia

VISEU, 23 — Chegaram a esta cidade, às 10 e 30, os srs. ministro da Economia, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado da Indústria. Vinham acompanhados pelos directores-gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários e Florestais, presidentes das Juntas Nacionais dos Vinhos e das Frutas, representante da Junta de Colonização Interna e presidente do grupo de trabalhos n.º 1 da Comissão Interministerial do Plano de Fomento. Receberam-nos o chefe do distrito, dr. Marques Teixeira e o presidente do Município, major Romão Loureiro.

Começaram logo as suas visitas, iniciando-as pela sede da Federação dos Vinicultores do Dão, onde lhes apresentaram cumprimentos o respectivo presidente, major Monteiro Leite e o delegado do Governo junto daquele organismo, deputado eng. Engrácio Carrilho.

Estiveram depois na Estação Agrária, cujas instalações percorreram acompanhados pelo seu director, eng. Messias Fuschini e inspector da zona agricola, eng. Monteiro do Amaral; e na Estação de Fomento Pecuário, que visitaram acompanhados pelo intendente distrital, dr. Antas Barros. Ao meio-dia, o ministro da Economia percorreu demoradamente, acompanhado pela sua comitiva, a sede dos Serviços Florestais, onde o director, eng. António Mota, lhe apresentou cumprimentos.

A's 15 horas, iniciou-se uma sessão, presidida pelo sr. prof. Teixeira Pinto, destinada ao estudo e debate dos assuntos económicos de maior interesse para o distrito.

Entre outros, falaram o chefe do distrito, presidentes da Câmara Municipal e Grémios da Lavoura e Comércio, e entidades ligadas aos organismos de orientação e coordenação económica. Foram abordados problemas, cujas soluções farão parte do planeamento económico da região.

Os membros do Governo regressam, amanhã de manhã, a Lisboa.

Como se vive hoje na China continental

(Continuação da 1.ª página)

as suas crónicas, cheias de interesse informativo e de beleza de forma, publicadas no «Diário de Lisboa» por um acordo com a autora, tão admirada também entre nós, permitiram revelar aos nossos leitores alguns aspectos ignorados da actual existência do povo chinês.

Cada vez mais em foco, a China continental, quer pela importância crescente que a posição do Governo de Pequim tem adquirido no Mundo, depois das anunciadas divergências com Moscovo, quer pela oportunidade que lhe conferiu o reconhecimento pela França, aumentou igualmente por forma a justificar a maior frequência com que estão a aparecer, na Imprensa de todo o Mundo, os relatos mais ou menos objectivos acerca de como decorre a vida naquele país. Políticos, escritores, sociólogos, jornalistas de vários países têm visitado nos ultimos tempos Pequim e os amplos territórios dominados pelo Governo que ali tem a sua sede. Uma das personalidades que ali estiveram recentemente e que mais intressadas se mostraram em conhecer a verdadeira face da China actual, foi Charles-Ferdinand Nothomb, belga da moderna geração, figura muito conhecida nos círculos católicos do seu país, que, tendo-se deslocado á Ásia com um propósito deliberadamente informativo, conseguiu escrever uma reportagem de perfeita e honesta objectividade, que, tanto pelo estilo simples com que a redigiu, como pelos pontos que procurou esclarecer, através das suas observações, representa, na verdade, uma sugestiva visão da China dos nossos dias. Procurando mais «fotografar» o que viu, do que comentar o que pôde descortinar através de uma viagem facilitada em circunstancias especiais pela sua reconhecida independência, Charles-Ferdinand Nothomb conseguiu, realmente, ser o repórter isento, capaz de fornecer ao leitor o panorama real de um povo que poucos conhecem, para além da sua lendária História de milénios e da vida rude e incerta das lutas que precederam a actual fase do seu desenvolvimento.

Certos do interesse que poderia ter para os leitores do «Diário de Lisboa» esta reportagem objectiva, que completa, aliás, a interessante série de crónicas de Lygia Fagundes Telles, que, com tanto agrado, publicámos há três anos, estabelecemos um acordo para inserir, também, agora, os artigos de Charles-Ferdinand Nothomb, que começaremos a publicar em breve.

Dois «records» no Totobola:

— o número de apostas e a importância dos prémios

Os 3762 contos destinados a prémios do Totobola de ontem — 1881 para cada um dos dois prémios — foram largamente distribuidos. Assim, houve 263 totalistas e registaram-se 4999 apostas com 12 prognósticos certos. Sendo assim, os 1.os classificados recebem 7151 escudos e os 2.os pouco mais de 300 escudos.

As apostas múltiplas conquistaram a grande maioria dos resultados totais ganhando os seus apresentantes, como se explica, também numerosos segundos prémios.

Com este concurso ordinário, coincidiu o extraordinário, referente ao Torneio Internacional de Juniores, que ultrapassou o máximo de apostas até agora recebido; e registou-se, também um «record», quanto à importância de cada prémio.

No 28.º concurso, referente aos próximos desafios, os concorrentes têm uma vantagem, em relação às jornadas anteriores: é que, quanto ao jogo Benfica-Sporting, do próximo domingo, no Estádio do Restelo, para disputa da Taça de Ouro da Imprensa, como não pode haver empate, só há duas hipóteses a prever: a vitória dos «encarnados» ou a dos «verde-brancos», pois, no caso de número igual de golos, a decisão será feita mediante a marcação de grandes penalidades.

Os escrutínios deste e do concurso extraordinário só poderão fazer-se na próxima terça-feira, respectivamente, de manhã e à tarde, porque, tanto o desafio Parcelona-Real Madrid, como os últimos jogos a contar para o Torneio Internacional de Juniores só se efectuam na segunda-feira.

...000 CONTOS,
...alpite certo!
...áscoa
... DE MARÇO

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

COMPLETE A SUA COLECÇÃO DE VIDROS HYSIL
AGORA COM NOVAS PEÇAS E NOVOS PREÇOS

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

para a obra e 1000 para despesas preliminares.

A inauguração foi presidida pelo presidente da Camara, dr. Nuno Pinheiro Torres, que se fez acompanhar de toda a vereação e de funcionários superiores do Município.

Milhares de pessoas fizeram, já, o percurso das passagens em todos os sentidos.

Apesar das dificuldades surgidas, no decorrer da obra, com desvios de canalizações, um deles de 500mm (conduta geral das água), telefones, esgotos, etc., as passagens verificam-se nas direcções em que se fariam, apróximadamente, as travessias a céu aberto.

Há só que levar em conta a subida e descida das escadas, de degraus de descida suave.

Visita a mercados da Câmara

Terminada esta cerimónia, o presidente da Camara e as restantes individualidades, que o acompanharam, dirigiram-se em automóveis, ao Bairro Fernão de Magalhães para visitarem o mercado de Levante, ali edificado, que possui 120 bancas, armazens e instalações sanitárias, e que funciona, há já dez dias, com excelentes resultados.

Seguiu-se, ainda, uma visita ao mercado do Levante, da zona Covelo. A Camara tem, já, construídos mais quatro mercados identicos, nas Fontainhas, Praça da Alegria, Ribeira e Rua Escura, dependendo o seu funcionamento de meras questões de administração.

Com a construção destes mercados e de outros já projectados, quer a Camara descongestionar os mercados do Bulhão e do Bom Sucesso, este na parte ocidental da cidade, onde é cada vez mais difícil o acesso da população, dado o seu vastíssimo movimento, tanto de publico, como de vendedores eventuais, que em certos dias ali afluem em tal numero, que dá lugar a que as pessoas, quase não se consigam movimentar.

Queixa por furto

O aspirante miliciano de Infantaria sr. Elísio José Brandão Alves Pimenta queixou-se, na P. S. P., de que á partida do comboio correio na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, lhe furtaram uma mala, com um rádio portatil, um relógio de pulso e outros objectos de uso pessoal.

Acidente no trabalho

Com esfacelamento da mão direita deu entrada no Hospital de Santo António o operário sr. José Monteiro, de 35 anos, solteiro, residente na Rua S. Dinis, 312, que foi vítima de um acidente com uma grua, quando trabalhava.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos)
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Maniaco» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O Milionário» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

UM CANTONEIRO da limpeza morto num acidente de viação na Amadora

Ao princípio da tarde, quando se encontrava na Amadora, um cantoneiro de limpeza da Camara Municipal de Lisboa, ficou entalado entre uma camioneta e uma escavadora.

Aparenta ter 35 anos, não se conhecendo a sua identidade.

Transportado ao Hospital de S. José, morreu no percurso, pelo que o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

VIDA MUSICAL

Rosa Sabater na J. M. P.

Quase de repente — naturalmente porque um jogo de circunstancias assim o determinou — foi-nos dado o ensejo de ouvir, graças á iniciativa da direcção da Juventude Musical Portuguesa, Rosa Sabater, uma pianista três vezes excepcional: pelo temperamento, pela formação pianística e pela inteligência musical. Não é fácil acontecer uma manifestação desta envergadura ao mesmo tempo, tão bem moldada a um propósito cultural, na sua amenidade, e de propaganda eficaz em relação ao país vizinho.

O enunciado do programa traçava á risca o tema da sessão e o seu tratamento: *Dois grandes da musica espanhola, Isaac Albeniz e Henrique Granados*, colaborando o ilustre e já nosso conhecido crítico musical espanhol António Fernandez-Cid, que precedia cada parte do programa executado por Rosa Sabater com *«palavras acerca da evolução de Isaac Albeniz»* e *«palavras sobre o romantismo espanhol de Henrique Granados»*. António Fernandez-Cid fica fiel ao seu tom muito mais de «charla» do que de conferencista, mas o seu bom humor extremamente comunicativo é valorizado pelo seu conhecimento familiar das personalidades de quem fala. Sem pretender dizer-nos qualquer coisa de fundamentalmente novo, a maior parte das anedotas e dos ditos engraçados com que diverte a assistência não são conhecidos; e havia muito tempo que pouco ou nada era «revivida» a arte muito cativante dos mais importantes compositores espanhóis contemporaneos de Debussy.

Do programa de Rosa Sabater, distinguimos os três numeros pertencentes á célebre colecção Iberia, de Albeniz, os «Requiebros» e «La Maja e el Ruiseñor», de Granados. Mas a naturalidade com que domina todos os escolhos da escrita, a qualidade da percussão com a respectiva qualidade do som, nunca brutal nem no auge do arrebatamento e da maior finura nas passagens leves, a clareza e a destrinça dos planos nas passagens polifónicas, são animados por uma integração total em todos os textos, o mesmo é dizer, na medula da expressão musical espanhola.

Oxalá Rosa Sabater volte a fazer-se ouvir entre nós.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Atropelamento mortal na estrada de Borba

ÉVORA, 23. — A noite passada, depois das 23 horas, na estrada de Borba a Vila Viçosa, uma furgoneta conduzida pelo industrial de Elvas, sr. Dimas José Corado, colheu os srs. António Manuel Bravo Marianito, de 34 anos, casado, caboqueiro, natural de Borba, e Ladislau Sebastião Bacalhau da Silveira, de 28 anos, casado, também natural de Borba e ambos ali residentes. Do acidente resultaram a morte imediata do primeiro e ferimentos graves, no segundo, que ficou internado no Hospital da Misericórdia, desta cidade. A G. N. R. de Borba prendeu o motorista da furgoneta e as autoridades judiciais da comarca ordenaram a autópsia da vítima.

Criança atropelada por um automóvel

VIANA DO CASTELO, 23. — Quando o rev. Filipe Ribeiro Torres, pároco de Portela Susã, seguia no seu automóvel, em Mujães, perto desta cidade, colheu a menor de 6 anos, Maria Amélia Gonçalves filha do sr. Alberto Gonçalves e da sr.ª D. Maria Adélia Gonçalves.

Transportada ao hospital desta cidade e dado a gravidade do seu estado, a pequenita foi transportada para o Hospitl de Santo António do Porto.

Reclamações locais

Lamego não consta da lista dos telefones do Estado...

LAMEGO, 23 — Verifica a população local que, lamentàvelmente, não figura o nome desta cidade na lista dos telefones do Estado. Local rico pelo seu património histórico e artístico, e ponto turístico de relevante importancia, parece muito errado que se procure Peso da Régua para se obter comunicação telefónica com Lamego...

ASSEMBLEIAS GERAIS

Esta manhã, à tarde e à noite, efectuaram-se ou decorrerão as reuniões das assembleias gerais de diversas empresas para apreciação dos relatórios e contas dos seus conselhos de administração e dos pareceres dos respectivos conselhos fiscais. Em algumas delas proceder-se-á, também, à eleição, em parte ou na totalidade dos seus corpos gerentes, bem como de outros assuntos respeitantes à actividade dessas empresas.

Não se efectuou, porém, a assembleia geral da Companhia Sintra Atlântico, marcada para as 10 horas, por falta de número legal de accionistas. A reunião foi, assim, adiada para o próximo dia 31.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Às 12 horas, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Seguros. Além da apreciação do relatório e contas, bem como do parecer do conselho fiscal, procedeu-se, ainda, à eleição de administradores.

Companhia de Seguros «A Nacional»

Na Companhia de Seguros «A Nacional» a reunião efectuou-se às 14 horas. Da ordem dos trabalhos constavam a apreciação do relatório e contas relativos ao exercício de 1963, bem como do correspondente parecer do conselho fiscal.

Outras assembleias gerais

Às 15 tiveram início as assembleias gerais das seguintes empresas: Companhia Portuguesa das Águas Salus (Vidago), Sociedade Industrial Aliança, Sociedade Nacional de Petróleos e Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo. Em todas elas se procedeu à apreciação dos relatórios e contas dos seus conselhos de administração, bem como dos pareceres dos conselhos fiscais, e na Companhia de Águas Salus à eleição de novos corpos gerentes.

Às 18 efectuar-se-á a reunião da assembleia geral da Companhia Europeia de Seguros. Além da apreciação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal, proceder-se-á, também à eleição dos novos corpos gerentes da empresa.

Às 21 decorrerá a assembleia geral do Montepio Geral e, às 21 e 30, a da Associação Luís Braille.

A ordem de trabalhos da reunião desta associação inclui os seguintes pontos: apreciação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo; eleição dos corpos gerentes para 1964-65; autorização para a compra de uma camioneta e de uma máquina de endereçar, impressora de quotas e respectivos acessórios; e o arrendamento de uma casa, com condições para nela se poder instalar a secretaria, serviços médicos, aulas e biblioteca da Associação.

Ingeriu um produto tóxico e morreu

EVORA, 23—Em resultado de ter ingerido um produto tóxico faleceu no hospital da Misericórdia local, o sr. Manuel da Conceição Verónica, de 38 anos, natural desta cidade, empregado de mesa e que residia na Rua do Alfeirão, 3. Deixa viuva a sr.ª Maria José Verónica de quem se encontrava separado.

LICEU FRANCÊS

No Lycée Français de Charles Lepierre, à tarde, houve uma festa por alunos franceses e portugueses, daquele estabelecimento de ensino.

Os alunos foram dirigidos pelas professores Mmes. Casais Monteiro e Martins, respectivamente, das secções portuguesa e francesa, do referido liceu.

+

D. MARIA DE ASCENSÃO FERREIRA
(MARIETTE FERREIRA)
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. C. MAGNO, L.da
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

ADRIANO DE FARO VIANA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO BORGES & IRMÃO, S. A. R. L., comunica o falecimento do seu saudoso colega e amigo Adriano de Faro Viana, por alma de quem será rezada missa na próxima quarta-feira, 25 de Março, às 9.30, na igreja de S. João de Brito.

ADRIANO DE FARO VIANA

O CONSELHO FISCAL DO BANCO BORGES & IRMÃO, S. A. R. L., anuncia com pesar o falecimento do seu Administrador e saudoso amigo Adriano de Faro Viana, e participa que será rezada missa por sua alma na próxima quarta-feira, dia 25 de Março, às 9.30, na igreja de S. João de Brito.

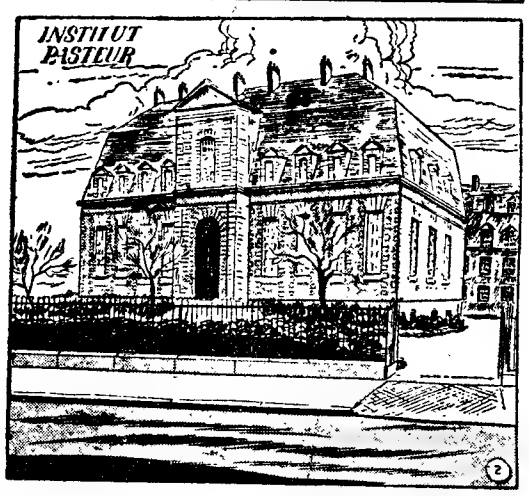
ADRIANO DE FARO VIANA

O Pessoal do BANCO BORGES & IRMÃO, S. A. R. L., tem o pesar de anunciar o falecimento do seu querido administrador e amigo Adriano de Faro Viana, e participa que será rezada missa por sua alma na próxima quarta-feira, dia 25 de Março, às 9.30, na igreja de S. João de Brito.

Histórias breves de segunda-feira

UM EPISÓDIO DA VIDA DE PASTEUR

1 — Todos sabem quem é Louis Pasteur. Este sábio francês foi um dos investigadores mais notáveis de todos os tempos. A ele se ficou a dever, nomeadamente, o conhecimento dos micróbios, as suas características, os seus «costumes» — o perigo que eles representam para a saúde da humanidade. Determinando o papel e função dos seres microscópicos na transmissão e propagação das doenças, Louis Pasteur contribuiu para que a Medicina desse um passo importante e decisivo na sua história e evolução.



2 — O célebre químico teve, já no fim da sua vida, a ideia de fundar um estabelecimento especializado em estudos microbianos. Este tomou o nome de Instituto Pasteur, fundado em Paris, em 1886, a seguir a uma subscrição internacional. Nos nossos dias, há um pouco de Institutos Pasteur por todo o território francês. Mas, quando se procurava conseguir o dinheiro necessário para a construção do primeiro Instituto, nessa época não havia fundos suficientes para tal e Pasteur tomou a iniciativa de ser ele próprio a angariar as somas necessárias.

3 — Um dia, Pasteur apresentou-se em casa de m.me Bouciaut, viúva de um homem que havia fundado em Paris grandes armazéns e era proprietário único das maiores lojas da capital francesa. Pasteur entrou na casa da viúva e m.me Bouciaut recebeu-o. Pasteur expôs, com eloquência, as razões da sua visita. A senhora calou-se e ouviu-o atentamente. Pegou no seu livro de cheques, escreveu um número e entregou o cheque ao cientista. Este agradeceu e foi-se embora. Já na rua, olhou para o cheque e, na frente dos transeuntes, não conseguiu reter as lágrimas: o cheque era de 100 000 francos, o que correspondia a alguns milhares de contos na moeda actual. Em face de quantia tão grande, Pasteur, que era um homem muito sensível, não conseguiu reprimir a sua emoção, bem compreensível, afinal.

4 — Pasteur era filho de um pobre e humilde curtidor de peles do Jura. M.me Boucicaut guardara umas pequenas luvas de pele, curtidas pelo pai de Pasteur e feitas por sua mãe desde a sua juventude pobre, na Normandia. Seu marido conseguiu uma enorme fortuna, fundou os grandes e célebres armazéns de Paris, onde ainda hoje é possível comprar tudo. A esposa nunca esqueceu, porém, as suas origens modestas. Assim, Pasteur e m.me Boucicaut, saídos ambos de meios humildes, conseguiram celebridade, embora por meios diferentes. Cada um deles contribuiu, no âmbito das suas possibilidades, para a criação e desenvolvimento de uma obra científica, cujos benefícios continuam a ser usufruidos pela Humanidade.

EM 3 LINHAS

O dr. Francisco de Sousa Domingues foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Coruche.

///

Foi agraciado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe, o major António Limão Gata.

///

O dr. Mário de Meneses Vilhena foi contratado para o serviço de radiologia do Hospital de Santa Marta.

///

O «Diário do Governo» publicou as portarias que promovem ao posto de comodoro os médicos navais drs. Luís Ginja Brandão e Jaime Augusto Almendra.

///

O general Abranches Pinto foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar.

A actividade da Hidroeléctrica da Serra da Estrela no ano de 1963

Está convocada para o dia 25 do corrente a assembleia geral ordinária da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, cujo relatório e contas foram agora distribuídos aos accionistas e que nessa reunião serão apreciados.

A posição da empresa cujo capital é de 110 mil contos é relatada com numeros e factos nesses documentos. O lucro do exercício foi de 16 122 contos, a que há a acrescer o saldo de 1962. Propõe a Administração um dividendo de 9 % ás acções, no total de 9900 contos, ficando 3300 para fundo de dividendos futuros, 1073 contos para fundo de reconstituição do capital e 807 contos para fundo de reserva legal, além de 1164 para provisões diversas e de 110 para conta nova.

Quanto ás obras realizadas durante o exercício se diz que se construiram 40,5 quilómetros de linhas de alta tensão, com o emprego de 422 postes e de cerca de 12 toneladas de cabo de aluminio e aço, ficando esta rede com a extensão de 187 quilómetros.

A produção durante o exercício foi de 178 595 195 kwh, revelando, no decorrer de uma década, um aumento de 118,48 %.

A assembleia geral terá ainda de proceder á eleição, por três anos, dos vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal e da mesa da Assembleia Geral. Preside a esta o prof. A. Palma Carlos, ao conselho de administração, o dr. M. de Bastos Mendes e ao conselho fiscal, o prof. Fernando Olavo.

CURSO de Psicologia Industrial no Instituto de Orientação Profissional

No Instituto de Orientação Profissional começa no dia 6 de Abril um curso livre de Psicologia Industrial, que será composto por 28 lições, proferidas pelo psicólogo francês dr. Yann Thireau.

O curso, cujas lições serão dadas todas as segundas-feiras, ás 18 e 15, destina-se a Peritos Orientadores ou alunos do mesmo curso, a Psicotécnicos, dirigentes de empresas, médicos, assistentes sociais, monitores de segurança, etc.

As inscrições estão abertas na secretaria do Instituto de Orientação Profissional, Travessa da Queimada, 8, 1.º, onde, igualmente, se prestam todas as informações.

De ontem para hoje

NA CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve em Lisboa esteve ontem em festa. Celebrava o seu 34.º aniversário e o acontecimento foi celebrado em festa condigna, com o descerramento de uma lápida de homenagem aos seus sócios honorários dr. Amadeu Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno, dr. J. de Sousa Carrusca, António Libanio Correia, eng. Sande de Lemos, dr. Humberto Pacheco e Hermenegildo Neves Franco. A' sessão solene presidiu o sr. general Leonel Vieira, estando o elogio das personalidades homenageadas a cargo do dr. Américo Furtado Mateus. Ao ser descerrado o mármore em que se inscrevem a letras de ouro os nomes daqueles algarvios ilustres, uma grande salva de palmas ecoou por toda a sala.

O presidente da direcção, dr. Américo Furtado Mateus saudou toda a assistência ao banquete que se seguiu; e mais especialmente os convidados de honra D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neta do patrono da Casa do Algarve e imortal figura de João de Deus, e sr.ª D. Fernanda de Castro, vincando o seu devotado carinho aos assuntos do Algarve tão gratos ao seu coração de mulher e de artista. Agradeceu, também, a presença dos representantes das casas regionais e referiu-se á Imprensa algarvia, pela sua constante acção de defesa pelos interesses da provincia e, de um modo especial ao «Jornal do Algarve» e «Correio do Sul», destacando os seus directores, respectivamente, nosso presado colega José Barão e dr. Mário Lister Franco. Saudou a massa associativa da Casa do Algarve salientando principalmente a dedicação dos sócios espalhados pelo continente e pelas distantes províncias ultramarinas. Afirmou o propósito da direcção, a que preside, de dotá-la dos melhoramentos necessários de modo a torná-la mais confortável para os associados que a frequentam.

NA ESTRADA MARGINAL

Em Carcavelos, um carro conduzido pelo sr. João Pinto Galante, de 29 anos, empregado de escritório, morador em Moscavide, foi chocar com as traseiras de outro carro que seguia á sua frente e que parara bruscamente. Ficou ferido ele e duas senhoras que o acompanhavam, D. Maria Olinda Anjos Monteiro, de 26 anos, e D. Maria de Jesus Duarte, de 44 anos. Foram todos três tratados no Hospital de S. José onde ficou internada a sr.ª D. Maria de Jesus Duarte. Ambos os carros sofreram grandes avarias.

FRIO DE MORTE

Tinha ido ao monte o sr. Manuel Ferreira, de 72 anos, residente em Lagoas, perto de Valpaços. Tinha ido ao monte, quando fazia um vento barbeiro de mil diabos. Era como se o gelo andasse no ar. Foi e não voltou a ser visto. Ora ontem, o cão do gado da sr.ª Maximina Tronco mostrou-se muito agitado, ladrando, indo junto da dona e depois correndo, de rabo alçado, para uma moita ali perto. A sr.ª Maximina julgou que fosse lobo, e quando foi ver encontrou o sr. Ferreira, caído e regelado. Morreu a caminho de casa.

O CANDEEIRO DE PETRÓLEO

Foi com sacrifício que o trabalhador sr. Manuel Pombo Esteves ergueu no Alto dos Moinhos, ao cimo da Rua dos Soeiros, a Benfica, uma casa de madeira para si e para os seus. Ora ontem á noite, estavam todos em casa. De repente, o candeeiro de petróleo caiu, partiu-se e as chamas atearam-se. O sr. Pombo Esteves, atirou-se ao fogo, procurando abafálo com as mãos. Outras pessoas atiraram baldes de água. De facto, a casa humilde foi salva, mas o sr. Manuel Ferreira teve de recolher ao Hospital de S. José para receber tratamento a queimaduras graves.

QUATRO FERIDOS

Era já noite e á saída de Guerreiros chocaram, com violência, dois automóveis. Resultado: ficaram feridas quatro pessoas que seguiam num dos carros e que ficou inteiramente destruído. Era conduzido pelo serralheiro mecânico, sr. Fernando Lopes dos Santos, de 30 anos. Mais feridos: a esposa do condutor, D. Maria do Rosário Vale dos Santos, de 28 anos; o padeiro, sr. Vítor Manuel Fonseca, de 24 anos, e a namorada deste, sr.ª D. Maria da Rosa Nobre, de 18 anos. Tratados no Hospital de Santa Maria regressaram a casa.

BANCO DA AGRICULTURA

PARTICIPA O INÍCIO DA ACTIVIDADE DA SUA DEPENDÊNCIA DE ALCÂNTARA HOJE DIA 23

BANCO DA AGRICULTURA · LISBOA

Rua Filinto Elísio, 15-B

(Tornejando com a Rua Luís de Camões)

PEQUENO MAGAZINE

PLANTAS AQUÁTICAS
que dificultam a navegação

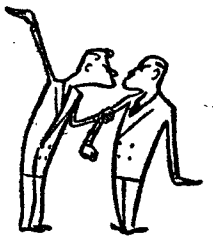
Podem as plantas aquáticas impedir os movimentos da navegação? Em 1868 o chamado «jacinto de água» invadira o Mississipi em tal quantidade que até mesmo os navios de grande tonelagem não conseguiram avançar num certo percurso.

Igualmente há anos, embora numa escala mais pequena, o rio Congo foi invadido pela mesma planta, cuja extraordinária capacidade de reprodução a torna assim tão perniciosa.

CHÁ E CONVÍVIO
em ambiente artístico

Vai ser construído em Bielefeld um museu com uma sala de pinturas infantis, um centro juvenil e um salão de chá, com o objectivo de introduzir as crianças e os jovens no campo das artes.

Os outros visitantes terão oportunidade de exteriorizar as suas opiniões e discutirem temas artísticos no salão de chá.



Os judeus e o povo alemão

A' inauguração do Instituto da Universidade Hebráica de Jerusalém, que tem o nome do conhecido sociólogo de Frankfurt, Franz Oppenheimer, assistiu uma delegação alemã, que foi de propósito a Israel.

A construção do referido organismo científico foi financiado por donativos alemães. E' uma homenagem á memória de todos os cientistas germano-judaicos expatriados, falecidos e assassinados.

Edição completa das obras de Wagner

Prepara-se, com o apoio da Casa Wahnfried e a cooperação de eminentes musicistas, uma nova edição completa das obras de Wagner. A Editora B. Schott's Söhne, de Mainz, encarregou-se da edição da obra do genial compositor.

Segurança automática dos esquiadores

Os esquiadores de vários países adquiriram mais de cinco milhões de fixações automáticas para esquis, de um sistema aperfeiçoado por uma firma austríaca da especialidade. Foi essa casa que lançou a primeira fixação de segurança para esquis.

A PADROEIRA DA TELEVISÃO

Santa Clara é a padroeira da TV, devido ao milagre que se lê na narrativa da sua vida.

No seu Natal, em 1252, viu as cerimónias celebradas na basílica dos Franciscanos, estando ela no seu convento de São Damião.

— O teu apoderado teve uma distensão muscular, ao atirar a toalha para o «ring».

MOINHO

As sementes que nascem e produzem bem

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

ESPECIALISTAS DE SEMENTES

Praça da Figueira, 2 C, 2 D, 2 E — Lisboa - 2

MEDIATOR

RÁDIO TV

PARA OS ENTENDIDOS

Quinta no Algarve

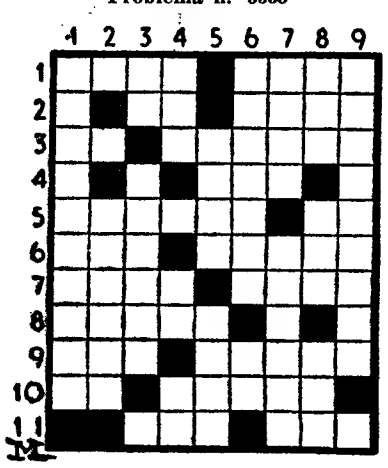
VENDE-SE

JUNTO DE CIDADE, SERVIDA POR ESTRADA E PRÓXIMO DO CAMINHO DE FERRO, COM A ÁREA APROXIMADA DE SEIS HECTARES. CARTA À RUA DA ASSUNÇÃO, 67-4.º—LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3335



HORIZONTAIS: 1 — Recipiente. Atraiçoa. 2 — Frequentar. Muito mau. 3 — Prefixo de duplicação. Serena. 4 — Ave pernalta. 5 — Enegrecida pelo calor. Pronome pessoal. 6 — Transpire. A mais querida das aspirações. 7 — Cidade da Arábia antiga (Iémene) que teve uma rainha que ficou célebre pelo seu fausto. Lição. 8 — Inexactidões. 9 — Sufixo que designa pequenez, diminuição. Preencho. 10 — A si. Animal que só tem um ano. 11 — De modo nenhum. Agora.

VERTICAIS: 1 — Comovêsseis. 2 — Nome do 11.º rei de Portugal. 3 — Nota de música. Parte. 4 — Reza. Preposição e artigo. Em porções iguais (abrev. quím.). 5 — Introduzi. Repouso causado pelo adormecimento dos sentidos. 6 — Urdida. Entre nós. 7 — Desmoronava-se. Guarda de harém. 8 — Departamento de França que tem Bourg por capital. Tão grande. Em vez de. 9 — Puro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3334

HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Au. Ígnea. 7 — Campa. 8 — Asas. Sabe. 9 — PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Só. Álamos.

VERTICAIS: 1 — AGUA. Acasos. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6 — QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Bico. 9 — Mu. Abate. Os.

(Provérbio: NÃO HÁ PIOR AGUA QUE A MANSA).

NOVA MODALIDADE

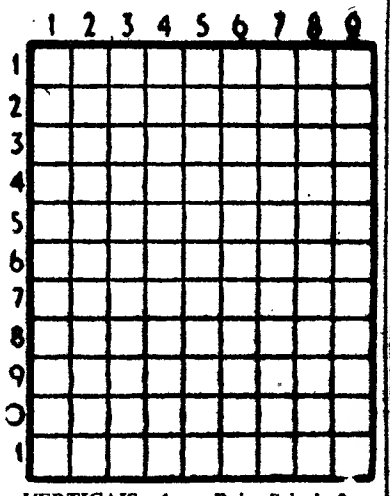
Problema n.º 7180

HORIZONTAIS: 1—Empunhar. Mediano. 2 — Ofertar. Poema, 3 — Prata (s. q.) Tigelas vidradas. 4 — Solitárias. Item (abrev.) 5 — Traiçoeiro. 6 — Ecoa. Heroína francesa. 7 — Ilha italiana, antiga Trinácria. 8 — Deus dos pastores. Sacuda. 9 — Pingente. Parecença. 10 — O mesmo que agonia. Segui. 11 — Lavras. Semente de cereais.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Safa. 2 — Cabo da Costa do Algarve. Ave de rapina. 3 — Seguir. Vozes de gatos. Ave pernalta. 4 — Assassinai. Gracejas. 5 — Hipótese. Espécie de abelha do Brasil. 6 — Doença. Tenha conhecimento. 7 — Unidade de trabalho. Debrua. Comparecer. 8 — Estimai. Armadilha. 9 — Ocidente. Relativo ao ar.

Solução do problema n.º 7179

HORIZONTAIS: 1 — Recife. Rs. 2 — Ela. Liceu. 3 — Ia. Saca. 4 — Bar. Luz. 5 — Catre. Si. 6 — Sala. Real. 7 — Erin. Mu. 8 — Ir. Ana. Rn. 9 — Caí. Sud. 10 — Açor. Médi. 11 — Lá. Etérea.



VERTICAIS: 1 — Reis. Seiçal. 2 — Ela. Carraça. 3 — Cá. Bali. Io. 4 — Catana. Ré. 5 — Fl. RR. Nu. 6— Eis. Erma. Me. 7 — Cal. Eu. Ser. 8 — Recusa. Rude. 9 — Suazilandia.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 61

UM CRIME NA ÓPERA

Por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Duas circunstancias assinalaram a estreia da nova ópera — circunstancias, aliás, já previstas. A primeira, foi um acontecimento a todos os títulos sensacional: algo que ia ser largamente discutido na crítica da Imprensa. A segunda, é que, não obstante o seu recente e escandaloso divórcio de Palestrina, Edna Colchis ia cantar, sob a regência do antigo marido, A morte da sr.ª B. Letts, durante o primeito acto, essa ninguém previa.

Da sua cadeira no camarote dos Hassard, Sally Cardiff observava o vaivém da alta sociedade de Chicago, com o sorriso de alguém já habituado a tais espectáculos. De vez em quando respondia ao comentários do jovem Arnold Castle, sentado a seu lado, mas sem tirar os olhos do movimento da sala. O jovem Castle era um cínico.

— Cinquenta por cento desta gente só veio para ver o que se vai passar entre aqueles dois. E que esperam eles da Colchis? Que ela pare de cantar a meio do acto?

— Se fosse essa a sua intenção, não viria — disse «miss» Cardiff. — Vais ver que nada de especial se passará. Ambos são artistas — egoistas.

— Quanto á ópera — persistiu Castle — dizem que não tem uma unica ária que se aproveite. São só desacordes.

Ela riu-se.

— Então porque vieste? — Mas corou. — Deixa! Não vale a pena explicares. — O seu olhar sorridente passeou pelos camarotes mais próximos. — A sr.ª Letts traz esta noite o seu fabuloso colar. Afinal, não se trata de um mito.

— A mulher parece um farol — disse o jovem Castle. — Além disso, é perigoso. Nos tempos que correm, ela devia ter as jóias sempre aferrolhadas no cofre. Eu, com uma coisa daquelas ao pescoço, nem numa igreja me sentiria seguro. Quem é o gorducho atrás dela?

— Schiu! — fez «miss» Cardiff. O tal gorducho virara a cabeça na direcção deles. Foi a sr.ª Hassard quem respondeu á pergunta.

— Aquele é Higginson — disse.

— Não me diga! — exclamou Castle. Toda a gente sabia quem era Higginson. Pertencia ao departamento secreto da sr.ª Letts, um antigo pugilista empregado para guarda-costas pela sr.ª Letts. O emprego era uma verdadeira sinecura, pois a polícia também se interessava bastante pelas idas e vindas da riquíssima sr.ª Letts.

— Ele não me parece muito á vontade — acrescentou o jovem Castle.

Hassard soltou uma risada trocista.

— Gosta pouco de trajes de cerimónia. Aposto em como se sentiria mais feliz se estivesse á porta de casa a conversar com o guarda-nocturno.

— Acha isso? — murmurou «miss» Cardiff. — Pois a mim parece que ele gosta do seu papel.

— Está gordo de mais — observou Castle. — Vê-se que não tem treino. Vida regalada e cedinho para a cama são coisas que lhe devem saber bem. Até uma criança seria capaz de o vencer. Tenho a certeza de que eu não teria muito trabalho para o atirar ao chão.

Sally Cardiff continuava a observar com grande interesse a audiência. De tempos a tempos levava o binóculo aos olhos, para ver melhor qual-

quer coisa. Via tudo — e tudo lhe dava prazer. Entretanto, a sr.ª Letts estava calmamente sentada na cadeira, acenando a cabeça de vez em quando para um conhecimento que chegava. Fora formosa em nova e continuava a ser uma mulher bastante atraente. Tinha montes de dinheiro — mais dinheiro que qualquer daqueles pavões que a cercavam — mas não era vaidosa. Era apenas uma mulher já idosa e um pouco cansada. Cumprimentara os Hassard á chegada e, depois, esquecera a sua presença Após um bocado, pareceu cabecear um pouco e só despertou da sua letargia quando uma ovação calorosa anunciou a entrada do famoso maestro.

Palestrina deteve-se e fez uma reverência impressionante. A ovação redobrou. Ele ergueu a batuta e o silêncio caiu imediatamente na sala. A batuta desceu e, pela sala, soaram os primeiros acordes da abertura de «O Gato Ladrão»... Um grito tímido e gemebundo dos violinos, depressa abafado pelas notas graves dos violoncelos. A audiência fremiu de prazer. O que quer que os críticos pudessem pensar, a audiência estava deliciada e uma ovação tremenda coroou a abertura. Palestrina virou-se e curvou-se em várias direcções...

Mas, o olhar curioso de Sally Cardiff notou, naquele momento, um rosto familiar no «naipe» dos violinos. Levou o binóculo aos olhos. Interessante! O chefe do «naipe» era, por assim dizer, sósia de Palestrina, o maestro. Poderiam mesmo trocar de lugar sem que ninguém notasse a substituição. De novo se ergueu a batuta e novamente se ouviu o miado dos gatitos pequenos para estacar abruptamente ao grito de guerra dos felinos adultos. Foi o momento escolhido para um homem surgir no palco, vestido de forma a parecer um gato enorme. Vinha de casaca, mas trazia na cara uma máscara de pêlo, provida de duas orelhas pontiagudas para dar a impressão de uma masculinidade felina e os seus bigodes tremendos lembravam antenas. Orlando Diaz, o famoso tenor. No papel de Grimalkin, o «Gato Ladrão».

Começou a cantar. Ninguém dava, é claro, a mínima atenção á sr.ª Letts. No entanto, um observador mais atento teria reparado que, á entrada do tenor, a senhora inclinara-se para a frente e que, passado algum tempo, se reclinara de novo para trás. O facto é que fez isto várias vezes. O seu interesse por gatos era notório. E corria que se dispunha a fundar um hospital para gatos.

A ópera continuava. Outros cantores de bigodes e orelhas de gato entravam e saíam do palco. A barulheira era tremenda. Colchis apareceu e cantou divinamente. Quando o primeiro acto acabou, houve uma estrondosa ovação. Colchis entrava e saía para receber as palmas e as flores, enquanto Diaz se mostrava mais modesto que o costume. Era, de facto, o ultimo a aparecer e conseguiu emprestar aos seus agradecimentos uma sugestão de protesto, como se quisesse dizer que o seu triunfo pertencia a Colchis.

— Homem esperto — comentou Sally Cardiff, a quem não passou desapercebida a atitude do tenor. — Ele diminui o triunfo da Colchis, parecendo apadrinhá-lo.

Por fim, as palmas foram diminuindo e a assistência dispersou-se pelos «foyers» para fumar e trocar impressões sobre o primeiro acto. Muita gente deixou-se ficar sentada, entre ela, a sr.ª Letts, a quem, após um respeitoso silêncio, Higginson, dirigiu curvando-se, umas palavras superficiais. Mais tarde, veio a saber-se que o que ele dissera, fora: — «Então, que tal, minha senhora?»

Mas, a sr.ª Letts já estava morta. Nunca ela viria a saber como acabava a ópera. E, nos dias que se seguiriam, o seu nome faria uma história ainda mais sensacional que a própria ópera em si.

— Crime de morte! — gritavam os ardinas nas ruas cobertas de neve, antes mesmo de ter terminado a estreia de «O Gato Ladrão». Ao saírem do grande casino para a noite mais tempestuosa que a cidade conhecera desde 1869, os pavões da alta sociedade foram assaltados pelo clamor feroz dos vendedores de jornais. Bem poucos foram os que já sabiam do que se passara quase debaixo do seu nariz.

A sr.ª Letts continuava sentada no seu camarote dourado. Brilhava-lhe ainda no pescoço, o fabuloso colar, enquanto que homens silenciosos

aguardavam o esvaziar da enorme sala que servira de tumulo á milionária.

O móbil do crime parecia não ter sido o roubo. Lá estava o fabuloso colar para o provar. A não ser que o assassino tivesse falhado no ultimo momento. Seria possível que ele tivesse praticado o seu crime com consumada astucia, sendo depois obrigado a fugir sem a recompensa?

A ideia ocorrera ja a Dallas, chefe do Departamento de Homicídios, mas, de momento, pusera-a de parte. Não parecia provável. Inveja — pensava Dallas — ou ódio seriam motivos mais plausíveis. Essas ricas damas de sociedade. Bem as conhecia!

(Continua)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 / 2/3

MAESTRO
PEDRO DE FREITAS BRANCO
MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional participa que amanhã, dia 24, será rezada, na Igreja S. Mamede, pelas 12,15 horas, missa pelo seu eterno descanso.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 2.º do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral plenária ordinária do Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, para o dia 31 de Março, pelas 21 horas, a qual será realizada na Sede Social, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 58-r/c., com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, Discutir e Votar o Relatório e Contas do Exercício de 1963.

Não comparecendo numero suficiente de sócios para deliberar é feita desde já a 2.ª convocação para uma hora depois da hora marcada, funcionando com qualquer numero de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral
a) MANUEL ALVES DE SAN PAYO

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANIBAL GRAVADOR

BRINDES!

INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS PRÓPRIOS PARA
BRINDES DA PÁSCOA
ENCONTRA V. EX.ª A MAIOR DIVERSIDADE AOS PREÇOS MAIS VANTAJOSOS NA CASA
AU BON MARCHÉ
45 — Rua da Assunção — 47

UM CONSELHO!
Transporte por Caminho de Ferro os seus presentes da
PÁSCOA
utilizando a Tarifa de PEQUENOS VOLUMES.

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MOBÍLIAS
estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.
Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em todos os laboratórios fotográficos de Portugal os famosos ampliadores

meopta

Facilitam o trabalho dos profissionais devido às suas qualidades de robustês, precisão e eficiência.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 31545 LISBOA

+

SAMUEL LUPI DOS SANTOS JORGE

AGRADECIMENTO

A Família de Samuel Lupi dos Santos Jorge, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de grande número de direcções, agradece, muito reconhecida, a todos quantos se lhe dirigiram durante o transe que a enlutou, por súbito falecimento do seu tão querido Parente.

FoMoCo É O NOVO NOME PARA AS PEÇAS FORD GENUINAS ...e esta é a nova embalagem

Só as peças FoMoCo tem ajuste perfeito no seu Ford

BRINDES

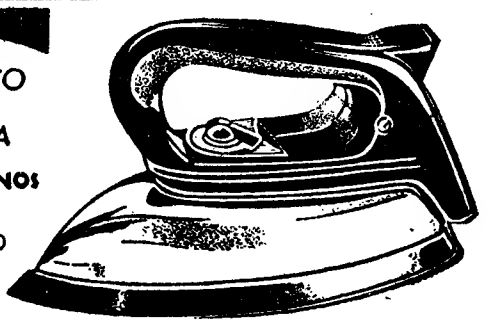
ANTES DE COMPRAR ADMIRE OS ARTIGOS DE REQUINTADO GOSTO NO

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 143
LISBOA
TELEFONES 686816 - 687928

---

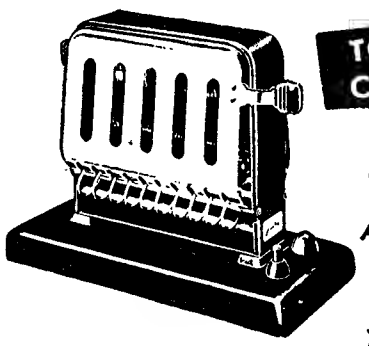
jura NAO SENDO MAIS CARO É O QUE MAIS DURA!



O FERRO ELÉCTRICO AUTOMATICO QUE NÃO AVARIA

GARANTIDO POR 2 ANOS

COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR



TORRADEIRA ELÉCTRICA COM LUZ AVISADORA

UM APARELHO BARATO, PRÁTICO E ECONÓMICO PARA TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

DUAS MARAVILHAS DA INDÚSTRIA SUIÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46. 1.º - TELEF. 31545 - LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 206-208 - TEL. 2 5582 - PORTO

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

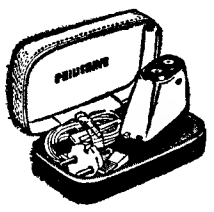
Profissão _____

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.
TELEF. 45019
LISBOA

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA **PHILISHAVE 120S** com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento inicial em Esc. 114$50
+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50$00

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha do Vouga

Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações.

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1934 publicava o seguinte telegrama de Paris, enviado pela «United Press»:

«Os parisienses comemoram hoje um dos acontecimentos mais trágicos da Grande Guerra. Faz 16 anos que o famoso canhão «Grande Berta», postado a 76 milhas desta cidade, bombardeou Paris, semeando o terror entre a população. A primeira granada caiu na igreja de Saint Germain na ocasião em que se celebravam ali ofícios religiosos, matando 75 mulheres e crianças. A segunda, na estação de Lyon quando embarcavam para o «front» tropas francesas, ocasionando também muitas vítimas».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho, um programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Vedetas da Costa Azul; 20: Três valsas de Johann Strauss; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»: 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro ou o conjunto de Shegundo Galarza; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Arias das óperas «Julio Cesar» (Haendel): «La Bohéme» (Puccini), e «Simão Bocanegra» (Verdi); 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 2, em dó menor» (Frederico-Grande); «Sonata n.º 1, 1937» (Hindemith); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93» (Beethoven); 19 e 30: Cantata (1952) (Strawinsky); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: obras de Berlioz, de Debussy e de Luís de Freitas Branco; 21 e 3: «Sonata em sol menor, op. 65», para violoncelo e piano (Chopin); 21 e 30: «Serenata para tenor, trompa e cordas, op. 31» (Britten); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica de camara: «Sonata n.º 2, op. 13, em sol maior» (Grieg); 22 e 20: «Quadros de Uma exposição» (Mussorgsky e orquestração de Ravel); 22 e 55: Musica coral sinfónica: «Salmo XIII» (Liszt); 23 e 23: Musica de tecla: «Preludio, coral e fuga (César Franck); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Artista; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz: 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil: 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição): 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música ligeira variada; 19 e 45: O seu programa: 20: Vozes da sua simpatia; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de piano; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «O homem num mundo em evolução; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar; «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Cantares da Renascença da Universidade de St. Andrews; 22 e 25: Selecção Policial — «O Santo»; 23 e 30: António Pedro conversa sobre teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação: 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Angulo Recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «TC Clube», com António Calvário; 22 e 30: Títulos de Caixa Alta — magazine de actualidades; 23 e 30: Documentário; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Às 21 e 30 — «Doña Francisquita».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

EDEN — «As descobertas do sr. professor».
ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».
CONDES — «O tesouro da serra Madre».
POLITEAMA — «Os argonautas».
AVIS — «Bernardette de Lourdes».
ODEON — «O segredo de Tomy»
LYS — «As noites loucas do dr. Jerryll».
PROMOTORA — «O mar das tormentas».
RESTELO — «Norman no hospital»
ROYAL — «A taberna do irlandês».
OLIMPIA — «O regresso do Mascarilha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «O hábito de morrer»
MONUMENTAL — Às 21 e 45 «A Idiota».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus Imperial».
TIVOLI — «O quarto indiscreto».
S. JORGE — «Fedra»
S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».
CHIADO TERRASSE — «Pijama para dois».
CAMPOLIDE — «O eléctrico chamado desejo».
JARDIM — «Conflito íntimo».
ARCO IRIS — «Coração de ferro».
IDEAL — «Tin-tan na casa do terror».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calcada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21: «Rádio patrulha (17 anos). *Academia* — Às 21: «Entre marido e mulher, não metas... outra mulher» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21: «As loucuras de meu marido» (17 anos) *União Artística* — Às 21: «Diplomacia de saias» e «Cheyenne enfrenta a emboscada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242)
BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224230).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	668$00	667$00	669$00
Cons. 3% T. 10	715$00	714$00	716$00
Cons. 3 1/2% T. 10	850$00	840$00	855$00
Centenários 4% 1940	—	1.900$00	1.940$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.375$00	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	920$00	—	920$00
Gás Elect. 4%	—	—	940$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	955$00	960$00
Gás Elect. 5%	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U E. P. 4% 1945	—	84$00	85$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	93$50	93$50	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	939$00	939$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.010$00	—	—
Metropolitano	984$00	983$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	440$00	440$00	450$00
Angola	—	1 600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.160$00	2.150$00	2.180$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	880$00	880$00	890$00
Agricultura	55$00	55$00	56$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	555$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	150$00
Açúcar de Angola	655$00	650$00	655$00
Boror	—	120$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.300$00	1.350$00
Col. do Buzi	—	60$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	42$00	42$00	43$00
Diamantes	470$00	468$00	472$00
Lobito	—	410$00	500$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	700$00
Crédito Predial	—	820$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	750$00
Nac. de Navegação	—	700$00	—
Col. Navegação	395$00	395$00	400$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	1 000$00	1.000$00	1.010$00
Port. Tabacos	208$00	205$00	208$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	370$00	375$00
Aguas Lisboa 1936	—	345$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.590$00	—
Gás e Electricidade	345$00	342$00	345$00
H. Alto Alentejo	167$50	167$50	168$00
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	—	1.300$00	—
Nac. de Electricidade	1 275$00	1.270$00	1.275$00
União Eléctrica Port.	172$00	171$50	172$00
H. Douro	1.170$00	1.168$00	1.175$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,7	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Congo	4$05	4$25
Dinamarca	$47,4	$48,4
Espanha	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Telef. 321273
Papéis de crédito

A conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

Inaugurando a conferência, o secretário-geral da O. N. U., U Thant, disse, nomeadamente: «A conferência mundial do comércio foi gizada como instrumento de acção. Conta-se que lançará as bases de uma nova política comercial com vista ao desenvolvimento, abrirá o caminho a esta política e definirá a engrenagem necessária ao seu funcionamento».

O secretário-geral lembrou a evolução política e económica do Mundo desde o fim da guerra, para lembrar que á emancipação política dos países subdesenvolvidos não tem correspondido um progresso económico compatível.

«A Humanidade parece ter hoje consciência, talvez pela primeira vez — salientou — que os recursos materiais do Mundo são suficientes para triunfar da miséria, da ignorancia e da doença, com a condição de se ligar a essa tarefa todos os nossos recursos técnicos e científicos, bem como pôr em acção, em proporções sem precedentes, todos os meios de cooperação numa escala mundial».

As forças de mercado, que têm tido até agora liberdade para pôr obstáculos á política dos Governos, têm de ser dominadas — disse U Thant, para concluir com um apelo a todas as nações presentes na conferência: «O mínimo que podeis fazer é dotar a Humanidade, tanto nos países subdesenvolvidos como nos desenvolvidos, com o quadro de princípios e de uma política activa que façam do comércio um verdadeiro instrumento de progresso económico e ajudem assim a assegurar uma posperidade e uma paz universais á presente geração, bem como ás que lhe sucederem».

O ministro do Ultramar e o dr. Pinheiro da Silva, durante o acto de posse

Crime passional?

RIO DE JANEIRO, 23 — (L.). — Foi encontrado morto, em sua casa, com um profundo ferimento na testa, o português João Ferreira Simões, corretor de imóveis.

Embora a porta d casa estivesse entreaberta, a Polícia acha pouco provável que a causa do crime tenha sido o roubo, pois, aparentemente, nada foi retirado. O cadáver já estava em adiantada putrefacção.

A hipótese de crime passional está sendo tida como a mais viável, porque na ultima vez que o João foi visto pelos vizinhos, estava em companhia de uma mulher. Segundo a Polícia apurou, o João Simões alugara a casa há 15 dias, para mandar seguir, de Portugal, para junto de si, a sua esposa e filhos, que deviam de chegar em breve.

A equipa portuguesa de hóquei em patins não irá a Montreux

GENEBRA, 23 — (F. P.). — Seis países — Espanha, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha e Suiça — participarão na Taça das Nações de Hóquei em Patins, entre 27 e 30 do corrente, em Montreux.

Portugal não participa porque o seu campeonato nacional não termina a tempo de permitir a deslocação da sua equipa a Montreux.

O salvamento na Amazónia

(Continuação da 1.ª página)

mente pacíficos, atacaram o grupo, que durante duas semanas se manteve cercado, sofrendo quatro mortos e alguns feridos.

Interveio então a aviação, que á rajada e com bombas de «Napalm» tentou libertar o grupo ou, pelo menos, aliviar o cerco. A aviação teve de proceder por estimativa, já que a floresta cerrada nada deixava ver.

Entretanto juntava-se ao grupo cercado uma coluna de quarenta soldados, armados e equipados para a luta na selva. E nos dois ultimos dias, os cuquimas, que devem ter sofrido grandes baixas, suspenderam os seus ataques.

Verificando-se a dificuldade do transporte dos feridos até ao Yavari, e receando-se pela vida de alguns deles, o Governo do Peru pediu auxílio ás autoridades norte-americanas. Foram então enviados, de avião, do Canal do Panamá, para Iquitos, dois helicópteros e as respectivas tripulações.

Emigrantes portugueses postos na fronteira franco-espanhola

HENDAIA (França), 23 — (A. N. I.) — Desapontados e indignados, cinco emigrantes clandestinos portugueses foram postos na fronteira pelas autoridades francesas que os surpreenderam encondidos num camião.

Segundo revelaram, tinham pago a um espanhol elevado preço para que os passasse, ilegalmente, através da fronteira e lhes assegurasse transporte até Paris. Eram portadores de bilhetes de comboio que a Polícia francesa lhes explicou servirem apenas para uma viagem da fronteira até Bordéus.

O dr. Pinheiro da Silva tomou posse do cargo de secretário provincial de Angola

O sr. dr. José Pinheiro da Silva assumiu hoje, durante uma cerimónia efectuada ao princípio da tarde, no Ministério do Ultramar, as funções de secretário provincial de Angola, preenchendo assim o novo lugar, criado com a reforma da Lei Orgânica do Ultramar, destinado à administração dos problemas da educação.

A posse foi conferida, pelo titular daquela pasta, sr. comandante Peixoto Correia, na presença dos srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, e de muitas outras individualidades, entre as quais altos funcionários do Ministério do Ultramar, deputados, etc. O ministro do Interior estava representado pelo seu chefe de gabinete, dr. António Paisana. A Frente dos Estudantes Nacionalistas fez-se representar pela sua direcção, constituída pelos estudantes universitários Maria Crisanta Santos, Jorge Moreira, Dionísio das Neves e José Pechina.

Entre as entidades presentes viam-se os srs. drs. Justino de Almeida e Armando Rocha, directores-gerais do Ensino do Ultramar e dos Desportos; eng. Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola; dr. Pinto Bull, secretário-geral da Guiné; prof André Navarro, reitor dos Estudos Gerais de Angola; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Mário Gouveia, secretário do titular da pasta do Interior; major Gomes Bessa, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar; padre Albano Mendes Pedro, da Procuradoria das Missões, etc. Leu o auto de posse o sr. dr. Silva Neto, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério, no impedimento do secretário-geral.

O ministro do Ultramar, referindo-se aos problemas da educação nas províncias de além-mar, afirmou nomeadamente:

— Na verdade, os problemas que o passam a ocupar, inserem-se no plano de desenvolvimento de que Angola, como as restantes províncias, vem sendo objecto, na linha tradicional que Portugal se impôs de fomentar a valorização dos seus territórios. E se é certo que o esforço de defesa impõe algumas limitações à nossa acção neste campo, a verdade é que muito tem sido já realizado e planeado para concretização dos anos futuros. Deste trabalho de execução e previsão destaco, além do que está edificado e projectado quanto a construções escolares, o ritmo acelerado com que em Angola — e falo só nesta província por a partir deste momento ela interessar especificamente a V. Ex.ª — se tem processado a preparação dos novos agentes de ensino primário a quem incumbe a honrosa responsabilidade de abrir os caminhos da civilização à população infantil dos diferentes e longínquos aglomerados. Tem sido este um labor notável que muito tem prestigiado as entidades e serviços responsáveis e as missões católicas, credoras também do nosso apreço pela dedicação e espírito de bem servir com que têm actuado.

Discursando a seguir, o sr. dr. Pinheiro da Silva disse que uma das frentes de batalha que se trava no Ultramar situa-se no domínio da educação a propósito do que afirmou:

— Não tenho em mente, todavia, referir quais os pontos de acção educativa sobre que gostaria de incidir de modo especial a minha atenção, porque os tenho a todos por igual merecedores de aturado estudo e carinho. Cabe-me, no entanto, afirmar, sem reticências, que toda a tarefa que me seja confiada será norteada pelo imperativo da unidade nacional — garantia do futuro que todos pretendemos seja digno do passado e presente —, e que é meu firme propósito contribuir para o surto de progresso que em Angola se observa no sector das actividades educativas.

A ACADÉMICA EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 23. — (L.). — Perante cerca de 5000 pessoas, a equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra realizou, nesta cidade, o 1.º jogo da sua digressão a Moçambique, derrotando o Ferroviário da Beira, por 49-39.

No final o capitão da equipa vencedora, Mexia, recebeu das mãos do governador do distrio a taça Cidade da Beira.

Dramático depoimento de um sobrevivente do campo de Auschwitz

FRANFORT, 23 — (A. N. I.) — As lágrimas a correr-lhe pela cara, a voz embargada pela comoção, Hugo Breiden contou ao tribunal as torturas que lhe foram infligidas pelo réu Wilhelm Boger e, em dada altura, não podendo já dominar os nervos, começou aos gritos: «Assassinos! Assassinos! Assassinos!».

Boger é um dos 22 réus no julgamento que hoje aqui recomeçou. Segundo o libelo acusatório, os 22 homens são responsáveis pela morte de dois milhões e meio a quatro milhões de pessoas, no campo de morte de AuschWitz, durante a segunda guerra mundial.

Num ambiente tenso, Breiden contou: «Diziamos, nós, os presos, que «o diabo está», chegou ao nosso campo, o diabo era Boger. Nem todos os homens da Gestapo eram criminosos, mas Boger, esse, estava sempre em busca do crime e da morte».

Acusado de contrabando de alimentos, Breiden disse ter sido levado á presença de Boger. «Recebeu-me com um forte pontapé no estômago» — contou. «Depois, apontou-me pela janela as câmaras de gás e disse: «E' ali que está a tua liberdade».

«Na sala estava uma mulher da Gestapo — a essas mulheres chamávamos-lhes «esposas da carabina». Perguntou a Boger se queria que se retirasse. Boger respondeu: «Esmago-o mesmo que fique aqui dentro». Depois, agrediu-me na parte de trás do pescoço com uma barra de ferro. O sangue espirrou para a parede. A seguir, Boger levou-me para a «máquina de fazer falar e...».

As lágrimas impediram-no de continuar a falar.

Aproveitando a pausa, o juiz Hans Hofmeyer ordenou que um modelo á escala da «máquina de fazer falar», que Boger inventou, fosse retirado do tribunal. O modelo estava a perturbar Breiden, que só difícilmente conseguia tirar dele os olhos.

Será metálica a nova cobertura da estação do Cais do Sodré cujo projecto está terminado

Ainda está na memória de todos a catástrofe ocorrida na estação ferroviária do Cais do Sodré, resultante da derrocada da cobertura de abrigo dos passageiros nos cais de embarque, que deixou muita gente enlutada, subsistindo dramas em muitas famílias cruelmente atingidas pelo horrível desastre.

Entre tantos e tão prementes problemas suscitados pela tragédia, um surgiu logo e mantém ainda a sua acuidade — o da segurança da nova cobertura, indispensável e com os necessários requisitos para defesa dos passageiros das condições do tempo.

Para substituir a cobertura que ruiu com tão terríveis efeitos, foi ali instalada outra, a título provisório, formada por chapas de «lusalite», assentes sobre varões de ferro, a qual não corresponde, de modo algum, ás necessidades de uma estação como a do Cais do Sodré, terminal de uma linha de intenso movimento, incluindo larga percentagem de estrangeiros. Serve apenas de vaga protecção a quem ali transita, das chuvas copiosas.

Naturalmente que houve de pensar na construção de uma nova cobertura para a «gare», correspondendo ás exigências actuais e com as condições de resistência precisas para que se não repitam lamentáveis desastres.

Com tal objectivo, mandou a Sociedade Estoril proceder aos estudos indispensáveis, os quais consistiram, primeiro, em determinar com rigor as características geológicas do solo, por meio de sondagens, e elaborando-se, depois, o projecto das fundações adequadas, bem como o da cobertura, que há-de assentar sobre os pilares. Esse estudo foi completado e vai ser entregue, dentro de dias, no Ministério das Obras Publicas para que o respectivo departamento se pronuncie.

Uma vez aprovado, ou introduzidas quaisquer modificações que, oficialmente, possam ser determinadas, as obras iniciar-se-ão imediatamente.

Segundo prevêem os directores da Sociedade Estoril, a nova cobertura deve estar terminada ao começar a próxima estação das chuvas. Quer dizer que se pensa na abertura dos trabalhos aí por meados de Maio, se tudo correr normalmente.

As características da nova cobertura

A nova cobertura será inteiramente metálica, com uma abóbada central, complemento do corpo do edifício, prolongada depois por coberturas mais pequenas, estas lançadas ao longo dos passeios do cais.

Do mal o menos, costuma dizer-se. Por isso, o publico deve começar, desde já, a habituar-se á ideia dos inevitáveis transtornos resultantes da execução da obra indispensável. Para quem está acostumado a ver as multidões que, no Verão, invadem o Cais do Sodré, a caminho das praias da Costa do Sol, compreenderá, certamente, que algumas anomalias de funcionamento hão-de resultar das obras na estação.

O processo Ruby

DALLAS, 23 — (F. P.) — Em carta a Jack Ruby, o advogado Tonahill dá a entender que, no caso de revisão do processo, a defesa do assassino de Lee Oswald abandonaria a tese da «alucinação momentânea», defendida pelo dr Belli, a favor do «assassínio sem premeditação».

No Texas, este crime é punível com dois a cinco anos de cadeia, com possibilidade de suspensão da pena.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meterológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e caíam chuviscos em algumas regiões, por influência de uma massa de ar marítimo, muito humido, transportada na circulação de um anticiclone que se estende da Península Ibérica para sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Lisboa, 13°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas 10°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°,8

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,9; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°; mínima, 9°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, com chuvisco na faixa costeira, para norte do cabo Carvoeiro. Boas abertas para a tarde de hoje e de amanhã, especialmente a sul do rio Mondego. Vento fraco predominando de oeste. Subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 35 Ocaso ás 18 e 52*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — A's 11 e 55 (3,32 m). Dia 24 — A's 0 e 15 (3,58 m); 12 e 51 (3,55 m). Dia 25 — A' 1 e 09 (3,83 m); 13 e 45 (3,76 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — A's 5 e 23 (1,49 m); 17 e 50 (1,59 m). Dia 24 — A's 6 e 29 (1,28 m); 18 e 41 (1,37 m). Dia 25 — A's 7 e 11 (1,07 m); 19 e 25 (1,15 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE ABRIL PRÓXIMO — Tempo instável, com céu geralmente muito nublado e vento moderado predominante de Oeste. Períodos de chuva e aguaceiros, menos frequentes nos últimos dias deste período. Temperatura média do ar próxima da normal.

Luta em evidência no Restelo e que teve Arcanjo e Matateu por protagonistas

«Conversa fiada» no Restelo

Não há duvida que o encontro do Restelo prometia. O simples nome dos dois conjuntos, a ansia natural dos «azuis» de se nobilitarem perante o seu publico, o regresso de Matateu ao estádio onde conheceu muitas tardes de glória, o natural desejo dos «azuis e brancos» se manterem em firme perseguição ao «leader», tudo isso contribuia para que o encontro se rodeasse de grande expectativa. Acrescia ainda o facto de o tempo se mostrar propício para a prática do jogo, uma vez que, embora sem sol, a temperatura era amena e o terreno não acusava os estragos das ultimas intempéries.

Afinal o jogo não passou de uma conversa fiada, passe o termo, entre duas equipas que, na sua integral profissionalização, tinham absoluta obrigação de oferecer ao publico um espectáculo de mais alto nível.

É evidente que a afirmação não nos leva ao ponto de considerar péssimo o jogo que as duas equipas fizeram no Restelo, mas a verdade é que esperávamos mais, muito mais mesmo, de qualquer delas e do próprio embate.

A discussão a meio campo ainda teve, aqui e ali aspectos interessantes, mas o desenrolar do jogo, junto de qualquer das duas grande-áreas, teve aspectos demasiado inquietantes. Nesse sector, onde na maioria dos casos, se resolvem os jogos, qualquer dos grupos foi, na verdade, demasiado incipiente. E não nos venham dizer que o mérito deverá recair nos sistemas defensivos, porquanto embora sem jogar mal, qualquer deles não foi chamado a trabalho de vulto. Aliás, os próprios guardiões poucas vezes foram obrigados a luzir-se, muito embora não possamos esquecer a desatenção de Nascimento aquando do tento do Porto, aliás, a bola foi enviada fora da área e duas vezes em que por iniciativa de Matateu, Américo deu a certeza de que se fosse necessário estaria lá.

Fora estes momentos de infelicidade para os lisboetas, poucas mais foram as vezes em que vimos quaisquer dos n.º 1 em apuros (ressalve-se o lance de grande penalidade em que Américo incorreu quase no final e a que nos referimos em pormenor noutro local.

Os portuenses, que surgiram um tanto surpreendentemente, quanto a nós, pelo menos, com Romeu a actuar na posição de médio e Joaquim Jorge na de interior, sem vantagens visíveis em relação ao seu habitual rendimento, ainda poderão ter uma certa desculpa pelo facto de terem actuado, após o tento do seu adver-

(Continua na 3.ª página)

Não ser o Manchester

ideia (obcecante) da Académica

Quatro dias depois do «show» oferecido contra o Manchester, a mesmíssima equipa do Sporting (jogaram os onze da histórica 4.ª feira) falhou a exibição contra um adversário teóricamente mais fácil. E por um pouco falhava também o resultado.

A questão é sempre a mesma. Poderá perguntar-se: como é que a equipa do Sporting se transformou em quatro dias? É fácil de explicar, se atendermos aos vários pormenores que ajudaram a redu-

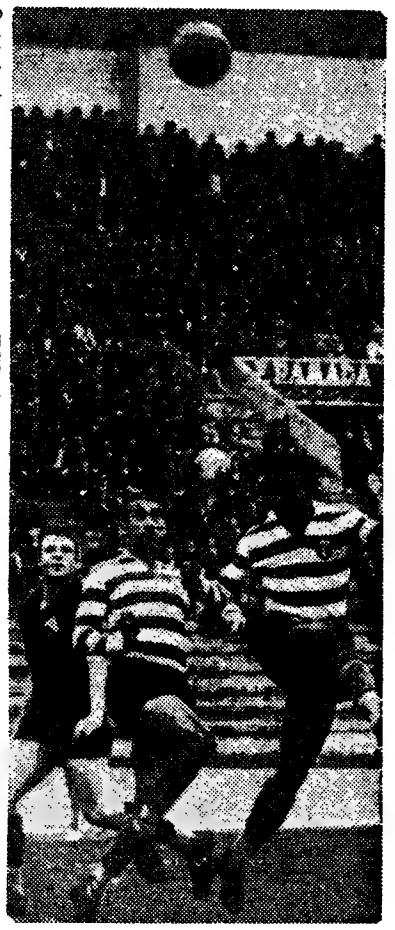
(Continua na página central)

Coisas da bola...

● **Rescaldo...**

A semana teve no Sporting-Manchester United — um dos mais sensacionais jogos de futebol disputados em Portugal na última década — o acontecimento máximo, de pujante projecção internacional. O inesquecível feito do representante português, que anulou os três golos de desvantagem e brindou o adversário com outros dois, ecoou no mundo futebolístico como proeza de grande merecimento. Tida como impossível considerada a valia dos manchesterianos.

(Continua na 3.ª página)



Osvaldo e Mascarenhas em acção

A capacidade dos benfiquistas

acabou por se impor

Dificuldades! Foi este o tema experimentado em todo o primeiro tempo pela turma dos campeões nacionais, não pròpriamente dificuldades no reduto defensivo nem por virtude do enleamento tecido pela equipa do Lusitano, mas resultantes da firmeza do reduto defensivo eborense, com o fôlego intacto e uma capacidade atética a ressumar ainda boa capacidade e elasticidade na manobra de cobertura da sua baliza. Além do mais, a turma eborense moralizou-se com um belo golo, obtido a dois minutos, e que constituiu extraordinário incentivo para a resistência oferecida pelos locais, que chegou a roçar o nível do estoicismo. Abstraia-se, entretanto, um ou outro lance em que transpareceu a pecaminosa intencionalidade agressiva, aliás sempre desnecessária e censurável...

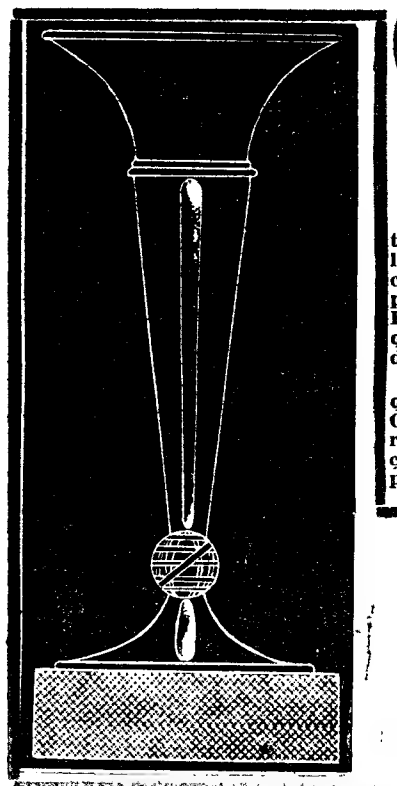
Até expirar a primeira parte, o «onze» de Évora não baixou bandeira perante a mais esclarecida capacidade realizadora dos benfiquistas, que pareceram até menos capazes de alterar o marcador, embora o seu domínio territorial fosse assás notório e convidasse à marcação de golos, mas não há dúvidas de que Vital (em grande plano) e os seus parceiros da defesa, bem auxiliados pelos médios e interiores, souberam tapar todos os ângulos possíveis e anular todos os remates dos diateiros dos «encarnados». Paixão, Teotónio, Falé e Mitó chegaram mesmo a substituir o seu guardião, perdido no lance e, quando o intervalo chegou, era de certo modo justo o resultado de 1-0, favorável aos da «casa».

No recomeço, o Benfica modificou a táctica de ataque em massa que anteriormente adoptou, para desenhar golpes súbitos, inprevistos e rápidos, ensaiados pelos dois

(Continua na página central)

Canto contra o Lusitano. Vital salta mas a bola errou o alvo

Diário de Lisboa
DESPORTOS



Cassius Clay

em desgraça

MIAMI, 22 — (R.). — O presidente da Associação Mundial de Pugilismo, Ed. Lassman, disse hoje nesta cidade que estava a tomar medidas para que o Campeonato Mundial de Boxe da categoria dos pesados, de que é detentor Cassius Clay, fosse declarado vago.

O presidente da Associação disse que estava a procurar destronar Clay devido á alegada infracção dos regulamentos e conduta da Associação Mundial do Pugilismo «nociva para o pugilismo mundial».

BENFICA — SPORTING

PARA A «TAÇA DE OURO» DA IMPRENSA

(Ler notícia na página 3)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boa vitória do Marinhense

No seu campo, o Marinhense, registando apreciável subida de forma, reflectida em melhor rendimento da linha avançada, venceu a Oliveirense por 2-0. Triunfo merecido, que os visitantes, á custa de generoso desperdício de energias na defesa, procuraram contrariar na medida do possível.

Jogo emotivo

No campo do Bessa, o Boavista, ameaçado pela baixa de Divisão, defrontou o Leça, com o qual travou rude e emotiva luta, tendo vencido por 4-3. Foi, na verdade, uma vitória arrancada a ferros, como soi dizer-se. Mas para que esse êxito se tornasse realidade muito contribuiu a inspirada exibição do extremo-direito Adriano, autor dos quatro golos da equipa «axadrezada».

O Beira-Mar triunfou em Viana do Castelo

O Vianense recebeu o Beira-Mar. O clube vizinho também se encontra sériamente ameaçado pela baixa de Divisão. No encontro de ontem, porém, não teve a sorte pelo seu lado, até porque os beira-marenses alcançaram o golo do triunfo mercê de um golo apontado por Diego em nítido «off-side», que passou despercebido ao árbitro. Os vianenses não mereciam a derrota, ainda que no capítulo do conjunto os aveirenses hajam revelado supremacia.

Excelente vitória do Braga

Em Espinho, diante de uma equipa em nítida melhoria e que se tem esforçado para arredar de si o espectro da descida de Divisão, o Sporting de Braga obteve precioso triunfo, pela tangente. O conjunto mais preciso e poderoso dos minhotos justificou plenamente o êxito alcançado, e que poderia ser mais expressivo, sem duvida, se os avançados se mostrassem mais perfeitos e decididos no capítulo do remate.

Sensacional vitória do Salgueiros

No seu campo, o Salgueiros venceu, sensacionalmente, o Sporting da Covilhã, guia do torneio e que no momento sente pesar sobre si, devido ao inêxito de ontem, a séria ameaça do Braga e do Beira-Mar, sérios candidatos á subida de Divisão.

O jogo não se revestiu de primores técnicos, mas satisfez pela emotividade com que se desenrolou. Lela marcou o golo do triunfo a escassos minutos do fim. Diga-se que a vitória salgueirista se ficou a dever a uma aragem de sorte, uma vez que aos «leões» da serra a fortuna fez negaças em várias emergências.

Precioso triunfo

Em S. João da Madeira, a equipa local pôde desembaraçar-se do Famalicão pela diferença mínima. Triunfo preciso nesta «batalha dos ultimos», na qual os sanjoanenses se encontram ainda mais em foco. De maneira geral, a Sanjoanense dominou, acabando por merecer o triunfo.

Nada de novo em Viseu

No estádio do Fontelo, o Lusitano de Vildemoinhos, já condenado á baixa de Divisão, pôde vencer por 2-1 uma das mais fortes equipas do torneio, a do Feirense. Esta actuou de maneira descontraída, com inteira tranquilidade. No que se refere á classificação, não houve nada de novo em Viseu... Diga-se que os feirenses desperdiçaram remates em série. Nesse capítulo estiveram absolutamente desastrados.

ZONA SUL

O Torriense não merecia o empate

O jogo «Leões»-Torriense, disputado no campo «Alfredo Aguiar», perante a maior assistência desta época, foi agradável de seguir, mercê da luta emocionante travada pelos dois contendores.

De começo, os santarenos apareceram mais ao ataque, tornando-se mais perigosos e voluntariosos na zona de remate.

Depois os torrienses procuraram equilibrar a partida, mas foram ainda os visitados que desperdiçaram várias oportunidades, algumas delas, infantilmente.

No reatamento, a equipa de Torres Vedras entrou no rectângulo decidida a modificar a marcha do jogo.

Nos «leões» salientaram-se Isidro, Castanheira, Carlitos, Jaime e Pachim. No Torriense, Varatojo, Nuno, José da Costa e Rodrigues foram os melhores.

Arbitragem regular.

RUI LEITÃO

Boa oposição do Luso perante um dos guias: o Peniche

Esperava-se mais da equipa de Peniche, no topo da classificação, emparceirada com o Torriense.

Na verdade, o grupo visitante não deixou no Barreiro, frente ao voluntarioso Luso, uma ideia segura do seu valor, pois exibiu-se sem um sistema que convencesse ou, sequer, deixasse uma impressão favorável quanto ao mérito da posição alcançada até esta altura da prova. Decerto que os penichenses ter-se-ão exibido de outro modo mais convincente nas jornadas anteriores.

Havendo começado bem, com algumas trocas de bola e progressão para a baliza, em que se verificou relativa homogeneidade, o Peniche não soube ou não pôde manter o ritmo inicial, desmembrando-se claramente na segunda parte, sobretudo no sector dianteiro que, recuado e mal servido, permitiu que o Luso, sem atingir igualmente o seu melhor, revelasse mais acerto na colocação das suas unidades, dando por ventura a nota de «team» consciente. Essa consciência, a par do entusiasmo em dose maior que o do antagonista, tornou o futebol dos penichenses monótono, frio e desordenado. No que a defesa local teve preponderante papel, pois especialmente Torrão, com o n.º 5 nas costas, foi um forte e indomável sustentáculo do Luso. Nos pés e na cabeça dele morreu a grande maioria dos lances ofensivos do adversário, onde apenas um homem — Correia Dias — foi decidido, enérgico e rápido, em busca de uma bola que lhe desse ensejo de marcar golo.

Além dos jogadores já referidos, citem-se como os mais regulares, Medeiros, Totoi, Balacó e Lídio, pelo Peniche, e José Vítor, Faia e Fernandes, este enquanto não se lesionou, pelo Luso.

O árbitro, Pena da Silva, de Lisboa, fez o que se impunha. Apitando a tudo, sem consentir a mas pequena infracção. Mesmo assim, não pôde evitar certos toques intencionais de jogo súcio...

JOÃO DIAS

Sacavenense — «entradas de leão»...

Quando no momento exacto do intervalo, Suarez, completamente isolado, atirou a bola para o fundo da baliza de Isidro, fazendo 3-0 para a sua equipa, dir-se-ia que o Desp. de Beja estava, na realidade, condenado a sofrer castigo severo!

Finalmente, e ao contrário do que se previa, o «onze» representativo da velha Pax Julia — inicialmente tão dócil, tão manobrável — acabou por se tornar em «caso difícil»...

Saboreando, de antemão, uma vitória sem problemas, os sacavenenses deixaram-se, porém, embalar pela ideia dum triunfo fácil e quando havia, sòmente, um minuto de Jogo, após o reatamento, o Beja fez 3-1, num lance aparentemente inofensivo mas, na verdade, todo ele «veneno». O Sacavenense... quanto muito, bracejou.

Aos 35 minutos, o n.º 8 do Desp. de Beja reduziu a diferença para 3-2 ...e, Sacavém tremeu, ante o eclipse total.

Os últimos minutos da partida, e em face dos acontecimentos que relegaram para plano secundário a equipa de Sacavém, foram, por assim dizer, de sofrimento para qualquer das partes: o Sacavenense a tentar «segurar» tão magra vantagem, por um lado; o Beja a procurar, por outro lado a igualdade.

Mais felizes nos seus intentos, os sacavenenses, lograram, porém, chegar ao fim na posição de vencedores, aliás, a única consolação válida que lhes resta já que, na verdade, actuaram bastante mal para merecerem os aplausos da crítica.

O trabalho do trio de arbitragem, chefiado por Jaime Costa, de Setúbal, foi bom, até mesmo no julgamento da grande penalidade que ditou o segundo golo do Desp. de Beja.

PEDRO CARVALHO

Triunfo certo dos montijenses

Num jogo sem interesse para a classificação, pois ambas as equipas se encontram colocadas a meio da tabela, sobressaiu o determinismo montijense, desejoso de resolver a partida a seu contento.

Na verdade, os montijenses, com um começo pouco fulgurante, depressa se assenhorearam do meio campo adversário, criando bastas oportunidades de golo, que apenas não se concretizaram pela boa exibição de Azevedo e pela manifesta infelicidade dos avançados locais.

No segundo tempo, os donos do campo tiveram a tarefa facilitada porque Alfredo não voltou ao terreno, jogando o Oriental com dez unidades.

Em conclusão: boa partida, com vencedor justo.

No Oriental, sobressairam Azevedo e José da Silva. No Montijo, Santana e Gorgulho foram os melhores.

O árbitro teve nos seus auxiliares excelentes colaboradores. Nota positiva para o seu trabalho.

JOSÉ RAMOS DIAS

Jogo màu com arbitragem boa em Portimão

As duas equipas produziram futebol bastante fraco, a despeito de se terem visto algumas combinações de jogo rápido e bem urdido que os portimonenses desenvolveram na primeira parte.

A segunda parte, porém, decorreu sem interesse. Parece que ambos os grupos se mostravam conformados com a marca do primeiro tempo.

A circunstância de o sol se apresentar muito quente terá influído no rendimento dos «onzes». Acrescente-se, no entanto, que a vitória pertenceu aos portimonenses que foram ainda os que menos mal jogaram.

Arbitragem sem dificuldades.

MARTINHO MERGULHÃO

Margem de golos excessiva na vitória do Farense

O resultado do encontro Farense-Alhandra não representou o desenrolar do jogo, pois a diferença de três golos é exagerada.

Isso não quer dizer que a vitória do Farense não tivesse mérito. Mas, enquanto os algarvios não transformaram só duas jogadas de golo, o Alhandra teve vários e, até por último, Carlitos falhou a transformação dum «penalty».

Na verdade, até à marcação do golo dos alhandrenses, que ocorreu no período de domínio destes, o Farense falhou na colocação das suas pedras, não conseguiu criar uma só jogada de golo. Quando, porém, Santa Rita igualou e pôs a sua equipa em vencedora, viu-se que os locais estavam em tarde em que tudo lhes saía bem.

Daí, a diferença verificada no final do encontro.

Reina, Santa Rita, José Bento e Vítor salientaram-se no Farense. Julião, Carlitos, Nunes Pinto e Melo foram os melhores no Alhandra.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

Vitória merecida do Lusitano ante o Atlético

A equipa lisboeta decepcionou em Vila Real de Santo António. Exibiu, por vezes, melhor fio de jogo, mas com frequência os seus dianteiros deram uma desalentadora ideia de faculdades próprias, mormente no que respeita ao capítulo do remate. Desenhou os melhores lances, mas sempre com lentidão e falhas indesculpáveis no remate, sendo os avançados amiúde batidos pela maior velocidade e pelo maior poder de antecipação dos defesas adversários.

Já os lusitanistas, que se encontram sériamente ameaçados pela baixa de Divisão, forneceram ideia mais convincente de objectividade. Foram mais rápidos e lestos em todos os capítulos do jogo. Venceram com inteira justiça e os seus dianteiros, com um pouco de mais fortuna no remate, teriam alcançado decerto triunfo expressivo.

A velocidade e o ímpeto dos algarvios constituiram, não há dúvida, intransponíveis dificuldades para os lisboetas, que actuaram sem chama, parecendo em absoluto conformados com a sua posição na tabela classificativa.

A. R.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Marinhense-Oliveirense ...	2-0 (1-1)
Vianense-Beira-Mar	2-3 (0-4)
Salgueiros-Spt. Covilhã ...	1-0 (0-1)
Spt. Espinho - Spt. Braga	0-1 (1-4)
Sanjoanense-Famalicão ...	2-1 (2-5)
Lusitano V. M.-Feirense	2-1 (1-4)
Boavista-Leça	4-3 (0-0)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	23	17	2	4	52-17	36
Braga	23	17	1	5	57-26	35
Beira-Mar ...	23	15	4	4	47-22	34
Salgueiros ...	23	11	4	8	37-28	26
Feirense	23	11	2	10	49-38	24
Marinhense...	23	8	6	9	41-33	22
Famalicão ...	23	9	4	10	33-42	22
Oliveirense ..	23	7	6	10	29-36	20
Leça	23	7	5	11	33-33	19
Sanjoanense..	23	8	3	12	40-48	19
Boavista	23	6	7	10	38-56	19
Espinho	23	6	6	11	25-45	18
Vianense ...	23	7	3	13	30-51	17
Vildemoinhos	23	4	3	16	24-58	11

Factos salientes

A derrota dos covilhanenses em «Vidal Pinheiro», a emprestar ás derradeiras jornadas um especial interesse. O êxito do Lusitano V. M. sobre um Feirense que caminha em 5.º lugar. Os triunfos do Beira-Mar e do Sporting de Braga — unicos de visitantes.

A próxima jornada

O campeonato retoma o seu curso em 5 de Abril, com a 24.ª jornada, que inclui os seguintes jogos: Sporting da Covilhã-Beira-Mar (0-0); Sporting de Braga-Salgueiros (2-1); Famalicão-Sporting de Espinho (0-0); Feirense-Sanjoanense (1-1); Oliveirense-Lusitano de Vildemoinhos (1-1); Leça - Marinhense (1-1) e Boavista-Vianense (3-3).

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Desp. Beja...	3-2 (1-1)
Luso-Peniche	0-0 (1-2)
«Os Leões»-Torriense	2-2 (0-5)
Montijo-Oriental	2-1 (0-0)
Farense-Alhandra	4-1 (1-3)
Portimonense-C. Piedade	2-0 (4-2)
Lusitano V. R. - Atlético	2-1 (1-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORRIENSE..	23	14	4	5	56-31	32
Peniche	23	13	6	4	47-24	32
Alhandra	23	13	2	8	43-36	28
Farense	23	10	4	9	39-37	24
Portimonense	23	10	4	9	37-24	24
Montijo	23	10	4	9	37-34	24
Atlético	23	8	6	9	40-31	22
Luso	23	6	10	7	28-31	22
Leões	23	9	3	11	29-38	21
Oriental	23	8	5	10	25-28	21
C. Piedade...	23	7	6	10	30-37	20
D. Beja	23	7	5	11	40-56	19
Sacavenense..	23	5	7	11	24-45	17
Lus. V. R....	23	6	4	13	27-50	16

Factos salientes

As dificuldades experimentadas pelos dois guias, que tiveram de contentar-se com empates. A derrota do Alhandra, a afastá-lo da luta para o primeiro lugar. O comportamento das equipas algarvias — todas vencedoras. Ter o Sacavenense sido a unica equipa lisboeta a vencer.

A próxima jornada

O campeonato retoma o seu curso em 5 de Abril, com a 24.ª jornada, que inclui os seguintes jogos: Cova da Piedade-Atlético (0-2); Desportivo de Peniche-Portimonense (1-1); Oriental-Luso (1-0); Desportivo de Beja-Desportivo do Montijo (1-5); Alhandra-Sacavenense (2-1); Torriense-Sporting Farense (2-3) e «Os Leões» - Lusitano de V. R. (1-1).

Resultados interessantes

na 2.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos respeitantes á segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Registaram-se alguns resultados muito interessantes. E já há «leaders» isolados. Publicamos a seguir o habitual relance da jornada:

ZONA A — *1.ª Série* — Gil Vicente, 6-S. C. Vila Real, 0; Fafe, 2-Bragança, 2; Chaves, 3-Vizela, 2.

Sensacional o êxito dos «gilistas» sobre a equipa trasmontana treinada por Biri. Também o Bragança alcançou excelente resultado em Fafe. O Gil Vicente é o guia isolado.

2.ª Série — Tirsense, 5-Vilanovense, 1; Penafiel, 2-Freamunde, 2; Lusitania de Lourosa, 3-Progresso, 1.

Boa vitória do Tirsense, que está á frente da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Penafiel e o Lourosa.

ZONA B — *3.ª Série* — União de Coimbra, 5-Lamas, 1; Paços de Brandão, 0-Naval 1.º de Maio, 2; Ovarense, 3-Marialvas, 0.

Triunfo excelente dos unionistas de Coimbra. Também a Naval obteve boa vitória fora de casa. A luta entre os clubes de Coimbra e de Aveiro foi desta vez favoráveis aos da Lusa-Atenas. Apenas a Ovarense salvou a honra do convento. Os navalistas encontram-se, destacados, á frente da classificação.

4.ª Série — Guarda, 3-Carregal do Sal, 2; Mortágua, 3-Academia Santa Cecília, 0; Spt. Lamego, 2-Académico de Viseu, 2.

No encontro de maior expectativa, entre os antigos rivais da região viseense, o Académico conquistou excelente empate em Lamego.

A Associação da Guarda, que se desfez com dificuldade do Carregal do Sal, está á frente da prova, seguida, a um ponto, pelo Académico. A luta promete...

ZONA C — *5.ª Série* — Tramagal, 3-União de Tomar, 0; Portalegrense, 4-Torres Novas, 1; Matrena, 3-Bastelo Branco, 3.

O Tramagal parece em boa forma e disposto a chegar longe. Encontra-se na posição de «leadr», com um ponto de vantagem sobre os albicastrenses.

6.ª Série — Vilafranquense, 1-Caldas S. C., 4; Sintrense, 3-Loures, 0; Nazarenos, 2-Palmense, 3.

O Caldas, que já pertenceu á 1.ª Divisão, obteve magnifica vitória em Vila Franca. O Palmense também alcançou boa vitória na Nazaré. Ambos estão bem classificados — o Caldas é o «leader». Que irá fazer o simpático Palmense?

ZONA D — *7.ª Série* — Estoril Praia, 3-Paio Pires, 1; Costa de Caparica, 2-Estrela F. C., 1; Almada, 1-Amora, 0.

O Estoril Praia, guia da classificação, venceu uma equipa sempre de temer. Já os Pescadores de Caparica se viram e desejaram, no seu campo, ante o Estrela F. C., a mesma coisa sucedendo ao Almada, que no seu meio defrontou uma das mais fortes equipas da região setubalense. Recorde-se que os almadenses já conquistaram o título da 3.ª Divisão e pretendem na época em curso chegar longe, tendo, no entanto, nos caparicanos campeões regionais, adversários de muito respeito.

8.ª Série — Moura, 0-Juventude, 0; Aljustrelense, 3-Calipolense, 0; Spt. Ferreirense, 1-S. L. Faro, 2.

Três clubes, com 3 pontos, estão á frente da classificação: Juventude, S. L. Faro e Aljustrelense. Os farenses alcançaram boa vitória fora de casa.

BRANDY KOPKE

O EMPATE NO RESTELO

(Continuação da 1.ª página)

sário, verificado, aos 32 minutos da primeira parte, sem o seu extremo-esquerdo Nóbrega.

No entanto, a equipa que a meio campo sempre se revelou pouco esclarecida — Hernani não foi, desta vez, o estratega habitual — não demonstrou, quando ao ataque, ou na sequência de alguns, raros, contra-ataques, iniciados por Romeu em condições de poder perfurar, com êxito, a defesa belenense. O seu golo surgiu até um tanto contra a corrente do jogo e fica-se devendo, como já referimos, mais a uma desatenção de Nascimento do que, pròpriamente, a consequência de uma jogada com princípio, meio e fim, como é hábito dizer-se. No caso, refira-se apenas, com agrado, a iniciativa de Jaime, que na situação de interior-esquerdo e vendo o estatismo de companheiros e adversários resolveu, com certa ousadia, dada a distancia a que se encontrava da baliza, tentar a sua «chance». Foi feliz, é facto e por isso o referimos.

O golo constituiu um prémio apenas para a inferioridade numérica dos visitantes mas — e isso que será a grande verdade do encontro — não deixa de constituir um rude e justo castigo para os donos do terreno que jamais souberam, ou tentaram sequer, explorar a sua vantagem numérica.

Realmente, tendo o Porto menos um avançado e a actuar um tanto sobre a sua defesa não podemos compreender porque se não tentou outro dispositivo táctico, antes parecendo que o facto (a inferiorização numérica do adversário e a magra vantagem de um tento) levaram a equipa a reforçar o seu reduto defensivo, obrigando Virgilio e Pelezinho a actuarem excessivamente recuados.

A avolumar a má impressão que nos causou a turma «azul» temos ainda o aparente desinteresse (e dizemos aparente porque não acreditamos que pudesse ter sido real) com que alguns elementos se portaram em campo.

Além de um jogo pouco esclarecido e de uma certa insuficiência física o «onze» deu a todo o momento a ideia de uma grande perturbação, motivada mais por causas externas do que, pròpriamente, por factos ligados ao próprio jogo. Ora um «onze» como o Belenenses assim como tem outros direitos, também tem outras obrigações. Apenas no derradeiro quarto de hora, bem impulsionados por Alberto Luís (a sua passagem para médio de ataque talvez tivesse resultado) a equipa deu a ideia de querer ganhar o jogo. Nessa altura tudo fez realmente para merecer o triunfo, mas a sorte e um desfavor da arbitragem impediram, naturalmente, esse desejo.

O empate, ao fim e ao cabo, talvez possa ser considerado, como já deixamos antever, a melhor expressão do que ambos os grupos fizeram em campo. Que foi pouco, repita-se.

No grupo da casa, Nascimento, pouco solicitado como já referimos, teve uma falha que originou o empate. A defesa, com Abdul um tanto incerto e Alberto Luís em plano de evidência, chegou para o ataque contrário; Rosendo embora luzindo, por vezes, teve contra si o facto de não ter adversário directo e, nessas circunstancias poderia ter feito mais. Vicente, pendular, como é hábito, e Pelezinho, absolutamente fora de forma.

No ataque, apenas Godinho e Peres deram a espaços a ideia de querer modificar o resultado. Adelino esteve longe do valor já reconhecido e Matateu, uma estrela cujo brilho teima em não querer extinguir-se, lutou com as dificuldades antigas sempre que foi colocado na posição de avançado-centro. Recorde-se, como pormenor a merecer aplausos, um autentico passe de bandeja que Godinho concluiu com um remate á trave.

Entre os portuenses, Américo «esteve lá» nas duas vezes em que o perigo foi eminente. No lance do golo, as culpas não lhe devem ser assacadas. Festa sobressaiu na defesa. Um reparo para a atitude do habitualmente correcto Miguel Arcanjo em relação a Matateu. Só com a expulsão teria sido o correctivo conveniente. Rolando, é um jovem que promete, mas que foi decaindo á medida que o jogo decorria. Romeu mostrou-se demasiado quezilento, em especial com os seus patrícios.

No ataque, Jaime teve alguns lampejos, enquanto Joaquim Jorge nos pareceu sem rotina do lugar. Valdir demasiado pesado e Hernani sem a influência tradicional, a não ser num curto período do segundo tempo. Nóbrega pouco tempo teve para mostrar o seu valor.

Virgilio Baptista teve uma arbitragem inferior. Aquando da expulsão de Nóbrega permitiu muitos abraços e conversou em demasia; num «livre» indirecto contra o Porto esqueceu-se lamentàvelmente de fazer o sinal sobre o lance derradeiro da grande penalidade não sabendo como classificar a sua atitude. Enfim, uma lástima.

NUNO MOTA

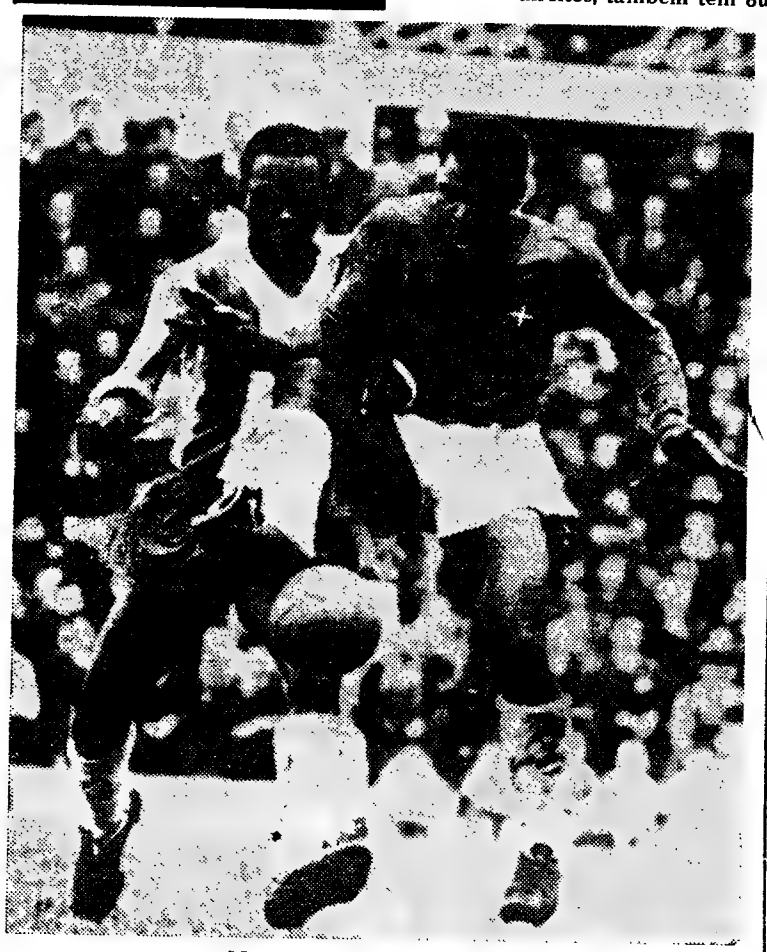
A «TAÇA DE OURO» DA IMPRENSA

No próximo domingo — Domingo de Páscoa — realiza-se, ás 16 horas, no Restelo, um encontro de futebol entre as equipas do Sporting e do Benfica. Trata-se, pois, do encontro que no País mais apaixona as multidões. E, embora com carácter particular, esse encontro de domingo obedece aos mesmos regulamentos adoptados para as competições oficiais, isto é: poderão apenas ser substituídos os jogadores que alinharem inicialmente no lugar de guarda-redes.

Supérfluo será encarecer a importância do acontecimento, cuja receita reverte para a Casa da Imprensa, cabendo dela um terço a cada um dos clubes. E há em disputa uma valiosa taça de oiro.

O Sporting, nos seus últimos quatro encontros com o rival de sempre, totalizou três vitórias e um empate, com a marca favorável de 10-3. O Benfica, pràticamente com novo título nacional e de novo em grande forma, irá esforçar-se por contrariar essa ascendência «leonina». Mas, o último jogo com o Manchester veio provar que o quadro sportinguista é capaz de realizar extraordinários cometimentos, até de extraordinária envergadura internacional.

Certamente, um embate de enorme sensação, que irá preencher, em cheio, um domingo sem encontros oficiais.



Matateu antecipa-se a Arcanjo

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

Mesmo sem a ajuda da televisão — que indiscutivelmente contribuiria para aumentar a ressonância da vitória do Sporting (a Europa seria, decerto, testemunha assombrada ante as imagens projectadas nos «videos»), o certo é que os jornais bastaram para adornar o acontecimento com a justiça indispensável de modo a não deixarem dúvidas sobre o extraordinário brilho atingido pelo clube lusitano.

E já que falámos da Imprensa, seja-nos lícito enaltecer o gesto de Osvaldo Silva — o carrasco do Manchester — que, após o jogo, no vestiário, ofereceu a sua camisola encharcada de suor ao repórter do «Mundo Desportivo», o nosso prezado camarada Frederico Cunha. O excelente jogador brasileiro, com a sua atitude, quis significar na pessoa do jornalista o alto apreço que lhe merece a Imprensa de Portugal. «Guarde, como troféu, esta camisola que testemunha o mais belo momento da minha carreira. E' a singela homenagem aos trabalhadores dos jornais» — disse Osvaldo Silva.

Não há dúvida de que o talentoso jogador sabe actuar tão bem dentro do rectângulo como fora dele.

Os nossos aplausos...

● No Luxemburgo...

A selecção militar de futebol volta à actividade para enfrentar, depois de amanhã, o Luxemburgo em jogo que tem todo o carácter de mera rotina sem qualquer vislumbre de ameaça para os portugueses. O resultado da 1.ª mão (7-1, favorável aos lusitanos) pode não repetir-se, mas a vitória dificilmente penderá para o lado dos luxemburgueses. E' que no nosso «onze» existe um significativo índice de valor atlético e de eficiência técnica — a semente que pode contribuir para a formação de uma boa selecção nacional civil, aliás, uma tese aqui defendida há muito tempo.

● ...e na Holanda

Quanto aos juniores, espera-se um comportamento digno, aliás, inspirado no bom trabalho levado a cabo por Gastão Silva e Fernando Cabrita.

Desconhecendo-se o real valor dos concorrentes ao torneio internacional da Holanda, torna-se arriscado formular um vaticínio fundamentado, mas tal não invalida a confiança que os nossos juniores suscitam.

Pede-se-lhes acção global gizada em companheirismo, muita força e grande espírito de sacrifício.

● A lei atraiçoada...

Fomos um dos espectadores presentes no Estádio do Restelo. Vimos, portanto, o episódio que sublinhou de maneira invulgar o fecho do encontro entre o Belenenses e o F. C. Porto. E como nós também, decerto, muitos milhares de pessoas viram o que queremos referir, isto é, a «placagem» de Américo a Matateu dentro da grande área.

E' sobre ela, a falta justificativa de «penalty» que diremos apenas o seguinte:

— Só compreenderemos a atitude do árbitro, que não puniu a irregularidade, se porventura a sua própria visão ou a visibilidade foram afectadas, o que não se verificou. No caso contrário, não poderemos, por imperativo de consciência e por amor à verdade, aceitar qualquer desculpa do sr. Virgílio Baptista, sob pena de sancionarmos um deslize tremendo, definitivamente comprometedor para quem o sancionou.

Diremos ainda mais:

— Que garantias terão os clubes, no futuro, se acaso o árbitro em questão voltar a ser nomeado para dirigir um jogo?

A lei da bola fez-se, com toda a lógica, para ser interpretada com a máxima fidelidade possível. E' ao árbitro que compete corresponder, em tudo (note-se) à confiança que nele depositam os jogadores, dirigentes, sócios e adeptos, numa palavra, o Futebol.

Admite-se o erro. Mas jamais se devem tolerar mistificações.

F. S.

Ginástica infantil em Coimbra

Por iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos iniciam-se em Coimbra no próximo dia 16 de Abril cursos de ginástica para rapazes dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos, e para raparigas com as mesmas idades.

Funcionarão, assim 4 cursos independentes, que serão ministrados na A. C. M. pela professora diplomada pelo I. N. E. F., D. Maria da Encarnação Martins Vicente; cada curso terá 2 lições semanais, em dias e horas a escolher, mas que nunca terão início antes das 16 horas.

A marcha do campeonato

Com os encontros correspondentes à 23.ª jornada e a anteceder uma interrupção, o campeonato nacional da I Divisão prosseguiu ontem, fornecendo os resultados que a seguir relembramos:

Belenenses-F. C. Porto ...	1-1 (2-3)
Sporting-Académica	1-0 (3-0)
Lusitano-Benfica	1-3 (0-2)
V. Guimarães-Barreirense	2-0 (1-0)
C. U. F.-Olhanense	4-1 (0-0)
Leixões-V. Setúbal	1-0 (0-2)
Seixal-Varzim	2-1 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Venceu-se mais uma jornada que comportava um jogo entre dois grandes — neste caso no Restelo, a relegar para 2.º plano os restantes desafios, embora os encontros em que participavam os clubes da zona perigosa despertassem bastante interesse.

Nenhuma das partidas ontem disputadas teve desfecho surpreendente. Tudo foi normal. Até mesmo o «tangencial» dos «leões» tem a mais lógica explicação (cansaço do esforço produzido pela equipa contra o Manchester).

O Benfica e o Desportivo da C. U. F. estiveram em evidência — o primeiro como único visitante a ganhar; o segundo por ter obtido a marca mais folgada.

Como tem acontecido ultimamente, poucas alterações se verificaram na ordenação das equipas. Desta feita, apenas duas: o Desp. da C. U. F. passou de 7.º para 6.º, por permuta com o Vitória de Setúbal.

Ficaram disputados 161 desafios, com 83 vitórias dos visitados, 35 empates e 43 triunfos de visitantes.

A jornada foi pouco fértil em golos — sòmente 18, número que só por três vezes não foi excedido. O total de tentos passou a ser de 533 (330 dos que jogaram em casa e 203 dos que actuaram fora).

Sucessivamente marcaram-se 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25, 22, 17, 22 e 18 golos.

*

O campeonato só prosseguirá no domingo, 5 de Abril. Nesse dia — 24.ª jornada — disputar-se-ão os seguintes encontros: V. de Setúbal-Varzim (0-0), Olhanense-Leixões (1-1), Benfica-Desp. da C. U. F. (3-0), Académica-Lusitano (1-2), Barreirense-Sporting (1-3), F. C. Porto-Guimarães (2-2) e Belenenses-Seixal (2-1).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	2	—	54-10	20	12	9	2	1	34-14	20	23	18	4	1	88-24	40
F. C. Porto	11	9	2	—	28- 7	20	12	5	5	2	20-12	15	23	14	7	2	48-19	35
Sporting	12	9	2	1	30- 8	20	11	4	5	2	17-13	13	23	13	7	3	47-21	33
V. Guimarães	12	9	2	1	35-16	20	11	5	—	6	20-20	10	23	14	2	7	55-36	30
Belenenses	11	6	3	2	21-11	15	12	5	3	4	19-19	13	23	11	6	6	40-30	28
C. U. F.	12	9	2	1	30-13	20	11	1	4	6	8-16	6	23	10	6	7	38-29	26
V. Setubal	11	7	1	3	25-14	15	12	3	3	6	15-25	9	23	10	4	9	40-39	24
Académica	11	7	—	4	22-16	14	12	3	3	6	14-23	9	23	10	3	10	36-39	23
Leixões	12	6	5	1	18- 7	17	11	1	3	7	11-29	5	23	7	8	8	29-36	22
Varzim	12	4	4	4	22-21	12	11	3	—	8	9-24	6	23	7	4	12	31-45	18
Lusitano	12	3	3	6	14-22	9	11	1	1	9	7-25	3	23	4	4	15	21-47	12
Seixal	12	2	3	7	13-21	7	11	1	3	7	10-37	5	23	3	6	14	23-58	12
Olhanense	11	2	3	6	7-15	7	12	—	3	9	9-35	3	23	2	6	15	16-50	10
Barreirense	11	1	3	7	11-22	5	12	2	—	10	10-38	4	23	3	3	17	21-60	9

As nossas estrelas

★ ★ ★

Fonseca (Varzim), Serra Coelho e Lenine (Seixal) e Vital (Lusitano).

★ ★

Vicente e Alberto Luís (Belenenses), Festa (F. C. Porto), Mourinho (Setúbal), Ferreira Pinto (C. U. F.), Vítor Manuel (Seixal), Giesteira (Varzim), Mitó, Falé, Paixão, Cordeiro e Indio (Lusitano), Cavém, Coluna, Cruz, Neto e Torres (Benfica).

★

Américo e Rolando (F. C. Porto), Peres e Godinho (Belenenses), Rosas, Ribeiro, Ventura e Wagner (Leixões), Mourato, José Maria, Carlos Manuel e Jaime Graça (Setúbal), Alexandre Baptista e Osvaldo Silva (Sporting), Viegas e Torres (Académica), Rodrigo (Guimarães), Bráulio (Barreirense), Arnaldo (C. U. F.), Alexandrino (Olhanense), Anicto (Seixal), Jorge, Noé, Salvador e Sidónio (Varzim).

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

TERIAM NASCIDO AS NETAS?

DIA 16 — Assinala-se o começo de uma semana desportiva no sector feminino. Coisa rara. A mulher, no nosso País, pouco interesse tem mostrado pela prática do desporto. Salvo raras excepções, a figura gentil de uma mulher só dá cor de si como espectadora para acompanhar quem a leva aos estádios ou para mostrar as «toilettes».

Acontecimento de realçar, portanto, os Campeonatos Femininos da M. P., mais, ainda, a sua larga concorrência, com 33 equipas em 4 modalidades. É caso para perguntar: teriam nascido as netas de Maria Helena de Sá, Margarida Salazar Carreira, Georgette Duarte e outras que noutros tempos distantes deram brado?

BOLSA P ROS «MAUS-MAUS»

DIA 17 — A mentalidade dos pugilistas e daqueles que lhes fazem a publicidade roça às vezes pela infantilidade. Vejam o que apareceu escrito, agora, nos jornais como uma afirmação de Cassius Clay, a propósito do combate-desforra projectado para o título dos pesados:

— «Baterei em Paterson como se fosse seu pai».

Outra curiosa revelação da publicidade sobre o mesmo provável combate reside na anunciada intenção de Cassius Clay oferecer a sua bolsa à seita dos muçulmanos.

Como se trata de um combate de boxe, em que cada pugilista tem de ser o mais mau possível, só falta, agora, que o Paterson ofereça a sua bolsa à «seita dos maus-maus».

OS «VIOLINOS» REGRESSARAM

DIA 18 — Mais uma data histórica para o futebol português. Os «violinos» voltaram a dar concerto em Alvalade. Talvez não fosse pela mudança do maestro, mas foi com certeza uma noite de grande inspiração. Nem Beethoven, nem Strauss fariam melhor do que Roboredo, neste caso.

A música do jogo de Alvalade foi bem diferente da de Manchester, até porque não apareceu nenhum árbitro a meter a sua «fifia»...

Noite de grande gala com toda a orquestra do Sporting em bom estilo. Feliz o homem da batuta *compensado com* cinco batatas. *Felizes os executantes compensados com* vinte e quatro pacotes...

AS VOLTAS QUE O APITO DÁ...

DIA 19 — Árbitros para domingo. Com este título sai todas as semanas uma notícia simples mas que interessa muito aos desportistas de todo o País. É como quem parte às fatias um bolo-rei e, depois, fica na expectativa: «brinde» ou «fava»?

Não é, todavia, do domínio público o critério das nomeações das equipas de arbitragem dos jogos dos três «Nacionais» das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

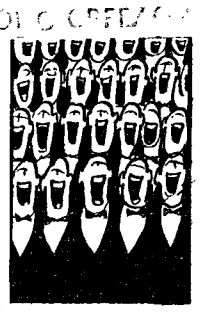
Sabem, por exemplo, o que aconteceu à equipa de arbitragem que actuou no último Benfica-Sporting? Foi nomeada na jornada seguinte para dirigir um encontro da terceira Divisão, Caparica-Vendas Novas, actuando o árbitro da Luz, Aníbal de Oliveira, a fiscal de linha. As voltas que o apito dá...

NÃO, NÃO E NÃO!

DIA 20 — Um numeroso grupo de sócios do Sport Lisboa e Benfica apresentou um requerimento à mesa da assembleia geral solicitando uma reunião extraordinária. O pedido foi indeferido — e, depois disso, foram escritas mais duas cartas insistindo pela realização de uma assembleia extraordinária, as quais, porém, não tiveram melhor resposta do que a anterior. Concluindo: Não! Não! E não!

E, assim, vai para a frente a lista encabeçada, na direcção pelo sr. Adolfo Vieira de Brito, pois o presidente da mesa da assembleia geral do Benfica cancelou todos os pedidos de reunião extraordinária.

PORQUE NÃO FOI O ORFEÃO



DIA 21 — Permitam-me que vos apresente um caso que não se relaciona só com o desporto. Mas, trata-se de uma competição registada neste dia, em Copenhague, o Festival da Canção da Eurovisão a que Portugal concorreu com o artista António Calvário.

Não é que o nosso representante não tivesse valor. É, sem dúvida, dos melhores no seu género. Mas, a sua canção—felizmente houve mais países com a mesma sorte — não obteve um único voto.

Ora, se é certo que nós andamos sempre a aprender não é menos verdade que já tínhamos obrigação de saber alguma coisa. Sabemos, por exemplo, que só podemos contar com o Benfica em competições internacionais. E sendo assim: porque não mandámos à Dinamarca o Orfeão do Benfica?

PARABÉNS, GINÁSIO

DIA 22 — Bravo, Ginásio que estás à beira dos noventa. O teu 89.º aniversário foi dignamente festejado com uma Semana de Ginástica e o tradicional banquete de confraternização. Poucos com a tua idade estiveram presentes. E há, com certeza, na tua massa associativa muita gente, da velha guarda para dar projecção à festa e ao momento.

Sem a vossa presença, erguemos a nossa taça e brindamos pelo Ginásio:

Parabéns a você,
Nesta data festiva,
Em que cada um não é,
Mais do que um simples conviva.

Um remate de cabeça de Ferreira Pinto durante o jogo contra o Olhanense

A C. U. F. «DESAFINOU» O HARMÓNIO ALGARVIO

Foi um belo jogo, dentro de compreensível relativismo, o de ontem, em Santa Bárbara. Houve repetidos momentos de bom futebol e insistente intenção de jogar bem. O desafio teve, realmente, conteúdo e argumento.

E' este que vamos contar em duas linhas.

Antes de as equipas entrarem em campo, previu-se o modo como iriam actuar. Efectivamente, anunciadas as respectivas formações, verificou-se que Reina fechava o grupo olhanense e este elemento está distante de ser um extremo. Percebeu-se, portanto, que os visitados reforçariam o seu meio-campo, adoptando o sistema conhecido por 4×3×3. Quanto aos visitados, nada fazia esperar alteração na distribuição habitual das peças.

E as previsões saíram certas.

Logo que a partida começou, a C. U. F. abriu-se pelo terreno, ao passo que o Olhanense se agrupou numa defensiva aferrolhada. Para obstar os inconvenientes de haver muita gente no meio-campo dos visitantes, os cufistas, inteligentemente, pregaram os extremos ás linhas laterais, onde evolucionavam de maneira a chamar a si os defesas e a criar aberturas para as infiltrações dos interiores. Como os defesas exteriores do Olhanense marcavam de perto, os recuos de Madeira e Uria destapavam as zonas á guarda de Nunes e Alexandrino, por onde Ferreira Pinto e Arnaldo entravam a toda a hora e a toda a brida.

Aos cinco minutos, já havia golo. Centro de Fereira Pinto, após ensejo criado como atrás nos referimos e conclusão oportuna de Uria.

As desmarcações dos avançados barreirenses representavam verdadeiras armadilhas e eram difíceis de anular, por constantes e engenhosas. De vez em quando, os «pontas» da C. U. F., amboc com pinta de «sprinters», galgavam o seu opositor directo em internamentos deveras perigosos.

Passados uns minutos e uns sustos (iamos aí pelo quarto de hora de jogo), o Olhanense equilibrou as operações. Reina, Madeira e E. Santo, todos especialistas do sector intermediário, seguraram aí a bola e passaram a metê-la á frente dos pontas de lança. Tantas vezes e tão bem o fizeram que atrapalharam a defesa fabril. Esta, primeiro, cedeu «cantos» e, depois, um tento. A cabeça de Parra foi bem dirigida, mas Abalroado, sobre o risco, esteve quase a devolver o esférico.

Igualado o marcador, cada qual tratou de alcançar o desempate. Nessa altura, como até aí se não ti-

(Continua na 7.ª página)

QUEM MAIS REMATOU... GANHOU NO ESTÁDIO DO MAR

Foi plena de vivacidade a luta em que setubalenses e matosinhenses se envolveram no Estádio do Mar, decidida, ao cabo, em favor dos da casa com um solitário e esforçado golo, que foi, ele mesmo, reflexo do ritmo de equilíbrio e dificuldade assumido pela partida.

O Vitória revelou-se, inicialmente, a equipa melhor articulada, num jogo que fluia desde o guarda-redes até ao extremo-esquerdo. Todo o conjunto setubalenses foi, até certa altura, um unico mecanismo, com todas as peças em movimento, recuperando o jogo com aparente facilidade, sempre que algumas malhas caíam. O sector ofensivo punha certa clareza no desenho das jogadas, progredindo, no terreno, com leveza de pés e desenvoltura de maneiras. Agradável, sem duvida alguma.

Simplesmente, a despeito da forma incisiva que José Maria e Carlos Manuel procuraram imprimir aos lances, e do apoio valioso e de excelente nível emprestado por Jaime Graça, os sadinos não foram capazes de rematar na proporção do que jogaram, e isso condenou-os a uma derrota, a que talvez pudessem ter fugido.

Menos apurado no desenvolvimento do jogo, forçando o ataque, quase sempre, pela via de Wagner, que não teve companheiros á sua altura, o Leixões conseguiu, assim mesmo, ser muito mais ameaçador e perigoso para a baliza setubalense, obrigando Mourinho a trabalho aturado e delicado. Rematando sempre que possível, rematando, inclusivamente, mal na maioria das oportunidades, os leixonenses actuaram continuamente sob o imperativo do golo, e só isso bastaria para dar legitimidade ao seu triunfo, já que, como é óbvio, é com a bola no fundo das redes que se fazem os resultados.

Não pode, porém, deixar de acrescentar-se que o Leixões teve períodos de domínio intenso, particularmente no começo da segunda parte, em que o Vitória teve uma quebra de velocidade comprometedora, deixando que a sua defesa fosse assoberbada. Foi o momento de, além de Mourinho, ganharem relevo as actuações de Mourato, Carriço e Bento, aplicadíssimos, bem secundados por Alves e Herculano.

A decisão de todos esses elemen-

(Continua na 6.ª página)

Um golo duvidoso deu a vitória ao Seixal

Finalmente, sorriu aos seixalenses o almejado triunfo que, aliás, foi justíssimo pela maneira como manobraram durante os noventa minutos.

Considerando a responsabilidade que este desafio envolvia para os locais, era de admitir que os jogadores se ressentissem disso. Todavia, assim não aconteceu. Actuaram descontraídos, e isso ter-lhes-á possibilitado a vitória.

Desde o início, a equipa lançou-se deliberadamente ao ataque, e logo no primeiro minuto Carmo poderia ter aberto o activo.

Prosseguindo na toada ofensiva,

(Continua na 6.ª página)

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMÁTICOS
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JUNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

A V

(Continua

zir a capacid
fronto com
de si excepci
1.º — A
o jogo, utiliz
apressando
o esgotamen
que teriam d
mente, do gr
tra o Manch
2.º — o Sp
cessária har
força para re
naz. Jogador
Mascarenhas
lharam em
estabelecend
de que os es
por terem te
ces e compli
ria.

Assim, a
esta: um Sp
vez com um
plicência, fo
mas sem c
acorrer aos
dio, impedi
a carga que
gar-se. Aind
ta acção, p
tes estabele
tra-ataque,
curto que
ses no Res
do Sporting
toridade ne
trouxe cons
gestão de u
de em qua
além de me
sivos com
perigo. A a
ma, domino
Alvalade.

O Sportin
lhor, porqu
para o faz
cumpriu a
te. Só uma
propositada
em conside
bra de ful
gicamente
tra a Acad
que foi cum
ter. Por o

O ENCONTR

(Continuação da 1.ª página)

extremos. As entontecedoras desmarcações surtiram efeito logo nos primeiros lances, em que Torres, pôde, finalmente, igualar o marcador. Encontrada a igualdade, os visitantes continuaram a deixar os eborenses penetrar no seu meio campo e novos golpes foram vibrando no reduto defensivo do adversário e, aos 10 minutos, Paixão carregou Eusébio na grande área eborense. Reclamaram os visitantes a grande penalidade, mas o juiz da partida não o entendeu assim e o jogo prosseguiu, até que, aos 15 minutos, novamente Torres fez funcionar o marcador, dando vantagem de um golo ao Benfica.

Quebrou então nitidamente a resistência dos eborenses, agora já falhos de reflexos rápidos e da mobilidade que patentearam nos primeiros benfiquista com um f recido, br vibração. com um r fácil e ino nha de ca bateu Vita dido pelo do das fr eborense to final e Individue dizer?

Nos ven ção aberta do terceir para Vital trabalhou radeiro ma sar da boa companhei tral da equ (muito be e Paixão tónio temo energia...

teve nível nal, sendo ção do jo cheque G primeiro um magn tempo est No Ben to. A sua máquina

...U»
...VIO

...rto de hora
...quilibrou as
...ra e E. San-
...o sector in-
...aí a bola e
...frente dos
...vezes e tão
...palharam a
...eiro, cedeu
...ento. A ca-
...rigida, mas
...sco, esteve
...rico.
...cada qual
...desempate.
...í se não ti-

...ágina)

A VITÓRIA DO SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

zir a capacidade da equipa em confronto com a exibição anterior, já de si excepcionalíssima.

1.º — A Académica «emperrou» o jogo, utilizou o choque e a falta, apressando na medida do possível o esgotamento físico dos «leões», que teriam de ressentir-se, naturalmente, do grande esforço feito contra o Manchester;

2.º — o Sporting não teve a necessária harmonia de velocidade e força para romper uma oposição tenaz. Jogadores como Mendes, Geo, Mascarenhas e, mesmo, Osvaldo falharam em poder e em frescura, estabelecendo um ritmo moderado de que os estudantes se utilizaram, por terem tempo de disputar os lances e complicarem a acção contrária.

Assim, a marcha da partida é esta: um Sporting em repouso, talvez com um ligeiro toque de displicência, forçando mais o ataque, mas sem chama; a Académica a acorrer aos ligeiros focos de incêndio, impedindo pela antecipação e a carga que o fogo pudesse propagar-se. Ainda em consequência desta acção, pretenderam os estudantes estabelecer uma toada de contra-ataque, no seu jeito de passe curto que «envenenou» o Belenenses no Restelo. Como a defensiva do Sporting teve o mínimo de autoridade necessária, o processo não trouxe consequências. E daí a sugestão de um jogo sem continuidade em qualquer dos lados, para além de meia duzia de lances ofensivos com uma pequena carga de perigo. A acção defensiva, em suma, dominou os acontecimentos de Alvalade.

O Sporting poderia ter jogado melhor, porque dispõe de jogadores para o fazer. Mas parece-nos que cumpriu a sua tarefa aceitávelmente. Só uma forma de exigência despropositada e extremista, não leva em consideração uma natural quebra de fulgor, até porque psicológicamente a missão a cumprir contra a Académica diferia muito da que foi cumprida contra o Manchester. Por outro lado, os estudantes afirmaram uma irreverência muito particular, fazendo questão de não representarem a inocência degolada. Houve muito de astucia, de guerra de nervos, de quantidade quezilenta, que reflectiram bem o espírito da Académica: o de recusar papel de basbaque frente a um adversário que se adornara com a coroa de louros. Mas os estudantes terão ido longe de mais em alguns aspectos, acabando por ser expulso um dos seus homens, já próximo do final: o defesa Torres, que teve uma acção muito influente em matéria de formação do clima e que acabou por perder a cabeça, inesperadamente, nas barbas do árbitro, pontapeando Morais. Quer dizer: o espectáculo falhou porque o Sporting não soube impô-lo — e também porque a Académica, possívelmente acicatada pelos 5-0 ao Manchester, quis fazer a já velha demonstração de resistência e transfiguração, aliás, muito legítima e que pode sintetizar-se na frase que ouvimos a um adepto da bancada: «Nós não somos o Manchester...».

É isso. A questão não é ser «melhor» ou «pior» que o Manchester. É uma questão local, a da família portuguesa da bola, onde se conhecem os pequenos defeitos mutuos e pode encontrar-se sempre um processo de encaixe. A Académica veio para a defesa, marcou e desgastou, ás vezes ganhou a bola, outras vezes ganhou tempo — e tratou de explorar os pequenos pecadilhos do Sporting, neste caso o seu futebol de pouca vida. Este sistema negativo funcionou com a maior eficiência, devendo observar-se aqui que o espírito de campeonato o legitima, desde que não sejam ultrapassadas as noções elementares do «fair-play». E a verdade é que se a Académica fez o possível por tornar o jogo uma pilha de complicações para o Sporting, é porque não terá resistido á sedução de levar os «carrascos» do Manchester a uma dimensão menor.

Claro que a equipa do Sporting ainda teve a necessária presença, mas não nos escusamos a pensar que esta partida era muito ingrata para os «leões», apetecendo-nos até ligar esta ideia a outra: quanto mais se exige de um «team», maior é o risco que se corre.

E porque o Manchester é assunto que cai nesta crónica como sopa no mel, apontamos o exemplo do grande «team» inglês, esmagado pelo Sporting e pela sua teimosia: a de ter mais olhos que barriga. Que a história desta grande ambição falhada confirme, de uma vez para sempre, que o jogador não é uma máquina.

●

Exactamente porque o jogo foi de choques e discussões, o árbitro não teve tarefa fácil. As mil e uma pequenas coisas ilegais levaram-no a perder um pouco a noção dos acontecimentos. A expulsão de Torres é perfeitamente compreensível, estando na linha final de uma turbulência que alguns jogadores da Académica implantaram e outros do Sporting secundaram. Técnicamente, uma duvida ensombra o seu trabalho: terá sido legal o golo do Sporting? Ao cabecear a bola, Figueiredo deu-nos a sensação de empurrar um defesa com as mãos. Terá sido por isso que os jogadores da Académica protestaram? A verdade é que o juiz foi peremptório a assinalar o golo, pormenor que depõe a seu favor, mas não nos impede de pensar na possível irregularidade. De qualquer modo, o árbitro foi muito prejudicado por vários jogadores que passaram a hora e meia a levantar-lhe problemas.

DINIS MACHADO

O guarda-redes da Académica defende, ameaçado por Fernando Mendes e Mascarenhas

Vitória justa do Guimarães
no pior jogo da época

Antevia-se emocionante, pela posição que o Barreirense ocupa na tabela, o jogo de Guimarães.

Todas as esperanças dos forasteiros se poderiam ter gorado logo no minuto inicial, quando Teodoro atirou sobre a barra. Viveram, depois, os barreirenses, durante os primeiros quinze minutos, verdadeiros momentos de aflição, mas, umas vezes Bráulio, e noutra, Cabral conseguiram conjurar o perigo.

O Vitória de Guimarães colocou-se em vencedor aos vinte e seis minutos, na transformação de um «penalty», por Peres, resultante de uma carga que o árbitro considerou irregular de Lança a Rodrigo.

Os homens da Outra Banda puseram na luta o que seria de exigir-se-lhes e deram ao jogo uma feição de parada e resposta que muito os beneficiaram.

Há, no entanto, muita falta de poder atacante na equipa do Barreirense e os seus avançados conduziram demasiadamente a bola e nem sempre no melhor caminho, perdendo-a com facilidade.

A diferença tangencial, que se manteve até ao último minuto, galvanizou ainda mais os visitantes, mas, como já se acentuou, as investidas à área vimaranense nunca provocaram perigo de maior.

Os minhotos também actuaram muito abaixo das suas possibilidades, e, para o final da partida, pareciam satisfeitos com o resultado de 1-0 e também não se mostravam muito empenhados em dar outro rumo aos acontecimentos.

Por isso, o jogo foi pobre de técnica e sem emoção.

Nos vencidos, não há figuras a destacar, visto que todos se empenharam o melhor que puderam por um resultado diferente.

Da equipa minhota, houve jogadores que atingiram plano razoável e outros que se mostraram demasiado abaixo do seu rendimento normal. No conjunto, a equipa da «casa» jogou desarticulada e sem o sentido atacante que lhe é peculiar.

Cremos que o sr. Jovino Pinto foi demasiadamente severo na decisão de que resultou o «penalty», que deu o primeiro golo. No declinar da partida, uma falta merecedora dessa punição deixou-a passar em julgado. Nem sempre atendeu às indicações dos seus auxiliares, pelo que, no conjunto, o seu trabalho terá de ser classificado como sofrível.

...CONTRO DE ÉVORA

...página)

...doras des-
...o logo nos
...ue Torres,
...ar o mar-
...ualdade, os
... a deixar
...o seu meio
... foram vi-
...ensivo do
...nutos. Pai-
...na grande
...ram os vi-
...idade, mas
... entendeu
...u, até que,
...nte Torres
...or, dando
... Benfica.
...ente a re-
... agora já
...dos e da
...aram nos

...eixal

...o ter-lhes-á

...a lançou-se
...ue, e logo
...no poderia

...a ofensiva,

...gina)

...OR
...EN

...SODRÉ)

primeiros 45 minutos e o «onze» benfiquista logrou então recrear-se com um futebol-espectáculo, esclarecido, brilhante e escaldante de vibração. Eusébio, aos 24 minutos, com um remate aparentemente difícil e inofensivo, disparado da linha de cabeceira, na ala esquerda, bateu Vital, que pareceu surpreendido pelo enganoso remate. Fazendo das fraquezas forças, o grupo eborense reagiu ainda e até ao apito final evitou maior punição.

Individualmente o que há para dizer?

Nos vencidos, as honras, excepção aberta para o convertimento do terceiro golo, as honras vão para Vital. O guardião eborense trabalhou árduamente até ao derradeiro momento da partida e, apesar da boa ajuda recebida dos seus companheiros, foi ele a figura central da equipa. Cordeiro, Mitó, Falé (muito bem este no jogo por alto) e Paixão distinguiram-se. A Teotónio temos que apontar excessiva energia... *Na frente só Índio manteve nível igual de princípio a final, sendo excelente a sua ordenação do jogo. Coró manteve em cheque Germano durante todo o primeiro tempo e obteve, ainda, um magnífico golo. No segundo tempo esteve mais discreto.*

No Benfica, foi notório o conjunto. A sua actuação constituiu uma máquina em que as peças motoras assentaram em Cruz e Neto. O movimento das restantes peças dependeu da boa ou má visão momentânea destes dois elementos e, com a sua produção foi de pêndulo, muito especialmente no segundo tempo, a equipa trabalhou *com grande regularidade e eficiência. Uma pedra contudo se desnivelou do enquadramento: Germano. O «stoper» benfiquista não acertou nas entradas de cabeça ao esférico, experimentando dificuldades no primeiro tempo, perante o africano Coró. No segundo tempo melhorou e terminou em bom plano. Alguns apontamentos de Torres e de Eusébio mereceram também nota especial. Dos restantes, todos nivelados no mérito. Resumindo: Dificuldades iniciais do Benfica, mas vitória final justa que premeia a sua mais destacada capacidade concretizadora. Eis tudo.*

O sr. Pinto Coelho, de Faro, chegou a experimentar dificuldades em alguns momentos. Anulou, muito bem, um golo ao Benfica, mas pareceu-nos que estes tiveram boas razões para reclamar a grande penalidade que acima apontámos...

Influências do ambiente escaldante que no momento se vivia. Não é de estranhar, porquanto o Benfica é, por si só um espectáculo de entontecer... De resto, não esteve mal.

CÉSAR DE CARVALHO

Uma batata perdida...

BARI, 23. — Atingido na cabeça por uma batata, ficou inconsciente e está hospitalizado um polícia que se encontrava no campo de futebol do Bari.

A batata foi arremessada por um desiludido adepto do Bari, ontem derrotado, no seu campo, pelo Turim. — (ANI).

Eusébio cai. Vital segura a bola no solo. A defesa do Lusitano respira...

MARCADORES NA MESMA A CLASSIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS

Dezoito tentos rendeu a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, divididos por 16 jogadores, pois Torres, do Benfica, e Feijão, do Seixal, alcançaram dois golos cada um.

Não se registaram, portanto, alterações de vulto na classificação geral dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**25**
Torres (Benfica)	**18**
Figueiredo (Sporting) ...	**17**
Rodrigo (Guimarães) ...	**16**
Yauca (Benfica)	**15**
Teodoro (Guimarães) ...	**12**
Peres (Belenenses)	**12**
Jaime (F. C. Porto) ...	**11**
Carlos Manuel (Setúbal)	**11**
Fernando (Varzim)	**11**
Noé (Varzim)	**11**

OS ONZES DE CADA EQUIPA

BENFICA (88) — Eusébio (25), Torres (18), Yauca (15), Santana (7), José Augusto (7), Serafim (5), Simões (4), Coluna (3), Neto (2), Pedras e Augusto Silva.

F. C. PORTO (48) — Jaime (11), Nóbrega (10), Valdir (8), Joaquim Jorge (4), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Hernani (3), Romeu (2), Carlos Baptista, Daniel e Curado (Académica), nas próprias redes.

SPORTING (47) — Figueiredo (17), Mascarenhas (9), Morais (6), Osvaldo Silva (5), Bé (3), Lucio (3), Durval (2), Augusto e José Carlos.

GUIMARAES (55) — Rodrigo (16), Teodoro (12), Peres (8), Mendes (6), Caiçara (6), Paulino (3), Castro (3) e Armando.

BELENENSES (40) — Peres (12), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (6), Palico (3), Alberto Luís (2), Angeja, Abdul, Virgílio, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

C. U. F. (38) — Ferreira Pinto (10), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Arnaldo (5), Mário João (3), Uria (3), Durand, Madeira, Vasconcelos, Assis, Jeremias e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

SETÚBAL (40) — Carlos Manuel (11), José Maria (9), Quim (8), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato, Bento e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (36) — Oliveira Duarte (8), Gaio (5), Lourenço (5), Manuel Duarte (4), Almeida (3), Torres (3), Teixeira (3), Rui Rodrigues (3) e Rocha (2).

LEIXÕES (29) — Esteves (6), Soares (5), Wagner (5), Oliveira (4), Ventura (3), Abraão (3), Silva, Veiga e Pereira.

VARZIM (31) — Fernando (11), Noé (11), Salvador (3), Pacheco (2), Jorge (2), Rogério e Flávio.

LUSITANO (21 — Coró (6), José Pedro (4), Caraça (3), Indio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (23) — Necas (6), José Carlos (5), Feijão (5), Carvalho (2), Carda, Alfredo, João Pereira, Serra Coelho e Torres (Académica), nas próprias redes.

OLHANENSE (16) — Parra (4), Campos (2), Madeira (2), Gancho (2), Espírito Santo (2), Saldanha, Reina, Alfredo e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

BARREIRENSE (21) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca, Adolfo e Mira.

O BOLONHA
EM MARÉ DE AZAR

ROMA, 23.—O Bolonha, que há dias descera do primeiro para o terceiro lugar da classificação, devido ao castigo imposto por serem administrados estimulantes aos seus jogadores, averbou ontem dois pontos, pela vitória sobre o Roma.

O clube romano, porém, protestou o encontro, afirmando que do banco dos dirigentes foram dadas instruções aos jogadores, por meio de um emissor de rádio, sem que o árbitro tomasse medidas para impedir essa infracção às regras.

A vitória do Bolonha foi dificilmente conseguida, mercê de uma grande penalidade convertida pelo alemão Helmut Haller — o único golo marcado nos noventa minutos de jogo.

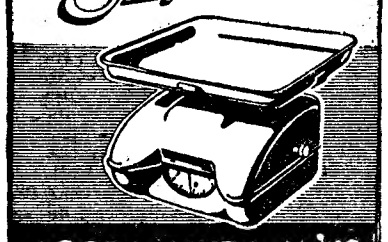
Aproveitando o empate que se registou entre os dois clubes que o precedem agora na classificação, o Milan e o Inter, o Bolonha aproximou-se novamente do primeiro lugar, que está à sua disposição.

Na verdade, o Bolonha tem agora 37 pontos, contra 39 do Inter e 38 do Milan. Mas o grupo bolonhês tem um jogo em atraso, a disputar contra o Spal; e a possível vitória irá colocá-lo em igualdade de pontos com o actual guia, o Inter.

Resultados dos outros jogos efectuados ontem para o campeonato italiano: Bari-Torino, 0-3; Génova-Sampdoria, 0-1; Juventus-Lazio, 0-3; Lanerossi-Modena, 4-3; Mantua-Fiorentina, 0-3. Messina-Catania, 0-0; Milan-Inter 1-1; Spal-Atalanta, 0-0.—(ANI).

A NOVA BALANÇA

INCA Super



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

SEIXAL-VARZIM

(Continuação da página central)

obrigando o adversário a remeter-se a uma defesa porfiada, os donos do campo voltaram a desperdiçar bom ensejo, por falta de sorte, aliás, através de um dos lances mais brilhantes da partida, uma recarga de Aniceto, que Fernando Ferreira, «milagrosamente», salvou sobre o risco.

Os seixalenses, remando contra a falta de sorte, não consentiam que os poveiros organizassem os seus golpes, por empregarem a arma valiosa da antecipação.

Contudo, os visitantes não deixavam de realizar contra-ataques, e estiveram prestes a desfeitear o guarda-redes seixalense, por intermédio de Jorge, que, de cabeça, fez o esférico embater num dos postes. Seis minutos depois, coube a Noé repetir aquela jogada.

Após estes lances, os poveiros começaram a crer mais nas suas possibilidades. No entanto, os locais, segurando o jogo a meio campo, tornavam-se ameaçadores.

Foram, porém, os varzinistas que, contra a corrente do jogo, lograram o primeiro golo do encontro, obtido por Noé, a castigar falta de Aurélio sobre Jorge. Eram decorridos 33 minutos.

Os seixalenses não desanimaram e, com um futebol mais objectivo e acutilante, conseguiram igualar o marcador, quando restavam segundos para o intervalo. Foi au- Foi autor do golo Feijão.

No segundo tempo, os homens do Seixal entraram, novamente, a toda a velocidade. Carda lesionou-se, e durante sete minutos os seixalenses actuaram com menos uma unidade, sem quebra de animo. O seu esforço foi coroado de êxito, aos vinte e sete minutos, com o segundo tento de Feijão, golo que suscitou protestos dos poveiros, alegando ter aquele jogador ajeitado a bola com a mão.

Os varzinistas reagiram, de pronto e os seixalenses tiveram que acautelar a sua desefa, e, aos trinta e cinco minutos, Salvador disparou, á distancia de cerca de trinta metros, fortíssimo remate que proporcionou a Vítor Manuel a «defesa da tarde».

Até ao final, a emoção dominou todos — publico e jogadores —, acabando a partida com a vitória justíssima da equipa que mostrou mais capacidade, mais ligação, mais acutilancia e mais «querer».

Os poveiros foram dignos adversários, lutaram sempre com brio e tiveram nos contra-ataques a sua melhor arma.

A arbitragem, de Eduardo Gouveia, foi regular, com o senão da duvida que deixou com o segundo golo do Seixal.

ANTÓNIO MARTINS

A VITÓRIA DO LEIXÕES

(Continuação da página central)

tos, a que, ora Mateus, ora Quim, vieram ainda dar a sua ajuda, evitou que os locais consolidassem a posição de vencedores, o que poderia muito bem ter acontecido nessa fase de embaraço dos sadinos.

A verdade é que, na medida em que o Vitória se esmerara no traço rigoroso dos esquemas de ataque, jogando com o sabor do florete, o Leixões — passe a imagem — empunhou sempre o remo, num estilo mais robusto, mas, no caso, por igual infrutífero.

Essa falha geral no capítulo de realização, acabou por servir o interesse da luta, até final pois os setubalenses, acelerando, de novo, nos ultimos dez minutos, voltaram a subir no ascendente de jogo, pondo outra vez, a incerteza á vista, quanto ao vencedor. Mas como a finalização continuou a não corresponder no lado sadino, o triunfo matosinhense prevaleceu, restando, sómente, fixar que Rosas, Ribeiro, Raul, Ventura e Wagner foram os seus principais artífices.

ALBERTO LOBO

BILHAR
Jorge Pinto (Lisboa) campeão nacional ao quadro 7 1/2

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terminou, ontem, o campeonato nacional de bilhar (quadro 7 1/2), em que intervieram apenas os campeões de Lisboa e do Porto, respectivamente Jorge Pinto e Egídio Vieira.

Na partida de ontem (a última), Jorge Pinto voltou a vencer com os seguintes números:

Jorge Pinto — 300-24-12,50-44.
Egídio Vieira — 147-24-6,12-22.

No cômputo das três partidas, temos os seguintes números:

JORGE PINTO—900 carambolas; 70 entradas; 12,8 média geral; maior série: 158 (2.ª partida).

EGÍDIO VIEIRA — 429-70-6,12-25

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 25 de Março, ás 12 horas
«UIGE» — 25 de Março, ás 16 horas
«GANDA» — 1 de Abril
«VERA CRUZ» — 8 de Abril
«INFANTE DOM HENRIQUE» — 11 de Abril, ás 12 horas
«AMBOIM» — 17 de Abril
«PATRIA» — 28 de Abril, ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 29 de Março.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 3 a 6 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

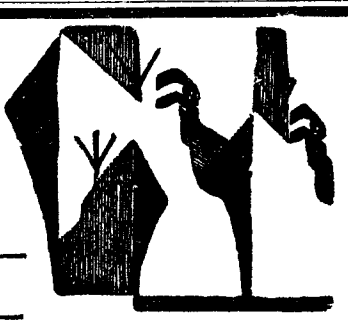
«SANTA MARIA» — 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/3 e para CABO VERDE a 23/3. Carga Frigorífica a 24/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3). **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Carga Frigorífica a 9/4 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4).
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA, de 28/3 a 3/4. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4.

frigoríficos GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Os atletas do Universitário em evidência no «Regional» de cadetes

Se bem que o saldo de boas marcas, na generalidade, não fosse verdadeiramente compensador, o torneio regional de cadetes, com que abriu a época de pista, deixou-nos, no entanto, uma ideia, não de esperança quanto à quantidade de elementos em despique, mas, sobretudo, de satisfação por se verificar que uma meia duzia «nasceu» de rapazes extraordinários, capazes de «revolucionar» as «marcas» e os «tempos», em duas ou três disciplinas.

Em primeiro lugar há que destacar Manuel Antão (U.), para nós, a figura n.º 1 do torneio, depois Carlos Correia (Sp.), seguindo de Helder Valente (Carcavelos), Atílio Silva (U.), Eduardo Horta (U.) e José Palhoto (Bf.). Depois, numa escala de menor valor, aponte-se a acção de José da Costa (Sp.), Fernando Pereira (U.), Luís Gusmão (U.), Luís de Sousa (U.), Fernando Pinheiro (U.), António Macedo (Sp.), Luís Arouca (U.) e António Fernandes (Bf.).

Na conquista dos títulos, os universitários obtiveram cinco—600 m, peso, altura, disco e 4×600 m—contra três do Sporting—comprimento, 4×60 m e 80 m. barreiras—e um do Carcavelos—60 metros.

Verifica-se através destes títulos que a luta travada entre universitários e sportinguistas foi concludente, vindo o lote do C. D. U. L. a obter um lugar de destaque.

Em relação ao ano passado, os «encarnados» decaíram grandemente, e de dominadores em 1963 passaram a dominados em 1964. Mau sintoma, principalmente numa categoria que é o viveiro dos quadros da modalidade. Os universitários, dando um «pulo» enorme em termos de comparação com outras épocas, foram, assim, compensados pelo seu trabalho.

Ainda em relação a 1963, os «encarnados» perderam os seis títulos que haviam conquistado, contra dois dos universitários.

QUEM SÃO OS CAMPEÕES

60 m—Helder Valente (Carc.), 7,9 s (7,5 s).
600 m — Atílio Silva (Univ.), 1 m e 35,6 s (1 m e 33,8 s).
80 m barr. — Carlos Correia (Sp.), 12,1 s (11,6 s).
4x60 m — Sporting, 31,4 s (31,6 s).
4x600 m — Universitário, 6 m e 36,3 s (6 m e 52,2 s).
Altura — Eduardo Horta (U.), 1,45 m (1,60 m).
Comprimento — Carlos Correia (Sp.), 5,93 m (5,53 m).
Peso — Manuel Antão (U.), 15,01 m (14,30 m).
Disco — Manuel Antão (U.), 53,24 m (52,55 m).
Entre parêntesis os tempos do ano passado.

Manuel Antão (U) e Carlos Correia (Sp), primeiros recordistas da época em atletismo

A' semelhança do ano passado, é curioso assinalar o facto de, na primeira jornada da temporada oficial de pista «nasceram» — dois campeões, qual deles o mais evoluído.

Trata-se, por um lado, de um lançador e, pelo outro, de um saltador-barreirista. São eles: Manuel Antão, do Universitário, campeão-«recordman» do disco e peso, um jovem dotado de qualidades extraordinárias para as duas difíceis disciplinas e Carlos Correia, do Sporting, saltador nato e de rara intuição para os obstáculos (barreiras).

As marcas conquistadas por Manuel Antão — 15,01 m no peso e 53,24 m no disco; e por Carlos Correia — 5,93 m no comprimento, que é novo «record» nacional.

O sportinguista Carlos Correia, que no «Regional» de cadetes alcançou novo máximo nacional no salto em comprimento

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O título do «Nacional» maior estava arrumado. Ontem ficou arrumadíssimo com a vitória, aliás, difícil, do «leader» em Évora.
- Relativamente aos lugares de honra daquela competição há ainda problemas para resolver: o do segundo lugar (F. C. Porto e Sporting) e o do quarto Guimarães-Belenenses).
- Os discípulos actuais de Otto Glória não foram além de um «nulo» no Restelo, mas com a perda de Nóbrega, expulso por pôr em duvida a honestidade do árbitro, futebolisticamente falando, claro.
- O empate, porém, foi menos agradável para os lisboetas, atendendo a que actuaram envolvidos no ambiente carinhoso do seu publico.
- Entretanto, o Sporting quedou-se pela vitória tangencial. Se se tiver em conta que um académico, através de um programa da especialidade da T. V., considerava os «leões» como dos adversários fáceis para a «Briosa», hemos de convir que foi um resultado honroso para os vencedores do «M. U.»...
- Mau jogo entre o Guimarães-Barreirense e mau resultado para o «onze» da Outra Banda, que continua a resvalar para a outra prova... dos vinte e oito.
- Os cufistas, afeitos ás subidas e descidas, infligiram ao Olhanense (deixando este no lugar que já lhe pertencia) a marca mais robusta da ronda.
- No Estádio do Mar, defrontaram-se dois quadros da orla marítima — Leixões e Setubal. A vantagem de actuar em casa foi decisiva, porquanto os sadinos praticaram futebol mais vistoso, se bem que menos acutilante.
- A mesma imagem (equipas marítimas) se pode aplicar ao Seixal-Varzim. E, como em Matosinhos, ganhou o visitado, embora com um tento de Feijão (é o nome do jogador), que suscitou duvidas no respeitante á sua legalidade. E' que o Feipão (é o nome do jogador) meteu a mão á bola.
- O «milagroso» empate do Peniche, no Barreiro, deu origem a que o «nulo» do Torriense, em Santarém, não provocasse a descida do segundo do vértice da tabela. Há ainda equipas que como «ao menino e ao borracho...».
- Já os «leões» da Serra não tiveram idêntica fortuna, pois perderam contra o Salgueiros, enquanto o seu mais directo adversário (o Braga) venceu em Espinho. Conclusão: covilhanenses e bracarenses distam, entre si, apenas um ponto!
- Jorge Pinto (Lisboa) é campeão nacional de bilhar ao quadro 71/2. Venceu as três partidas que houve de disputar contra Egidio Vieira (Porto).

O encontro do Barreiro

(Continuação da página central)

nha visto com nitidez, sobressaiu um pormenor que viria a desequilibrar a expressão numérica do marcador: a força rematadora dos «verdes e brancos» deixava muito longe a capacidade dos «encarnados e pretos» neste aspecto.

Um «tiro» de Arnaldo estoirou na barra, num prenúncio do que chegaria mais tarde.

Mas o Olhanense, sem chutadores, embora, tentou remediar essa deficiência á custa de uma ligação desbobinada por todo o «onze». Quando os algarvios ganhavam o esférico, o conjunto saía da casca, desdobrava-se como um harmónio por todo o recinto. Faltou, então, aos forasteiros, quem colocasse um ponto final em diversas frases de belo recorte.

A segunda parte mostrou-se fatal para a turma de Olhão. Enquanto a C. U. F. voltou ao campo pujante e apta, o representante do algarve trazia, patentes, vestígios de fadiga impeditivos da aplicação anterior.

Os «fabris» depressa se aperceberam de que o adversário não era já o mesmo. Vieira Dias e Jeremias adiantaram-se mais para auxiliar na tarefa de demolição do baluarte defensivo contrário.

Entretanto, ocorreu algo que poderia (sabe-se lá!), alterar o rumo dos acontecimentos. Foi o caso de Gancho ter desferido um remate surpreendente, mas o que não fez José Maria fez a trave: defendeu.

Frustrada essa oportunidade, a C. U. F. marcou. Novamente F. Pinto na manobra, desta vez acabada por Jeremias.

Os visitantes ainda procuraram o equilíbrio que a partida perdia, abandonando, de vez, as prudências defensivas. E, tudo deve ser dito, o conjunto dos Algarves desenhou no solo de Santa Bárbara uns esquemas de efeito.

O platonismo da movimentação olhanense, fez, no entanto, gorar os seus intuitos e Arnaldo (com um grande golo) e F. Pinto, sempre ele, encerraram a contagem.

A força no remate — privilégio cufista — expressava-se com eloquência.

Ferreira Pinto, Arnaldo e V. Dias, na C. U. F.; Alexandrino e E. Santo, no Olhanense, justificam referência especial.

O dr. Décio de Freitas arbitrou quase sempre bem, o que significa que também teve algumas falhas e estas terão sido algumas faltas assinaladas ao contrário.

FRANCISCO CAMILO

HANDEBOL — Evidência dos portuenses no «Nacional» de juniores

● A primeira jornada do «Nacional» de handebol de onze, em juniores, foi de relevancia para os concorrentes nortenhos, com uma vitória do Boavista sobre o campeão lisboeta, o Oriental (8-3), e um empate do F. C. Porto em Alvalade (5-5).

Os «axadrezados», aproveitando bem o nervosismo dos marvilenses a sentirem em demasia a deslocação, foram superiores e venceram com naturalidade.

Em Alvalade, os portuenses actuaram melhor que o seu adversário e venciam ao intervalo (5-2).

Os «leões», porém, com boa recuperação, igualaram na segunda parte, não permitindo aos visitantes a marcação de novos tentos. Próxima jornada: F. C. Porto-Boavista e Oriental-Sporting.

● Em handebol de sete, o mau tempo e outras anomalias impediram a realização total das jornadas marcadas para o «Regional» de juniores.

Apenas se realizou um encontro, em que o Benfica venceu o Madre de Deus (9-4). Dos restantes, surpreendeu a falta de comparência do C. D. U. L. contra o Belenenses e houve adiamento de alguns jogos.

A competição prossegue amanhã com os desafios Sporting-Oriental e Cova da Piedade-Boa Hora.

● A chuva impediu a realização da ultima jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, em sete, onde avultava o jogo Benfica-Sporting, disputando-se apenas um encontro em que o Campo de Ourique venceu, com merecimento, o Madre de Deus (9-4).

A competição prossegue na quarta-feira, com os encontros: Belenenses-Almada, Madre de Deus-Técnico, Sporting-Campo de Ourique e Monte Pedral-Benfica.

● Causou surpresa a decisão do conselho técnico da F. P. H., julgando procedente o protesto do F. C. Porto respeitante ao seu jogo com o Salgueiros, no Campeonato Nacional de handebol de onze.

Baseou-se aquele conselho no facto de o árbitro ter excedido o tempo regulamentar, sem ter feito a devida comunicação aos «capitães».

O Salgueiros, segundo sabemos, irá recorrer da decisão.

No caso do jogo se repetir, basta aos «encarnados» nortenhos a igualdade para manterem o título, que será conquistado pelo F. C. Porto, no caso de ser o vencedor do encontro.

● Em várias cidades da Checoslováquia, disputou-se o 5.º Campeonato Mundial de handebol de sete, com fase final em Praga.

Concorreram 26 equipas e a Roménia voltou a vencer a importante competição, derrotando, na final, a Suécia, por 25-22, com 14-13 ao intervalo.

A SELECÇÃO MILITAR SEGUIU ESTA MANHÃ PARA O LUXEMBURGO

Seguiu esta manhã para o Luxemburgo, em avião da Força Aérea Portuguesa, a selecção de futebol, que ali vai disputar o jogo de apuramento da eliminatória do Torneio Internacional Militar, a realizar na próxima quarta-feira, sendo a equipa portuguesa favorita não só do jogo como da eliminatória, dada a vantagem alcançada em Lisboa.

A representação militar era formada pelos jogadores Rui e Vítor Martins (guarda-redes); Pedro Gomes, Jaime Graça, Jacinto, Agostinho Ribeiro, José Carlos e Rodrigues (defesas e médios); Eusébio, Carlos Manuel, Jaime, Pinto, Nóbrega, Ferreira Pinto, Peres e Pedras.

Como dirigentes seguiram o tenente-coronel Lélio Ribeiro, capitão Lobo da Costa, chefe da equipa, capitão médico Silva Costa, treinador Fernando Caiado e o massagista sargento Francisco Pinto. Viajou também no mesmo avião o dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional de futebol, e um grupo de jornalistas e operadores da TV e da Rádio.

HÓQUEI EM PATINS — QUATRO GRANDES DESAFIOS A ENCERRAR A PRIMEIRA VOLTA DO TORNEIO DE ABERTURA DE LISBOA

Termina hoje a primeira volta da primeira fase do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

C. U. F., Benfica, Sintra, Oeiras, Belenenses e Cascais (ou sejam, os dois primeiros classificados de cada uma das séries) ainda não perderam. Daqueles, porém, apenas três (C. U. F., Sintra e Oeiras) contam por triunfos os desafios disputados.

O Benfica, o Belenenses e o Cascais já averbaram um empate.

Salienta-se, como curiosidade, que os rematadores mais certeiros têm sido os cufistas, os quais produziram 40 (!) golos nos quatro encontros, o que dá a bonita média de 10, por partida. A defesa menos batida é a dos cascalenses, que sofreu sòmente dois (!) tentos, portanto, com a invulgar média de meio golo por jogo.

Os desafios marcados para esta noite são os seguintes:

Série A—Benfica-C. U. F. (o mais importante dos nove encontros previstos); Juventude Salesiana-Lisgás e Mundet-B. Encarnação.

Série B — Sport. Torres-Parede, P. Arcos-Sintra e Oeiras-Ed. Física.

Realce-se a partida entre o Paço de Arcos e o Sintra.

Série C—Vila-Franquense-F. Benfica, C. A. C. O.-Cascais e Sporting-Belenenses.

Nesta série, há dois encontros de excepcional interesse — os dois últimos citados.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	4	4	—	—	40- 7	12
Benfica	4	3	1	—	30- 3	11
Salesiana	4	2	—	2	19-17	8
Lisgás	4	2	—	2	13-17	8
Mundet	4	—	1	3	7-20	5
Encarnação...	4	—	—	4	4-49	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	3	3	—	—	16- 6	9
Oeiras	3	3	—	—	11- 4	9
Parede	4	2	—	2	13-12	8
P. Arcos	4	2	—	2	7- 7	8
Ed. Física ...	4	1	—	3	7-16	6

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses...	4	3	1	—	15- 4	11
Cascais	4	3	1	—	13- 2	11
C. Ourique...	4	3	—	1	13- 9	10
Sporting	4	2	—	2	13-10	8
V.-Franq.	4	—	—	4	4-16	4
F. Benfica ...	4	—	—	4	3-20	4

FRANCISCO CAMILO

TAÇA DE OURO DA IMPRENSA
BENFICA-SPORTING

Em 29 de Março de 1964, no Estádio do Restelo às 16 horas

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Clube Futebol «Os Belenenses»
Associação de Futebol de Lisboa, R. Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24)
e nas
Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central	35$00
Bancada Lateral	25$00
Superior	17$50
Geral	11$00

CARTÕES:

Como habitualmente as entradas para este jogo são reguladas pelo que está determinado para os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão da F. P. F.

O recinto «Gualdim Pais» e a lição que encerra

Aparte umas esporádicas utilizações do Pavilhão dos Desportos, os campeonatos de handebol de sete — a terceira modalidade do País, em numero de praticantes — têm sido disputados, na divisão principal, no rinque do C. A. C. O.

Esta época os adeptos da modalidade — que também são muitos — viram as jornadas da competição divididas por dois locais, englobadas com encontros dos campeonatos de juniores.

Jogos nos recintos do Campo de Ourique e do Oriental, este na Rua Gualdim Pais, dizem os comunicados da A.H. L., aquele tradicional, o outro pela primeira vez utilizado.

E quando se aguardava, para aqueles que não o conheciam e era o nosso caso, um recinto de dimensões mínimas, com precárias condições, como muitos outros, deparou-se-nos logo a seguir á ponte de Xabregas, um rinque amplo, excelente para a prática do handebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins, etc.

Como foi possível a um clube de, infelizmente, condições financeiras modestas, construir ali, no seu bairro, aquele «estádio», por ora ainda modesto, mas já de tão elevada utilidade?

E na resposta reside a grande lição do recinto de «Gualdim Pais», talvez inspirada nos feitos do cavaleiro de D. Afonso Henriques, cruzado, lutador indomável, criador, também, das suas obras, os castelos de Tomar e de Almourol.

E, afinal, tudo é bem simples. É apenas a obra do amor clubista, da dedicação por uma causa, que julgávamos já, nos nossos dias, não ser possível verificar-se.

Um dia, alguém pensou que aquele quintal da Rua Gualdim Pais se poderia transformar num recinto de jogos. Seria um sonho! Muitos sorriram e não ligaram! Chegaram mesmo a troçar, como se tratasse duma loucura! Onde arranjar as máquinas para desbravar aquele terreno? Onde conseguir o material para o transformar de forma a ser utilizado pelos seus atletas e pelos seus adversários?

E foi simples! Uma picareta! Uma pá! Dois braços e, principalmente uma inquebrantável força de vontade. E então, outros vieram. Mais pás, mais picaretas, mais e muito mais força de vontade. E ás horas do trabalho que lhes garante o sustento, outras se seguiram naquele quintal, que aos poucos se ia transformando.

E materializou-se então a grande lição do recinto de Gualdim Pais, obra maravilhosa do grande querer dos desportistas do Oriental!

O esforço, no entanto, terá de prosseguir. Muito falta ainda fazer! Atingiu-se o objectivo no que respeita ao terreno de jogos. Mas o publico não encontra ainda as condições ideais para a eles assistir. As cabinas são precárias!

A força de vontade mantém-se. Os «operários» estão prontos a responder a nova chamada, mas é necessário, e esta será a razão do que escrevemos, que outros atentem naquele admirável sacrifício.

Cabe agora ás Federações, ás entidades oficiais, responder á chamada, auxiliando a concluir tão magnífico empreendimento, como o fizeram séculos após séculos os sucessores de Gualdim Pais.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. Benfica vai organizar um torneio internacional

O Clube Futebol Benfica, que ao hóquei em campo português tantos e tão relevantes serviços tem prestado, vai comemorar o 31.º aniversário.

Dos vários acontecimentos que assinalarão a data festiva salienta-se a realização de um torneio internacional de hóquei em campo, que conta com o patrocínio da Federação e da Associação lisboetas, no qual tomam parte as equipas do clube organizador, do Atlético, do Benfica, do Belenenses, do Palmense e do Rock Gunners, campeão de Gibraltar.

A prova, que se repartirá por três jornadas — dias 25, á noite, 28 e 29 á tarde — inaugura-se depois de amanhã com os desafios eliminatórios entre Atlético-Benfica e Palmense-Belenenses.

Os vencedores destes encontros ficarão apurados para a fase final, a disputar no sábado e domingo, conjuntamente com os «teams» do Futebol Benfica e do Rock Gunners.

Haverá taças para todos os clubes participantes, constituindo a destinada ao primeiro classificado uma homenagem póstuma a um dedicado servidor da modalidade e dos «encarnados e pretos» — Pedro Baptista.

Boa vitória do Futebol Benfica para o «Regional»

Mais dois desafios se efectuaram ontem a contar para o Campeonato de Lisboa

Em «Francisco Lázaro», frente ao Futebol Benfica, que se apresentou bem preparado e com bom sentido de ataque, o Belenenses sofreu a sua primeira derrota na competição.

Embora a vitória dos «encarnados e pretos» não estivesse fora das previsões, nunca se pensaria, porém, que ela pudesse ser por margem tão grande.

No outro desafio, entre o Palmense e o Hóquei, os rapazes de Palma alcançaram, por seu turno, a sua primeira vitória na prova.

A vantagem de três tentos com que terminou a partida justifica-se amplamente pela diferença de valor existente entre os dois «teams».

Após esta jornada, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	5	2	3	-	19-1	12
Ft. Benfica	4	3	1	-	19-0	11
Benfica	4	2	2	-	15-0	10
Belenenses .	5	1	3	1	5-3	10
Palmense ...	5	1	1	3	4-12	8
Hóquei	5	-	-	5	2-48	5

O Palmense vencedor em juniores

Com a realização do desafio Futebol Benfica-Palmense, começou a disputar-se ontem, á tarde, um torneio destinado a jogadores juniores, dotado com a taça «Juventude».

A primeira vitória desta competição pertenceu á equipa do Palmense, que venceu o Futebol Benfica, por 1-0.

«STICK»

OS INTERESSES DO MARÍTIMO PERANTE A TRANSFERÊNCIA DO JÚNIOR NELSON

A propósito da crónica publicada no nosso jornal, na passada 2.ª feira, acerca da final de juniores de futebol da A. F. L., entre o Benfica e o Belenenses, subordinada ao título «Benfica e Nelson — casos especiais do futebol dos juniores», recebemos do nosso leitor Amancio Franco de Olim Marote, com o pedido de publicação, uma carta de que transcrevemos vários trechos, agradecendo simultaneamente as referências agradáveis que nos são feitas:

«Da apreciação á final do «Regional» de juniores de futebol entre o Benfica e o Belenenses, sob a epígrafe acima, que o suplemento do «Diário de Lisboa», de 16 do corrente, comentou muito acertadamente, pedimos vénia para destacar e comentar uma passagem que, se muito honra o jogador Nelson sob o ponto de vista de prometedor atleta; se prestigia o Clube Sport Marítimo, cuja escola de iniciação frequentou; por outro lado, avoluma a atmosfera pesada de desanimo e desconfiança, com que na Madeira se olha a ética desportiva, que faz carreira e criação no nosso País.

A passagem que desejamos destacar é esta:

Há em vários jogadores do Benfica a harmonia que faz a promessa, a capacidade de jogar, aliada á capacidade de o poder fazer; o caso mais evidente é o do n.º 8, Nelson, que podemos considerar um valor já não circunscrito á categoria por que os seus recursos são superiores; nele, os movimentos são directos e perigosos, o lance é rápido, o remate é forte. Foi ele a grande distancia a figura n.º 1 do relvado da Tapadinha, na manhã de ontem.

Todos os madeirenses, desportivamente falando, sentem-se deveras orgulhosos de, a um filho da Madeira, se tecerem tão rasgados elogios. Mas, por outro lado, sentem-se defraudados, dada a presença desse junior no Benfica em condições a que não presidiram as regras normais.

Expliquemo-nos melhor:

O numero segundo do artigo segundo do Regulamento das Relações entre Clubes e os jogadores de futebol estabelece que os alunos das escolas de iniciação ao atingirem os dezasseis anos de idade, só poderão inscrever-se oficialmente pelo clube cuja escola frequentaram. Ora, essa escola de iniciação, quanto a Nelson Fernandes, foi a do Clube Sport Marítimo, clube de grandes tradições e que já teve a honra de conquistar o título de campeão de Portugal.

Acontece, ainda, que o junior Nelson Fernandes, era dos que contavam maior actividade de preparação e comparticipação em jogos e torneios realizados pelas escolas de aprendizagem da Madeira, organizadas e patrocinadas pela Associação de Futebol do Funchal. Acontece, igualmente, que a todos os organismos e entidades oficiais do desporto, foi dado conhecimento, por ofício emanado do Clube Sport Marítimo, com data de 25 de Outubro de 1962, da convocação de Nelson Fernandes pelo referido clube, e feita directamente por carta registada, com aviso de recepção, para o mesmo se apresentar a fazer a sua inscrição pelo Clube Sport Marítimo, como determina o Regulamento das Relações entre os Clubes e os jogadores de futebol; e da negativa do referido jogador, em comparecer para tal efeito, visto se ter ausentado para Lisboa, aliciado pelo Sport Lisboa e Benfica. No mesmo citado ofício, de 25 de Outubro de 1962, se ilibava o Clube Sport Marítimo da responsabilidade, pela não inscrição daquele atleta em devido tempo, como não podia entrar em linha de conta a sua inactividade para efeito de pretender inscrever-se por outro clube.

E, a confirmar a razão que assistia, neste caso, ao Clube Sport Marítimo, recebeu este, com data de 29 de Novembro de 1962, a seguinte comunicação da Federação Portuguesa de Futebol:

Para conhecimento de V. Ex.ª, informo de que a actual situação do jogador desse clube Nelson Fernandes, foi devidamente anotada na sua ficha, arquivada nesta Federação.

Confirmava assim, a Federação Portuguesa de Futebol, que o jogador Nelson Fernandes só poderia ser pertença (digamos assim) do Clube Sport Marítimo, ao mesmo tempo que denunciava a sua cautela em pôr o Clube Sport Marítimo a coberto da pretensão de qualquer outro clube sobre o referido jogador.

Ora, como não carece de critérios pessoais ou particularistas aquilo que está devidamente regulamentado, a Madeira desportiva, em peso, pergunta como é que Nelson Fernandes surgiu, depois de tudo quanto fica exposto, a jogar no Sport Lisboa e Benfica, não obstante as reiteradas reclamações do Clube Sport Marítimo?

Só depois de passar pela fase de inscrição pelo Clube Sport Marítimo, como determina o *numero dois do artigo segundo*, do Regulamento das Relações entre os clubes e os jogadores de futebol, é que o jogador Nelson Fernandes poderia requerer a sua transferência nos termos legais, para o Sport Lisboa e Benfica. Pois, não lhe foi dada, em tempo algum, *carta de desobrigação*, nem perdeu actividade desportiva, por responsabilidade do Clube Sport Marítimo. Nestas condições, como se compreende e explica a sua presença no Sport Lisboa e Benfica, abrindo brecha tão larga e profunda na ética desportiva, sem que tal tenha levantado reclamações ou protestos nos clubes que se têm batido com uma equipa de jogadores cuja posição de um deles é claramente irregular em face dos Regulamentos que grandes e pequenos têm que respeitar?».

FERNANDO SOROMENHO NO LUXEMBURGO

Com a equipa militar de futebol seguiu hoje para o Luxemburgo o chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa», dr. Fernando Soromenho, que para o nosso jornal faz a reportagem do acontecimento.

MAGAZINE

No banho

A televisão francesa dispõe de uma câmara de filmagem submarina.

Infelizmente, porém, essa câmara não pode ser utilizada para filmar as provas, ou os treinos, dos nadadores por não existir entre o pessoal técnico da TV gaulesa, alguém que os possa acompanhar.

Botas infalíveis

Um fabricante de sapatos, de Elche, afirma que acaba de fabricar umas botas de futebol infalíveis, que produzirão grande furor em todo o Mundo.

Assegura que estas botas se ajustam às características regulamentares, mas estão feitas de tal forma que os jogadores quase nunca falharão os pontapés à baliza. Diz que de cada dez remates, oito serão golos.

Acrescenta que Cesar, treinador do Barcelona, seu íntimo amigo, lhe pediu o exclusivo destas botas maravilhosas.

Por uns centímetros

Por uns centímetros, o nadador Selosse foi eliminado, na piscina de Ivry, dos Campeonatos de França de Inverno.

Esses centímetros faltaram nos calções do atleta, que pareciam mais uma tanga.

Selosse ainda quis mudar de roupa, mas era tarde. A prova havia sido realizada sem a sua comparticipação.

Meia barba feita

No Congresso da União do Ciclismo Internacional, efectuado em Paris, o tesoureiro da organização, o belga Verougstretae, lembrou-se de sair para fazer a barba, exactamente a meio de uma sessão.

O curioso é que, momentos depois, era abordada a questão... financeira.

Chamado urgentemente, o tesoureiro da U. C. I. apresentou-se com meio rosto escanhoado e a outra metade com a barba crescida.

Bem cobertos

Segundo notícias oriundas dos Estados Unidos, a equipa masculina americana que irá aos Jogos Olímpicos de Tóquio desfilará com chapéus de «cow-boy».

Quanto à representação feminina ainda nada foi resolvido. Mas parece que as «girls» preferem aparecer em cabelo, com uma permanente a embelezá-las.

Desconsideração

Os jogadores da equipa de rugebi do Lannemezan, em França, ficaram vexados com a decisão agora tomada pela bonita filha do presidente do clube.

Efectivamente, a «demoiselle», que era cortejada pela maioria da turma, acaba de dar o sim a um... jogador de basquetebol.

Sucedeu-se um movimento para demitir o presidente, pai da «traidora».